FUNDADOR — JOAQUIM MANSO — QUINTA-FEIRA, 28 DE NOVEMBRO DE 1963 — ANO 43.º — NÚMERO 14 712

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A
REDACÇÃO COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Kruchtchev parece disposto a avistar-se com Johnson

LONDRES, 28 — Sob o título «Na Russia fala-se de uma conferência ao mais alto nível», o jornal conservador independente «Daily Express» publica hoje, na primeira página, uma notícia anunciando que todos os sinais em Moscovo indicam que Kruchtchev concordaria prontamente com qualquer proposta do presidente Lyndon Johnson de que se deviam encontrar em começos do próximo ano.

O correspondente do jornal em Moscovo escreve:

«Julgo que Kruchtchev está desejoso de dar ao presidente Johnson tempo para respirar, durante o qual poderá reunir os seus pensamentos acerca das relações entre o Leste e o Oeste».

«Três possíveis locais para se realizarem conversações ao mais alto nível estão a ser discutidos por diplomatas em Moscovo. Esses locais são Genebra, Londres e Estocolmo.

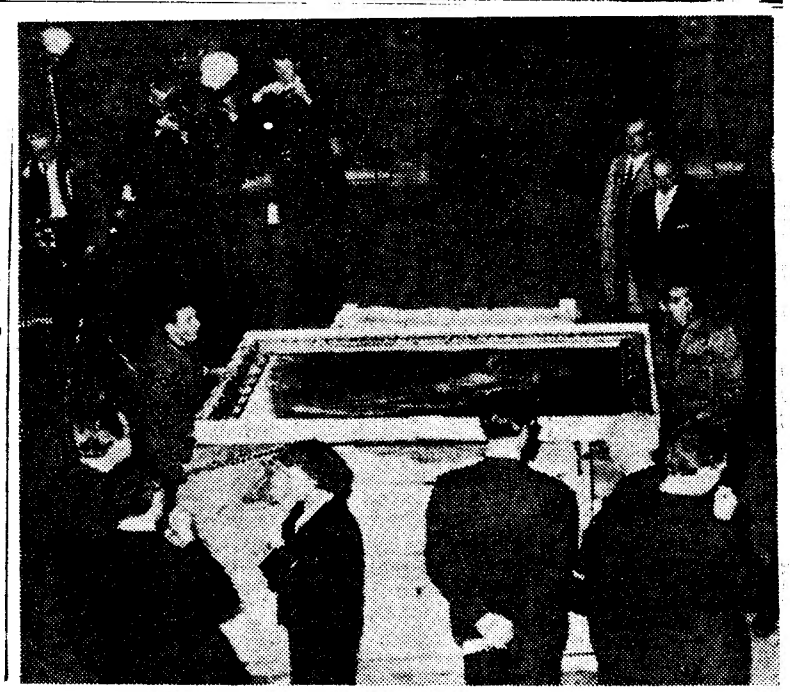
«Londres é o local favorecido visto que tanto Kruchtchev como Johnson aceitariam convites do primeiro-ministro britânico, «sir» Alec Douglas-Home, sem se comprometerem eles próprios — e, ao mesmo tempo, deixariam a Grã-Bretanha participar nas conversações». — (R.).

É CONSIDERADO ANIMADOR O DISCURSO DE JOHNSON NO CONGRESSO

MOSCOVO, 28 — O tom e a substancia do primeiro discurso do presidente Johnson, no Congresso, são relativamente animadores — é a opinião dos observadores ocidentais desta cidade, acima de tudo preocupados com o ambiente a criar, nas próximas semanas, entre a nova administração americana e o Governo soviético.

Embora a Imprensa local ainda não comente o discurso do presi-

(Continua na 16.ª página)



Depois de uma viagem acidentada (e camuflada) as obras de Goya — tesouros de Espanha — chegaram, finalmente, á capital britânica, idas de Madrid, a fim de serem apresentadas na Exposição de Inverno da Real Academia de Londres, a abrir no próximo mês. Na gravura vemos o célebre quadro «La Maja desnuda», ao ser desencaixotado, são e salvo, numa das salas da Academia. Señorita Pierola, inspectora dos Museus de Espanha acompanhou a viagem e todos os trabalhos com esmeros de detective

Prevê-se que o F. B. I. apoie as afirmações da Polícia de Dallas

DALLAS (Texas), 28 — Cinquenta agentes do F. B. I. (Polícia Federal), trabalhando sem descanso, continuam a estudar pistas acerca da morte do presidente Kennedy e do subsequente assassínio do homem acusado do homicídio, Lee Oswald.

Espera-se que o relatório do F. B. I., que será apresentado ao pre-

(Continua na 13.ª página)

EM CIMA — Duzentas e cinquenta mil pessoas presenciaram em Berlim-Oeste o descerramento de uma placa assinalando a praça que tem agora o nome de «John F. Kennedy», em homenagem ao presidente assassinado. Kennedy esteve em Berlim Ocidental há cinco meses e declarou naquela mesma praça: «Sou um berlinense!» AO LADO — O presidente argelino e o embaixador dos Estados Unidos, durante uma cerimónia semelhante á que se registou em Berlim, mas, desta vez, em Argel, onde uma praça terá, de agora em diante, o nome de Kennedy

Acordo total nas conversações entre Portugal e a África do Sul

PRETÓRIA, 28 — As conversações começadas há cinco semanas, nesta cidade, entre Portugal e a Republica Sul-Africana, levaram a conclusão satisfatória. Chegou-se a acordo sobre todos os pontos discutidos — segundo nota distribuída ontem á noite.

Os principais assuntos estudados nestas conversações foram a utilização das águas do Rio Cunene e várias questões económicas, entre as quais alguns observadores citam as repercussões eventuais nas actividades portuárias de Lourenço Marques da construção de um oleoduto entre Durban e Johannesburg. Os carburantes constituem presentemente uma parte importante das actividades de Durban, onde existem, por outro lado, refinarias. Lourenço Marques é ainda centro de trânsito obrigatório, por tratado, de grande percentagem dos produtos industriais do Transvaal.

A delegação portuguesa era dirigida pelo dr. Albano Nogueira, director-geral dos Negócios Diplomáticos e Consulares no Ministério dos Negócios Estrangeiros, e a sul-africana por R. A. Kotzenberg, secretário de Estado para o Comércio e a Industria. — (F. P.).

Diario de Lisbôa
HOJE 28 PÁGINAS
«VIDA LITERÁRIA E ARTISTICA»

VISADO PELA CENSURA

Nota do dia

PROTEGER O TRABALHO

Um anúncio publicado num jornal da manhã destina-se a recrutar, «em condições muito boas», duzentas a trezentas costureiras entre 16 e 30 anos, «para grande e moderna fábrica de confecções que uma firma estrangeira abrirá no início de 64». Ignoramos de que indústria se trata e por quanto tempo pretendem os empresários estrangeiros empregar essa mão-de-obra nacional, bem como as garantias que lhe serão dadas. Segundo tudo indica, e exemplos anteriores têm demonstrado, deve tratar-se de uma indústria que vem montar-se no nosso País a título experimental e que está isenta, por essa circunstância, de certas obrigações a que não podem eximir-se os empresários nacionais. Procura-se conseguir, deste modo, a mão-de-obra barata que o nosso País ainda pode proporcionar para determinada tarefa de execução urgente, finda a qual cessam automàticamente, sem qualquer garantia ou sanção, os compromissos precários (para os assalariados) a que os industriais estrangeiros se obrigaram ao contratar p e s s o a l português. Atraídas pelas condições excepcionais que lhes fizeram, essas pessoas largaram empregos e desprezaram situações que, uma vez despedidas, não podem voltar a ocupar. Estamos certos de que a táctica empregada em casos semelhantes não deve passar despercebida das entidades às quais compete proteger o trabalho nacional contra quem pretenda explorá-lo, seja português ou estrangeiro, servindo-se de processos menos honestos ou menos lícitos. Além do mais, porque não faz sentido que aos empresários nacionais se exijam obrigações de que estão isentos os empresários estrangeiros.

Maculada com um banho de óleo nas docas de Southampton, esta foca foi prontamente socorrida pela «Blue Cross Animal Shelter», uma espécie de Sociedade Protectora dos Animais, que a lavou e cuidou com extremoso carinho

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

MUNICÍPIO DE PORTALEGRE

Estavam vagas a presidência e a vice presidência da Câmara Municipal de Portalegre. O dr. Fernando de Mira Godinho partiu para Angola, em serviço militar. Para o substituir foi agora nomeado o dr. Manuel de Jesus da Silva Mendes, que era agora director escolar do distrito de Castelo Branco e que já foi presidente da Câmara Municipal de Arronches. Para vice-presidente do mesmo município foi nomeado o dr. Francisco Roseta Fino, formado em Ciências Económicas e Financeiras e industrial.

A CADELA E OS COELHOS

Na caça, pelos montes fora, não há melhor nariz do que o da cadela do sr. António Rodrigues da Silva, de Casais da Abadia, perto do Entroncamento, onde é norma a estranheza de certos acontecimentos. E ainda desta vez o Entroncamento não faltou á regra de tornar corrente o que parece impossível. Pois é verdade. A cadela teve agora quatro cachorros, mas dias depois o dono foi-a encontrar a amamentar os seus filhos e três coelhinhos que fora buscar á coelheira. Carinhos maternais para compensar aqueles muitos que têm encontrado nos seus dentes a morte.

ENGRENAGEM DE MORTE

Enquanto a mulher preparava o jantar, o sr. António Francisco da Cruz, de 34 anos, oleiro, de Atouguia da Baleia, decidiu ir dar óleo á engrenagem de um moinho, no sítio do Ferrel. Foi e não voltou. Ao sentir a demora, a sr.ª Elisa Pereira Chagas Cruz, foi ver o que se passava. Encontrou o marido quase moribundo. A engrenagem colhera-o, fracturando-lhe o cranio e as pernas. Aflita chamou o médico, mas os ferimentos eram de morte. Dois filhos, um de 7 anos, e outro de 18 meses, ficam na orfandade.

OS LOBOS

Lá para os lados de Gouveia, os lobos andam esfaimados. As encostas da Estrela, cobertas de uma vegetação rasteira, encharcadas e sombrias, acoitam-nos. Mas as feras saem dos seus covis que a fome é negra para homens e lobos. Ainda agora, próximo do Freixial, os lobos se atiraram a dois cães de guarda e os mataram. Um dos cães ficou meio devorado. Eram do sr. Luciano de Oliveira e morreram em defesa de um aviário que ali fica.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 21 e 15: «O ultimo ano em Marienbad (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Ás 21 e 15: «Tiari-Tahiti» e «O limite é o Inferno» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Ás 21 e 30: «O desconhecido» (17 anos).

SINTRA — *Cine-Teatro* — Ás 21 e 30: «Ursus, o invencível» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Ás 21 e 15: «A Scotland Yard aceita o desafio» e «O gavião dos mares» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia. 185 (Tel. 930072). *Clabel* — Rua António Sardinha lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda. 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia. 51 (Tel. 950123).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Rainha D. Amélia, 20 (vila) (Tel. 980155).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro. M.A.D. (T. 931690)

MEM MARTINS — *Química* — Est de Mem Martins. 285 (T. 2910012)

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

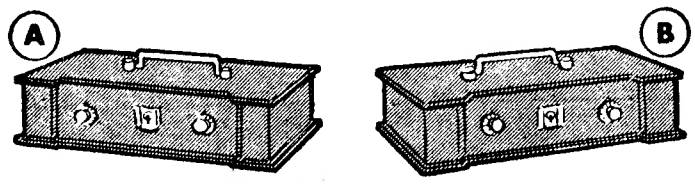
D. L.

CONCURSO DA R. T. P.

OU SIM OU NÃO

11.ª SESSÃO 7/12/963

BOLETIM - PALPITE



☐ VENDE ☐ VENDE

☐ NÃO VENDE ☐ NÃO VENDE

NOME .....

MORADA .....

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor **Philips.** Recortar pelo tracejado e remeter até á próxima quarta-feira, ás 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

Trânsito interrompido

Ainda em consequência da cheia do Tejo, foi interrompido o transito na Estrada Nacional 365, entre Vale de Figueira e Pombalinho.

BEJA ESPERA-O

O LIDADOR, também.
Qtos. c/ ág. cte. Tel. 734.
Restaurante até ás 24 h.
Prop. AMBRÓSIO PEREIRA

LANÇADA COM ÊXITO

pelo Banco de Fomento Nacional

uma emissão de obrigações no estrangeiro

Para ampliar o quadro das suas relações nos mercados externos de capitais e intensificar a sua assistência financeira ao processo de desenvolvimento económco do País o Banco de Fomento Nacional lançou agora, com pleno êxito, uma emissão de obrigações no estrangeiro.

O empréstimo, que beneficiou do aval do Estado português, foi tomado firme por um sindicato bancário chefiado por três bancos belgas, emitido no Luxemburgo e oferecido á subscrição publica na Alemanha, Austria, Bélgica, Dinamarca, Estados Unidos da América do Norte, França, Holanda. Inglaterra, Itália e Luxemburgo.

Dado o grande numero de nações em que a subscrição se efectuou, e análogamente á fórmula utilizada em recentes empréstimos contraídos por países europeus em diversos mercados, os títulos são expressos numa «unidade de conta» semelhante á que foi adoptada para a compensação das liquidações entre os 17 países que fizeram parte da «União Europeia de Pagamentos».

O montante global da emissão corresponde a cerca de 373 750 contos, dos quais 287 500 constituem a parte do empréstimo a longo prazo, a amortizar entre 1969 e 1978, que foi oferecida ao publico.

O Banco de Fomento Nacional destinará o produto do empréstimo, fundamentalmente, a financiar empresas do sector da electricidade e industrias de exportação ou substitutivas de importações.

CURSO SUPERIOR

POR LICENCIADO E ENGENHEIRO

Matemáticas Gerais, Geom. Descritiva, Física I e II, Fis. Atómica, Electrónica, Mec. Racional, Análise e Alg Superior, Química Geral, Física-Matem. Probabilidades e Estatística, Cálculo Infinitesimal, Hidráulica Geral · Resistência de Materiais, Electrotécnia, Mecânica Celeste. Rua Silva Carvalho, 52 3.º. F. Tel. 682040 — Av. Oscar Monteiro Torres 53 1.º Dir Tel 764809

CONFERÊNCIA

Os regadíos de Java e Bali

Efectua-se amanhã, durante a reunião técnica do pessoal da Missão de Estudos Agronómicos do Ultramar, uma conferência do engenheiro-agrónomo M. Pais de Ramos sobre «Os regadios de Java e Bali, da Republica da Indonésia».

HOTEL DO IMPÉRIO

ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE

Cozinha Francesa

e

especialidades Portuguesas

Parque anexo para estacionamento

Rua Rodrigues Sampaio, 17 LISBOA — Telef. 40144

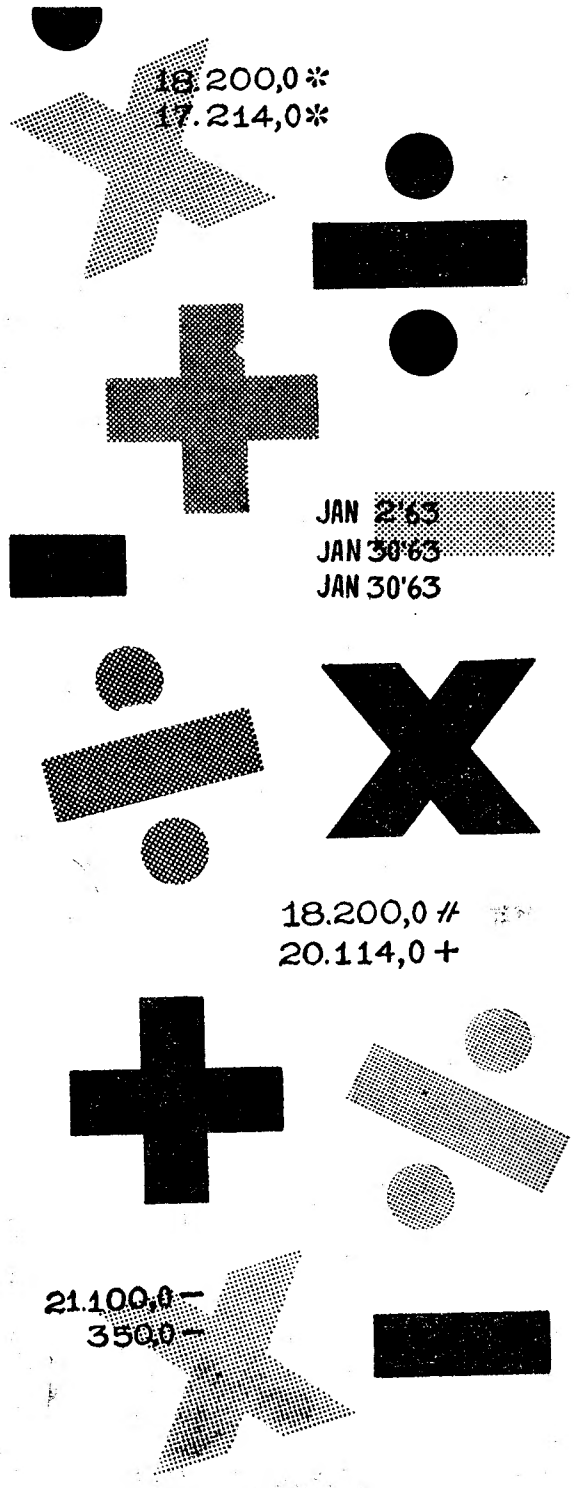
A Mariazinha Cafés, Chás e Farinhas

FUME MELHOR!!!

«TIPARILLO»

SATISFAZEM TODOS OS FUMADORES

VENDEM-SE NAS BOAS TABACARIAS



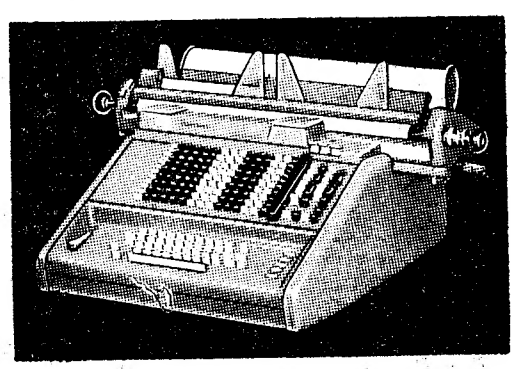
BURROUGHS SENSIMATIC

Flexibilidade
Versatilidade
Produtividade

Quando o problema é reduzir o custo operacional dos serviços da contabilidade a solução é: BURROUGHS SENSIMATIC, a máquina tão flexível e tão versátil que realmente proporciona um aumento no rendimento do trabalho dos seus empregados. E ainda mais, na SENSIMATIC

Cada painel de controle substituível, pode ser programado para quatro trabalhos distintos!

Para isso, basta apenas o simples girar de um botão!



"SISTEMA" SOCIEDADE DE MÁQUINAS E SISTEMAS DE CONTABILIDADE, LDA.

(Associada de ROBINSON, BARDSLEY & CO., LTD.)

AV. 24 DE JULHO, 3, 1.º — TELEFONE 67 47 72 (P. P. C.) — LISBOA

PORTO — P. Carlos Alberto, 128-A, 1.º — Tel. 24007 - 20766 • COIMBRA — Bairro Marechal Carmona, Rua C, 3 — Tel. 23228

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- E' possível que o primeiro original português a apresentar esta época no Teatro Nacional seja uma peça do escritor Joaquim Paço d'Arcos.
- A actriz Carmem Dolores e o actor Jaime Santos, serão os principais intérpretes dum novo folhetim que Rádio Clube Português começará brevemente a transmitir.
- A actriz Carmen Dolores e o acrevelações mais expressivas no teatro de revista, continuará a fazer parte do elenco do empresário Giuseppe Bastos e tão cedo não deverá voltar ao género declamado.
- Estão previstas para a próxima semana as estreias das novas revistas «O que é bom é para se ver» e Elas, são o espectáculo!» respectivamente no Capitólio e no Variedades.

NO MARIA VITÓRIA

Continua o êxito de «Ó pá, não fiques calado!»

Aida Baptista, Camilo de Oliveira, Irene Cruz, Emílio Correia, o actor cómico Barroso Lopes e Ribeirinho, bem como as atracções Valentina Felix, Natalina José e o duo internacional Hermanas Benavente, continuam em sensacional triunfo a divertir o publico, na engraçada e espectacular revista que Hermes Portela apresenta no Maria Vitória. Trata-se de «O' pá não fiques calado!», original de Fernando Santos e Nelson de Barros, musicada por João de Vasconcelos e Alves Coelho Filho.

NO IMPÉRIO

«Também sou mulher», em terceira semana

Não é de todo estranho ao êxito que o cartaz actualmente em exibição no cinema Império vem registando, o argumento, tão ao gosto feminino. A história, bem concebida, é maliciosa em extremo, mas sem maldade, como só o cinema europeu o poderia fazer. A cena em que uns imensos pés aparecem descobertos no leito da castíssima psicanalista, tinha forçosamente de fazer parte de um filme do velho continente.

Maria Schell é, porém, a grande surpresa. «Também sou Mulher» apresenta-nos uma Maria Shell encantadoramente diferente, fora da máscara dramática a que nos habituou. A sua versatilidade, apanágio de uma grande artista, é bem patente neste filme. Um galã «made in Europa» — Paul Hubschmid, dá-lhe réplica num plano de franca maestria.

(Continua na 11.ª página)

«Lawrence da Arábia», no Tivoli

Constituiu um acontecimento de relevo na vida da capital a ante-estreia de «Lawrence da Arábia» ontem á noite no Tivoli.

A expectativa que rodeava este filme, que nos chegou já precedido duma fama a que os prémios conquistados não são estranhos, e o facto de o produto desta pré-apresentação se destinar á Cruz Vermelha Portuguesa, justificam a assistência elegante e numerosa que ontem animou o interior daquela nossa bela sala de espectáculos, cuja empresa não se furtou a actualizar os seus meios técnicos com máquinas de projecção de 70 milímetros para apresentar uma película de tal envergadura.

«Lawrence da Arábia» corresponde inteiramente ao que se esperava e era lícito exigir. A obra do verdadeiro Lawrence. «Os 7 pilares da sabedoria», apresenta um aspecto correcto, espécie de panorâmica histórica, exacta e vivida dos acontecimentos no Próximo Oriente, em 1918 e da influência da Grã-Bretanha nessa fase da história, serve de tema a um grande realizador David Lean, o qual, com argumento adaptado por Robert Lost, consegue uma verdadeira obra de antologia. David Lean é um grande nome do cinema internacional, autor de uma película que ainda não está esquecida: «A ponte do Rio Kwai».

Quem foi Lawrence? Thomas Edward Lawrence foi filho ilegítimo, mas querido do baronete irlandês Thomas Chapman. Os seus nomes foram muitos: Libertador de Damasco, Heroi de Akaba, Rei Sem Coroa e Fazedor de Reis; para os «sheiks» beduinos, foi o «Principe Dinamite» e o «Destruidor», estas duas ultimas denominações com origem nos seus surpreendentes e temerários ataques ao caminho de ferro de Hedjaz. Foi figura de relevo na guerra de 14-18, contra o Império Turco da Arábia. A sua vida transformou-se numa lenda. Foi um aventureiro, um poeta, e foi tudo isto ao longo da sua vida. Faleceu vítima de um desastre de motocicleta numa estrada inglesa... Este é Lawrence, figura que foi de importancia vital no desenrolar da cena política, que influiu poderosamente para uma fisionomia apresentada então pelo Próximo Oriente. Chamam-lhe, agora, «Lawrence da Arábia», aqui, em Lisboa, onde o seu nome anda, como se revivesse também, em milhares de bocas.

O intérprete deste papel é Peter O'Toole. Igualmente irlandês, mantém os caracteres voluntariosos e turbulentos do povo da Irlanda. O'Toole, jornalista de carreira, que abandonou a profissão por amor ao teatro, é um dos grandes intérpretes de Shakespeare, em Statford-on-Avon.

Tem agora uma criação de grande nível, para a qual trabalhou duramente, estudando a figura de Lawrence e «endurecendo», ele próprio, no deserto.

Anthony Quinn encarna a figura sanguinolenta e indomável de Anda Abo Tonyi — grande guerreiro do norte da Arábia.

Alec Guiness, enriquece a sua vastíssima série de criações, sem-

(Continua na 6.ª página)

ROBLES MONTEIRO

FAZ HOJE 5 ANOS QUE MORREU ROBLES MONTEIRO

Passam hoje cinco anos sobre a morte de Robles Monteiro, um predestinado para o palco, figura a quem o teatro português ficou a dever inestimáveis serviços. Com Amélia Rey Colaço — escrevíamos então — pode dizer-se que, se essa fulgurante e opulenta tradição da grande arte do teatro do século XIX, em Portugal, chegou a nossos dias, a ele se deve, numa obra de paixão, dignidade, devoção e paixão incessante.

Com 70 anos, desaparecia um artista que mantinha nos palcos portugueses a sugestão de uma sobrevivência de Augusto Rosa e a quem se ficaram devendo inesquecíveis criações de gente nobre e de gente rude, com magnífico recorte vicentino.

Mas a grandeza da sua personalidade assumiu especial relevancia na obra realizada no Teatro de D. Maria II durante quase trinta anos. Ali, no «seu teatro», interpretou, encenou e ensaiou mais de cem peças de todos os géneros, de autores nacionais e estrangeiros.

A obra cultural de Robles Monteiro — em que sempre teve a colaboração dedicada e entusiasta de sua esposa, a grande actriz Amélia Rey Colaço — correspondeu não só ás belas tradições da «Casa de Garrett» como as ampliou e rejuvenesceu. O seu particular carinho pelos artistas novos e pelos novos autores, fizeram de Robles Monteiro um mestre e um impulsionador da actividade teatral portuguesa, que sempre prestigiou, em Portugal e no estrangeiro. Por isso o seu nome não esquece, enquanto a sua obra prossegue, carinhosamente continuada pela esposa e pela filha, no teatro a que deu todo o seu entusiasmo e a que consagrou os melhores anos da sua vida.

● SE O CINEMA PORTUGUÊS AINDA NÃO O CONVENCEU APESAR DO MÉRITO INCONTESTÁVEL DE MUITOS FILMES APRESENTADOS

● SE ENTENDE QUE A NOSSA PRODUÇÃO, PARA SE IMPOR, NECESSITAVA DE ENVEREDAR POR UM CAMINHO AINDA NÃO TRILHADO PELO CINEMA NACIONAL

NÃO DEIXE DE VER

OS VERDES ANOS

UMA OBRA POÉTICA E REALISTA QUE SE DESTINA FUNDAMENTALMENTE AO PÚBLICO ESCLARECIDO

● MAS SE SÓ LHE AGRADAM OS FILMES PORTUGUESES DE CARÁCTER NITIDAMENTE POPULAR

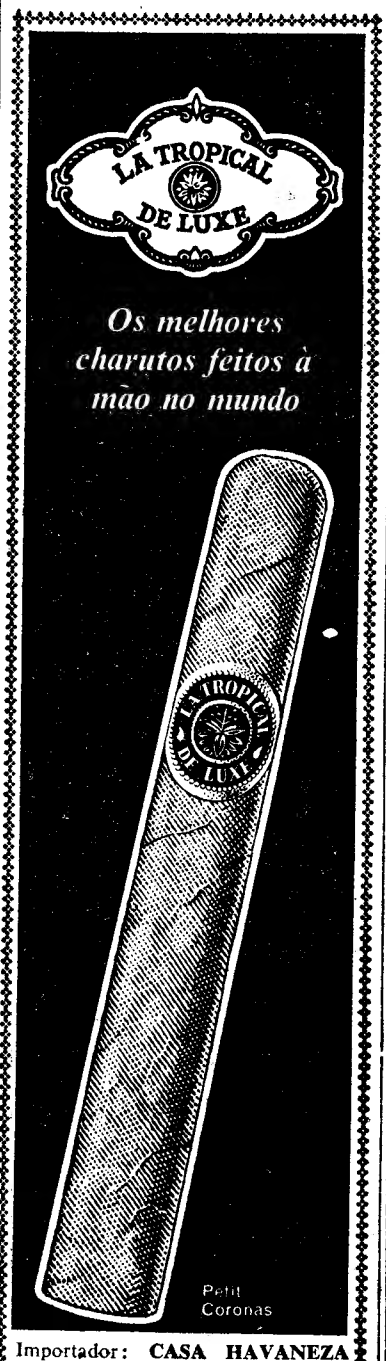
NÃO VÁ VER

OS VERDES ANOS

PORQUE ESTÁ MAIS PERTO ESTÈTICAMENTE DOS MODERNOS FILMES ITALIANOS E FRANCESES DO QUE DO CINEMA PORTUGUÊS HABITUAL

(ADULTOS)

AMANHÃ no SÃO LUIZ e ALVALADE



Importador: CASA HAVANEZA
L. do Chiado, 25 — Telef. 320340
Vende-se nas boas tabacarias

CAMILO BARROSO
e o duo internacional
HERMANAS BENAVENTE
no irresistível quadro
«Os campistas»
da REVISTA POPULAR

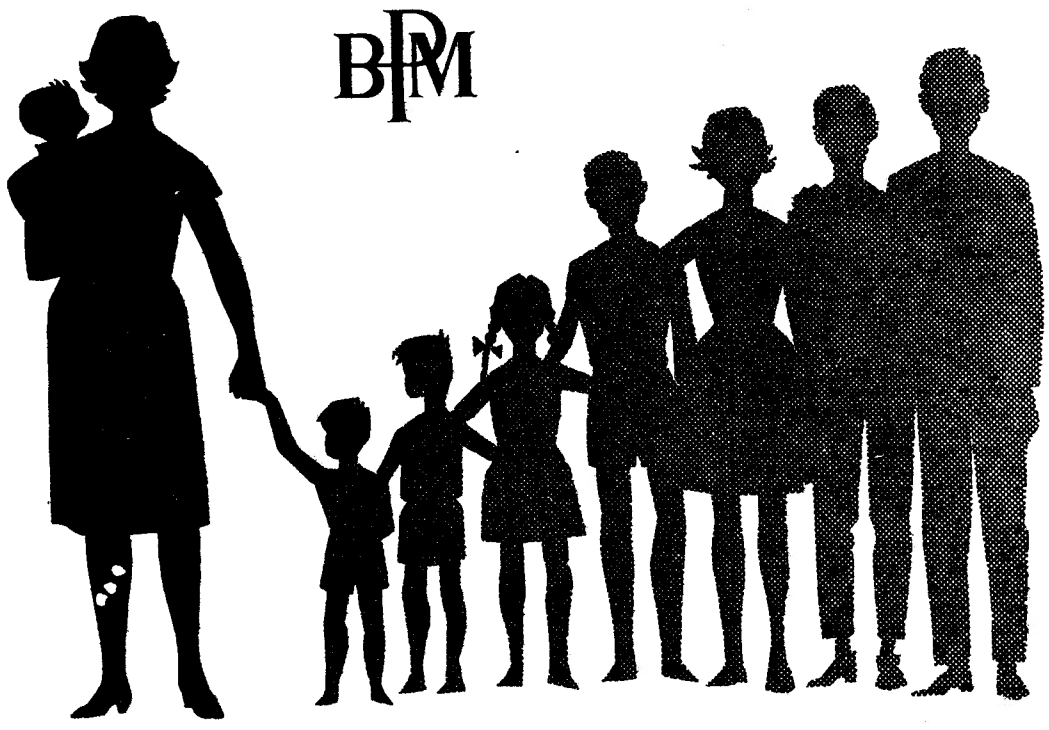
O' PÁ
NÃO FIQUES CALADO!

com AIDA BAPTISTA
IRENE CRUZ
EMÍLIO CORREIA
e RIBEIRINHO

MARIA VITÓRIA

2 SESSÕES, ás 20.45 e 23 h.
(M/17 anos)

Dia da Mãe



Termina no sábado, 30 de Novembro, o prazo para a entrega dos boletins que habilitam ao prémio de 5.000$00, em depósito à ordem, atribuído à MÃE com maior número de filhos, residente em cada uma das localidades onde a Organização está estabelecida:

PORTO, LISBOA, AMARANTE, ARCOS DE VALDEVEZ, CHAVES, COVA DA PIEDADE, ELVAS, PENICHE, TOMAR, VILA DA FEIRA e FÁTIMA.

No caso de haver na mesma localidade mais de uma concorrente com igual número de filhos, o prémio será atribuído à mais nova.

A entrega dos prémios será feita durante um programa especial da RÁDIO TELEVISÃO PORTUGUESA a realizar na noite de 8 de Dezembro.

Preencher com letra bem legível o Boletim de inscrição abaixo publicado e enviá-lo PELO CORREIO, ATÉ SÁBADO, 30 DE NOVEMBRO, a

PINTO DE MAGALHÃES

BANQUEIROS

Rua de Sá da Bandeira, 53 — PORTO

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

Nome .....

Natural de .....

Residente em .....

Data do nascimento ..... de ..... de .....

NÚMERO DE FILHOS VIVOS (Escrever por extenso) .....

Estas declarações são verificadas antes da atribuição dos prémios.

O «Passatempo de Benfica»

é apresentado semanalmente

no cinema do popular clube

Tem obtido grande êxito o programa «Passatempo de Benfica», que semanalmente o Sport Lisboa e Benfica apresenta no seu cinema, em colaboração com produções Joaquim Rasquilho e Adriano Rocha. O próximo espectáculo será dado no dia 1 de Dezembro, ás 18 e 30, apresentando-se, além das atracções habituais, o conjunto folclórico «Cantares de Portugal».

Este estupendo agrupamento exibiu-se há pouco tempo, com grande êxito, na Suíça e em Gibraltar, e acaba de gravar um novo disco para a «Monitor», uma das grandes editoras norte-americanas.

Tudo se conjuga, pois, para que o próximo «Passatempo de Benfica» constitua um novo êxito a assinalar uma iniciativa que tem sido excelentemente acolhida no populoso bairro.

TEATRO NACIONAL DONA MARIA II

Hoje e todas as noites ás 21.45

(Para Adultos)

TARTUFO

de **MOLIÈRE**

Um êxito absoluto, com uma grande interpretação

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK

APRESENTA EM

3.ª SEMANA

O MAIS SENSACIONAL PROGRAMA DA ACTUALIDADE

RANK FILMES

MAIORES DE 17 ANOS

AGENTE SECRETO 007 (Dr. NO)

JAMES BOND

A MAIS EXCITANTE FIGURA NO MUNDO DA CONTRA-ESPIONAGEM!

HARRY SALTZMAN e ALBERT R. BROCCOLI Apres. IAN FLEMING'S **Dr. No** com SEAN CONNERY e/m James Bond e URSULA ANDRESS JOSEPH WISEMAN JACK LORD e ainda BERNARD LEE Argum. de RICHARD MAIBAUM JOHANNA HARWOOD e BERKLEY MATHER Realiz. de TERENCE YOUNG Música comp. de MONTY NORMAN Produção de HARRY SALTZMAN e ALBERT R. BROCCOLI. EON PRODUCTIONS. LTD. TECHNICOLOR UM FILME DA UNITED ARTISTS

Em complemento

100 ANOS DE FUTEBOL

OS MAIORES MOMENTOS DOS «COLOSSOS DO RELVADO», COM LARGO DESTAQUE PARA AS VITÓRIAS DO BENFICA NO CAMPEONATO DA EUROPA!

A B. E. A.

CONVIDA-VOS A OUVIR HOJE, ÀS 23.30, NA

Rádio Renascença

(23.ª HORA)

«IMPRESSÕES DE VIAGEM»

de FERNANDO PESSA

Gravadas após a sua recente visita a Londres, com o

CONJUNTO MISTÉRIO

NO

MONUMENTAL

TELEF. 555133—(ADULTOS)

EM ULTIMOS DIAS

HOJE, ÀS 21.45 H.

O grande triunfo de gargalhada

O GATO

UM MUNDO DE RISOTA AO ALCANCE DE TODA A GENTE

13 SEMANAS DE ÊXITO

com

HENRIQUE SANTANA

IRENE ISIDRO

ANTÓNIO SILVA

COSTINHA

e outras grandes «estrelas»

Palmira Ferreira

COLISEU

Emp. Ricardo Covões Herds.

HOJE, ás 21.30

(Maiores de 12 anos)

Despedida da 1.ª Grande Companhia de

CIRCO

As maiores atracções

●

AMANHÃ

ESTREIA DA NOVA COMPANHIA DE CIRCO

com as suas grandes atracções

SABIÁ

HOJE

FRANGO NA PÚCARA

Rua Alexandre Herculano, 11-B

Telef. 50912

AS 3 VERDADES PROIBIDAS DA VIDA NUM FILME DELICIOSO!

com interpretações magníficas de

Leslie Caron
Charles Aznavour
Hardy Kruger
Jean Poiret - Michel Serrault

AS 3 VERDADES

A INFIDELIDADE
A TENTAÇÃO
O AMOR

tratados de forma sublime pelos famosos mestres

RENÉ CLAIR
LUÍS BERLENGA
HERVÉ BROMBERGER

A MAIS ALTA COTAÇÃO DO CINEMA EUROPEU
COM TODO O SEU ESPÍRITO, MALÍCIA E SARCASMO!

UM FILME DIFERENTE! **UM FILME APAIXONANTE!**

AMANHÃ uma estreia de alta categoria no **EDEN**

Exclusivo
ASTÓRIA FILMES

BILHETES À VENDA PARA TODA A SEMANA

ADULTOS

ESTREIAS DE HOJE — **Lawrence da Arábia** — **Um homem em fuga** —

TIVOLI

Telefone 50595

A's 9 da noite
(M. 12 anos)
ESTREIA DO MELHOR FILME DO ANO EM RIGOROSO EXCLUSIVO
LAWRENCE DA ARÁBIA
com **Alec Guinness, Anthony Quinn** e **Peter O'Toole**

POLITEAMA

Telefone 326305

HOJE, ás 21.30
ESTREIA
Um extraordinário filme de «suspense»
UM HOMEM EM FUGA
com **Laurence Harvey** e **Lee Remick**
...cometera um crime e não podia evadir-se das garras da sua esposa infiel... Porquê?
Cinemascope — Tecnicolor — Adultos

EDEN

Telefone 320768

As 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
ULTIMOS ESPECTÁCULOS
A CASTA SUSANA
com **Marujita Diaz** e **Rafael Alonso**
Amanhã — Estreia — (M. 17 anos)
AS 3 VERDADES
com Leslie Caron e Charles Aznavour

ROMA

Plateia 727778
Balcão 729192

A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Channing Pollock na fabulosa odisseia de um romantico aventureiro
ROCAMBOLE
com **Hedy Vessel** e **Nadia Gray**

RESTELO

Telefone 610375

As 21.15
(M. 17 anos)
Um filme fora de série
OS PRAZERES DA CIDADE
com **Bouvril** — **Pierrete Bruno**

CASINO ESTORIL

A's 21.30
(M. 17 anos)
O SENHOR X
com Nigel Patrick, Yvonne Mitchell, William Bendix e Aldo Ray

IMPÉRIO

Telefone 555134

A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
Agfacolor
2.ª SEMANA
da comédia em que todos falam...
TAMBÉM SOU MULHER
com **MARIA SCHELL, Paul Hubschmid** e **Hans Nielsen**

MONUMENTAL

Telefone 555131

As 15 e 21 horas
(M. 17 anos)
O grande êxito de Lisboa em
6.ª SEMANA
CLEÓPATRA
com **Elizabeth Taylor—Richard Burton** e **Rex Harrison**

AVIS

Telefone 47663

A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
GRANDE ÊXITO
Sarita Montiel, Maurice Ronet e **Franco Fabrizzi**, em
NOITES DE CASABLANCA
Canções, romance e «suspense» num filme fora de série — Eastmancolor.

ODEON

Telefone 326283

As 15.15, 18.15 (p. red.) e ás 21.30
2.ª SEMANA
SARA MONTIEL num vibrante filme de acção e de «suspense»
NOITES DE CASABLANCA
A odisseia de uma cantora envolvida num emocionante caso de espionagem.
Eastmancolor — **Canções maravilhosas**
(M. 12 anos)

TERRASSE

Telefone 320917

As 21 horas
(M. 17 anos)
TOTÓ O DIABÓLICO
IMITAÇÃO DE VIDA

L I 2

Telefone 48560

As 21 horas
(M. 17 anos)
ESCURO NO CIMO DAS ESCADAS
VÍCIO DE MATAR

CINEMA IDEAL

Telefone 324194

As 21 horas
(M. 12 anos)
A POUSADA DA 6.ª FELICIDADE
BUCHA E ESTICA TOUREIROS

SÃO LUIZ

Telefone 327172

As 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Lino Ventura um «duro» do cinema
VIOLÊNCIA, DINAMITE E... BOAS MANEIRAS
com **Bernard Blier — Sabine Sinjen — Francis Blanche** e **Claude Rich**

CONDES

Telefone 322523

A's 15.15 (p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)
As sensacionais aventuras dum famoso personagem...
ROCAMBOLE
Channing Pollok — Hedy Vessel e **Nadia Gray**
Euroscope e Eastmancolor
A's 18.15 (Adultos)
RESTOS DE UM PECADO

SÃO JORGE

Telefs. 54153/54

A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
James Bond, a mais excitante figura no mundo da contra-espionagem
AGENTE SECRETO 007
com **Sean Connery** e **Ursula Andress**

ALVALADE

Telefone 763086

A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
«Suspense» e gargalhadas
EM 2.ª SEMANA
VIOLÊNCIA, DINAMITE E... BOAS MANEIRAS
com **Lino Ventura, Bernard Blier, Sabine Sinjen, Francis Blanche** e **Claude Rich**

ROYAL

Telefone 865037

As 15 e 21 horas
(M. 17 anos)
RATOEIRA HUMANA
HOTEL FLAMINGO

A VOZ DO OPERÁRIO

Telefone 862155

A's 21 horas
(M. 12 anos)
A ÚNICA ESPERANÇA
A ILHA REBELDE
Sábado, 30 (M. 12 anos)
OS GRANDES FALHADOS

Amanhã — ESTREIA
AVIS
ADULTOS
TALMA FILMES

Nome Roberto La Rocca, aliás JEAN-PAUL BELMONDO
Data de Nascimento 9 / Outubro / 1936
Localidade Paris
Domicílio Barenton (Manche)
Sinais particulares: —
Altura 1,80m
Profissão

LA ROCCA

Impressão do indicador direito

Assinatura do titular Roberto La Rocca

Festa de homenagem a Amélia Susana

E' no Solar da Hermínia que, no próximo dia 2, com início ás 22 horas, se realiza a festa de homenagem á artista Amélia Susana.

Deram a sua colaboração, além de Hermínia Silva, Amadeu Ramy, António Norte, Beatriz da Conceição, Carlos Gonçalves, Casimiro Chagas, David José, Dina Cardoso, Esmeralda Amoedo, Fernanda Idália, Fernando Ferrer, João Cardona, Joaquim Cordeiro, José Manuel, José Maria Nóbrega, José Viana «Vianinha», Lourenço de Oliveira, Manuel Fernandes, Manuel Dias, Martinho da Silva, Raul Dias, Vítor Ramos, Vitória Maria, Zília Maria, e outros artistas.

A estreia de «Lawrence da Arábia»

(Continuação da 3.ª página)

pre notáveis, fazendo de principe Feisal, figura subtil, de linguagem rica em «arabescos» e de espírito requintado. José Ferrer, na pele de um «bey» turco, tem um pequeno papel, mas no qual mostra a sua classe.

Omar Sharif, jovem actor egipcio, encarna a figura do rebelde, para quem o unico interesse era libertar a Arábia dos colonialistas e a constituição da sua pátria.

Este «cast» fabuloso, que reune alguns dos maiores nomes do cinema mundial, dirigido por David Lean, nome que nos recorda sempre grandes filmes, dá uma tonalidade de realismo á sequência, que subjuga e impressiona o espectador.

Com uma fotografia de eleição, e uma factura técnica em que nada há a apontar, «Lawrence da Arábia», para além da sua certamente longa permanência na tela, manter-se-á indefinidamente na memória do espectador.

Tratando-se de uma superprodução, não possui as lacunas que tantas películas do género apresentam, pois alia á grandiosidade e ao espectacular, o humano, o real e a verdade histórica.

«Lawrence da Arábia» é, sem duvida, o grande acontecimento cinematográfico desta época. — J. J. L.

*

Toda a Lisboa elegante, política, diplomática e intelectual encheu, ontem, á noite, a sala do Tivoli. Além do Chefe do Estado, de sua esposa e de uma de suas filhas, assistiram á ante-estreia de «Lawrence da Arábia», os ministros do Exército, da Educação, dos Negócios Estrangeiros, da Marinha e das Corporações, oficialidade de terra e mar, muitas figuras conhecidas de todos os sectores da vida social e um friso de diplomatas, á frente dos quais se viam os embaixadores da Grã-Bretanha, da França, da Holanda e dos Países Baixos, com suas esposas.

Uma vistosa guarda de honra no exterior do edifício oferecia um pitoresco a que os lisboetas estão pouco habituados: soldados da G. N. R. envergando trajos árabes — uns brancos, outros negros — montavam belos cavalos ou pachorrentos camelos, que tiveram, por isso, de abandonar temporáriamente, as suas instalações no Zoo de Lisboa. No palco, até se apagarem as luzes, uma patrulha árabe montava a guarda como num posto do deserto. Programas artísticos vendiam-se profusamente a favor da Cruz Vermelha, para cujos cofres, aliás, revertia o produto da ante-estreia. O presidente e o secretário-geral daquela instituição, respectivamente, o prof. Castro Freire e o coronel Mateus Cabral, acompanhados pelas senhoras que dão o seu melhor esforço á benemérita organização, recebiam as personalidades, acompanhados pelo sr. Lima Mayer, que representava a gerência do Tivoli.

Quando o sr. almirante Américo Thomaz e sua esposa deram entrada na frisa que lhes estava reservada, toda a assistência lhes tributou, de pé, uma salva de palmas, que se prolongou por alguns minutos e que o Chefe do Estado agradeceu sorrindo para o publico.

No final da exibição, que durou três horas e quarenta minutos, a assistência premiou a notável película com outra grande salva de palmas.

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS.
O «DIARIO DE LISBOA» vende-se na AMADORA na Papelaria e Tipografia BARROS.

COLUMBIA apresenta a produção CAROL REED

LAURENCE HARVEY · LEE REMICK · ALAN BATES

UM HOMEM EM FUGA

(THE RUNNING MAN)

MAIORES DE 17 ANOS

Argum. de JOHN MORTIMER · Prod. assoc. JOHN R. SLOAN · Bas. na novela de SHELLEY SMITH · Prod. e Realiz. de CAROL REED · PANAVISION · BREATHTAKING COLOR

AVISO: ESTE FILME DEVE SER VISTO DESDE O INÍCIO!

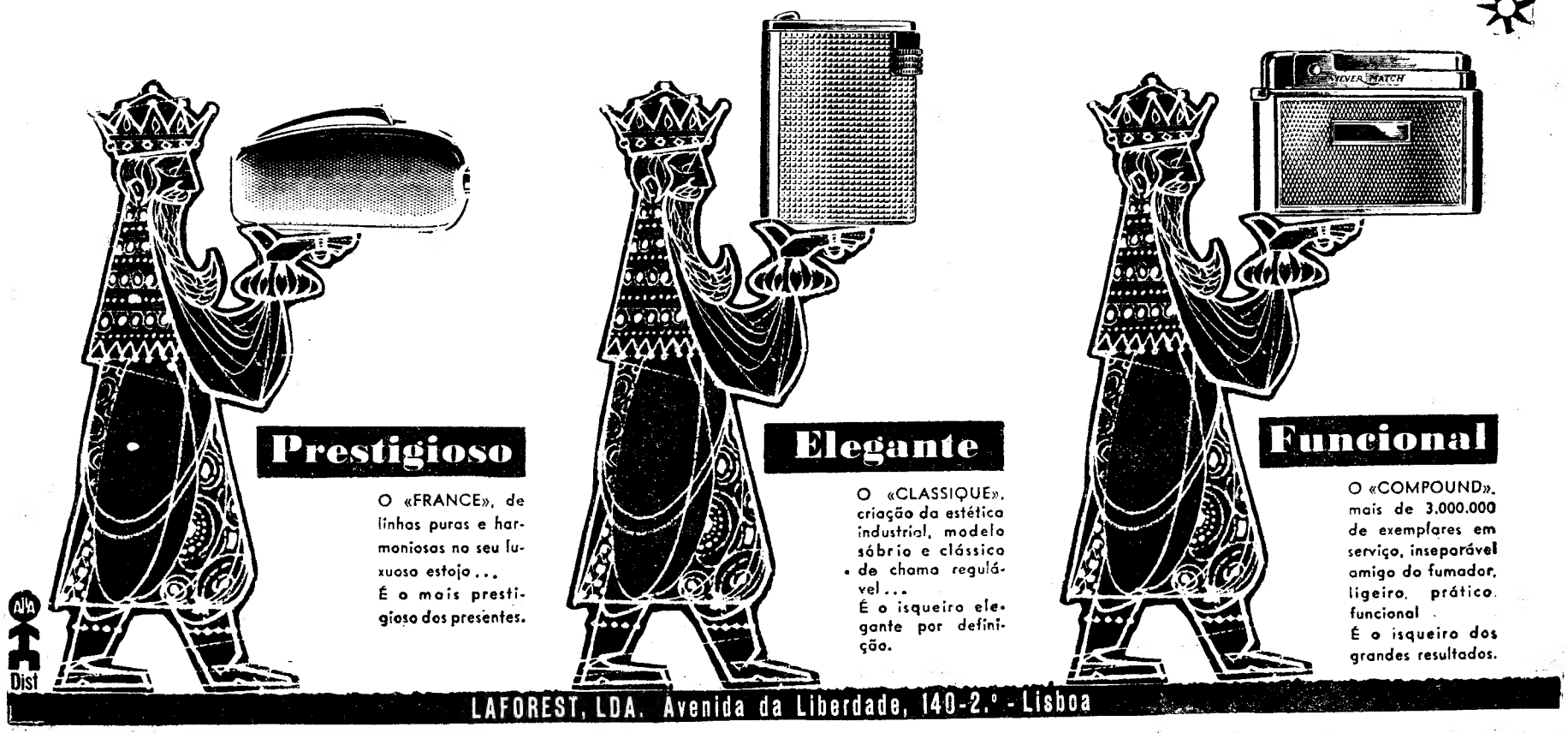
HOJE, às 21.30 estreia de "suspense" POLITEAMA

Ofereça SILVER MATCH

COM GARANTIA ILIMITADA

MAIS DE 400 MODELOS
DESDE 120$00 A 907$00

controlé par QUALITÉ-FRANCE



Prestigioso

O «FRANCE», de linhas puras e harmoniosas no seu luxuoso estojo...
É o mais prestigioso dos presentes.

Elegante

O «CLASSIQUE», criação da estética industrial, modelo sóbrio e clássico de chama regulável...
É o isqueiro elegante por definição.

Funcional

O «COMPOUND», mais de 3.000.000 de exemplares em serviço, inseparável amigo do fumador, ligeiro, prático, funcional.
É o isqueiro dos grandes resultados.

AJA Dist

LAFOREST, LDA. Avenida da Liberdade, 140-2.º - Lisboa

VIDA MUSICAL

7.º Concerto Sinfónico no Tivoli

Sejamos breves. Assim no-lo comandam as circunstancias. A batuta passava neste programa para as mãos de Silva Pereira. Quiz o segundo maestro da série revelar ao publico português, a «Fantasia, Passacaglia e Fuga sobre um coral dos Mestres Cantores», composição de um autor alemão contemporaneo, Winfried Zillig, e que foi dada por Silva Pereira em 1.ª audição mundial na cidade bávara de Francfort, há poucos meses.

Queremos partir do princípio de que autor e maestros são sinceros, mas nada nos ajuda a vencer a impressão cambaleante e penosa que esta obra nos deu, pelas constantes arbitrariedades com que é tratado o princípio unificador que procurou, como o título indica, de um Wagner que nem sequer é tritanesco, e passando de uma escrita pseudo-severa para outros processos que imitam efeitos de musica concreta. Castigou a orquestra pela sua extrema dificuldade. Admiramos em Silva Pereira o sangue-frio mesclado de efusão. O publico dividiu-se — o que estranhamos, porque não suspeitávamos que se levantaria uma onda viva de favor contra a onda dos inconformados.

Entretanto, a orquestra retomou fôlego para corresponder á 2.ª Suite do «Dafnis e Cloé», de Ravel, tão coerente, para nos compensar, dentro da sua paleta sonora, de que a direcção de Silva Pereira e a orquestra acentuaram os laivos de orientalismo. E o publico foi unanime no seu caloroso acolhimento.

Pela unidade da sua escrita modal, de precoce escolha em Portugal na data em que a obra foi escrita, se recomendam, também, os três numeros das «Tentações de S. Frei Gil», de Luís de Freitas Branco, com que abria o concerto. E, pelas qualidades intrínsecas de violinista, interessou-nos o solista da tarde, Alberto Lysy. A sua facilidade no registo agudo e o seu arrojo nas passagens em cordas duplas, principalmente, são notáveis. Mas nem solista nem maestro pareceram pensar muito no valor intrínseco de Beethoven. Da parte de Silva Pereira, não admira — não lhe faltou com que se entreter na preparação da peça em 1.ª audição. O extra de Alberto Lysy definiu melhor um temperamento fogoso, e confirmou qualidades já desenvolvidas de execução.

FRANCINE BENOIT

O POETA POPULAR

Domingos Gonçalves Costa é hoje homenageado

No restaurante típico «A Viela» é hoje, á noite, homenageado o poeta popular Domingos Gonçalves Costa, autor de algumas das mais inspiradas criações dos principais intérpretes da canção nacional.

Deram a sua adesão para a festa que será dirigida por Filipe Pinto os artistas Fernanda Maria, Carlos Ramos, Berta Cardoso, Manuel Fernandes, Beatriz da Conceição, Manuel de Almeida, Flora Pereira, Fernando Maurício, Alice Maria e Joaquim Cordeiro.

Os acompanhamentos estarão a cargo das duplas Carvalhinho-Pais da Silva e Carlos Gonçalves-José Inácio.

Em ALCANENA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do sr. Joaquim Ramos Vieira.

V salão de artes domésticas

no pavilhão da F.I.L., à Junqueira

ATÉ 11 DE DEZEMBRO

ABERTURA ÀS 19 HORAS

UMA INTERESSANTÍSSIMA REALIZAÇÃO DO JORNAL «O SÉCULO», AO SERVIÇO DA MULHER PORTUGUESA

COM O SEU BILHETE DE ENTRADA FICARÁ HABILITADO A UM MAGNÍFICO AUTOMÓVEL MORRIS MINI-MINORS

O V SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

É BEM A GRANDE MONTRA DOS PRESENTES DO NATAL

Todas as noites no stand da Soc. Com. Abel Pereira da Fonseca são oferecidas aos srs. visitantes 500 garrafas de vinho VALDOR

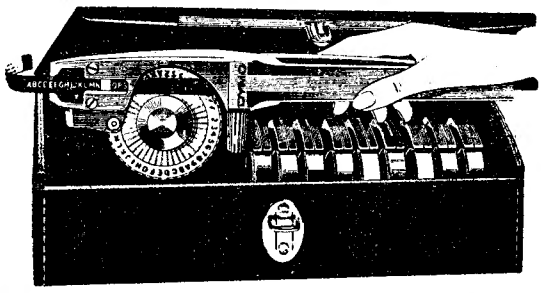
Hoje, pelas 23 horas, será sorteado pelos srs. visitantes um magnífico rádio PHILIPS — oferta dos Exclusivos Eléctricos, Ld.ª

DYMO

Todos estes objectos estão identificados com etiquetas auto-adesivas DIMO

UMA BOA ORGANIZAÇÃO COMEÇA COM DYMO

...o mais eficiente sistema para realizar etiquetas permanentes com a pinça DIMO pode fazer in loco, fàcilmente, em alguns segundos, etiquetas com caracteres em relevo, prontas e aplicar sobre quaisquer superfícies lisas. As etiquetas auto-adesivas DIMO, plásticas ou metálicas mantêm-se sempre impecáveis, como novas. O sistema DIMO encontra a mais eficiente aplicação nos escritórios para: arquivos, ficheiros, sistemas de código e referência, cartões-indices e cartões de cadastro, boletins e fichas de organização, bibliotecas de escritório, inventário físico, «stocks» de impressos, etc., etc.



AGENTES IMPORTADORES JEFIPLAS

Via Rápida, 664 - EF — Telefone 6 41 54 — PORTO

DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS

PORTO

A. J. Alves
Rua Gonçalo Cristóvão, 314

Prometaliz
Leça do Balio — S. Mamede de Infesta

SETA — Soc. Apetrechamento de Laboratórios e Indústria, Ld.ª
Rua Sá da Bandeira, 726, 2.º, Esq.

COIMBRA

J. Trindade & C.ª
Avenida Fernão de Magalhães, 146

LISBOA

António de Sousa Tavares
Rua Ivens, 50, 1.º
J. F. Azevedo e Silva & C.ª, Ld.ª
Rua S. Francisco Sales, 2, 1.º
Representações Alcota S. A. R. L.
Rua do Corpo Santo, 6, 2.º
Ruf Organização e Contabilidade
Avenida Duque de Loulé, 75, 3.º, Esq.º
TELEMEC — Sociedade Técnica de Electricidade, Ld.ª
Rua D. Estefânia, 92-A

AVEIRO

Agência Comercial Ria, Ld.ª
Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 1

A Stel Vox apresenta HOJE, às 21,15 EM

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS

OUVINDO as ESTRELAS

NO ESPECTÁCULO REALIZADO NO TEATRO MONUMENTAL AS ACTUAÇÕES DE

CONJUNTO PARAGUAIO LOS GUAIREÑOS

JOÃO MARIA TUDELA
ALICE AMARO • LINA MARIA
Orquestra de FERRER TRINDADE

ARTISTAS DOS DISCOS Alvorada

APRESENTAÇÃO DE:

• ISABEL WOLMAR • HENRIQUE MENDES
• PEREIRA DE SOUSA

OFERTA

BP visco-static LONGLIFE

O ÓLEO DOS 15.000 KMS

SELECTION

BATON
FIXO
MAS
UNTUOSO

Exclusif Sélection

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

RESTAURANTE SÃO MARTINHO

ESMERADO SERVIÇO DE COZINHA À PORTUGUESA

PREÇOS NORMAIS

SERVE-SE CAFÉ TOFA

Este estabelecimento está equipado com a famosa máquina LA CARIMALI

RUA DOS SAPATEIROS, 108 — LISBOA
RESERVE A SUA MESA PELO TELEF.: 324187

DISCOS ESTAB. MELODIA

LISBOA R. DO CARMO, 23
PORTO - R. DE S.TA CATARINA, 360
R. DE S.TO ANTONIO, 85

AUGUSTO DE CASTRO

«CINCO FIGURAS»

— um novo livro de Augusto de Castro

Expoente de uma grande geração de escritores e de políticos cuja presença se mantém influente e perene na vida portuguesa, Augusto de Castro continua a trazer assíduamente aos seus leitores as criações de um espírito cintilante, servido por uma esplêndida arte de escrever. O volume «Cinco Figuras», agora editado pela Empresa Nacional de Publicidade, é mais um testemunho do intelectual e do artista na permanência plena do poder criador que dotou a literatura portuguesa com algumas das mais belas e sedutoras páginas da sua história neste século.

Garrett e o Teatro português, glória e destino de José Estêvão, o romance camiliano da casa de Camilo, Guerra Junqueiro, Gregório Marañon como homem e como escritor, são os temas aliciantes deste livro em que desfilam cinco personalidades de poderoso relevo na cultura e na vida. Inicialmente matéria de discursos e conferências de motivos circunstanciais, nada perderam estas páginas do vivo calor de presença pessoal, de estilo, de poder evocativo, de sugestão humana que as alimentou na criação originária. A arte do prosador e o requinte do observador penetrante da vida mantêm nelas o interesse constante como obra literária definitiva e capaz de desafiar o tempo.

A existência ardentemente humana, sustentada pelo «génio do coração que foi, acima de tudo, Garrett»; a «voz impetuosa, fremente, lírica», de José Estêvão, brotando da «alma fulgurante» do tribuno; o ambiente trágico e romantico, angustiado e perturbador, da casa de S. Miguel de Seide, onde viveu e morreu «o Miguel Angelo da prosa portuguesa do século XIX»; a «altitude do espírito e da existência excepcionais dessa figura multipla» que foi Guerra Junqueiro; o grande «mestre no ofício de pensar, de escrever e de viver», que foi Gregório Marañon — estão presentes com expressividade singular na visão e na forma empolgantes que lhes deu Augusto de Castro. O que o autor de «Homens e Sombras» escreveu para ser proferido em frente de auditórios ocasionais ganhou na sua pena o relevo e o timbre das obras perenes. E' com deleite raro que se percorrem estas páginas de «Cinco Figuras», reflectindo o dom de admirar, o gosto de fazer ressurgir da sombra do tempo os perfis dos que foram grandes em espírito e em sentimento, a arte clássica de escrever, que marcam de indelével cunho tudo o que sai da pena de Augusto de Castro.

A obra é ilustrada com retratos das figuras evocadas, em desenhos originais, por Abel Manta e Benito Prieto, valorizando para o gosto do leitor este livro de cativante sedução.

PORTO-BRANDY
OFFLEY
Distribuidor no Sul:
CARLOS GARCIA COHEN
Rua Feio Terenas, 13
LISBOA — Telef. 84 84 81

Em CANTANHEDE o «Diário de Lisboa» vende-se no CAFÉ CENTRAL.

O Chefe do Estado

presidiu à sessão comemorativa do 50.° aniversário do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras

Comemora este ano cinquenta anos o Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

Para assinalar o acontecimento, a direcção daquele estabelecimento de ensino promoveu, esta tarde, uma sessão solene comemorativa á qual presidiu o Chefe do Estado. Assistiram também membros do Governo e do corpo diplomático e outras altas individualidades.

Pouco antes das 15 horas chegou ao Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras o sr. almirante Américo Thomaz, que era aguardado, á entrada do edifício, pelos srs. profs. Leite Pinto, reitor da Universidade Técnica, e Gonçalves Pereira, director do I. S. C. E. F.

Após os cumprimentos, o Chefe do Estado dirigiu-se para a sala da biblioteca onde ia decorrer a sessão. Encontravam-se já ali, entre outras individualidades, os srs. ministros da Educação Nacional, Finanças, Economia e Corporações e subsecretários de Estado do Tesouro e da Industria, todos eles membros do corpo docente do I. S. C. E. F., etc.

O sr. Presidente da Republica tomou lugar na mesa de honra, na qual ficou ladeado pelos srs. profs. Mário de Figueiredo, Galvão Teles, Leite Pinto e Gonçalves Pereira.

Pouco depois o sr. prof. Leite Pinto dava a palavra ao director do Instituto de Ciências Económicas e Financeiras, o qual, após saudar o sr. almirante Américo Thomaz e os outros convidados, fez um resumo histórico da evolução do nosso ensino comercial, referindo-se largamente á aula de comércio criada por Pombal, cuja organização e funcionamento descreveu. Em seguida fez a história do antigo Instituto Industrial e Comercial de Lisboa cuja influência na obra de fomento da regeneração analisou. Fez depois referência ao Instituto Superior de Comércio, criado em 1913 por Brito Camacho, e demonstrou o grande papel que esta escola teve na vida das empresas nacionais durante cerca de 20 anos, até se transformar, integrando-se na Universidade.

Finalmente fez uma larga referência a uma importante obra de carácter pedagógico que o Instituto está a tentar realizar, e que consiste em obter estágios remunerados para os alunos dos ultimos anos e bolsas de estudo para os bons estudantes necessitados.

O discurso do prof. Leite Pinto

Na sua qualidade de reitor da Universidade Técnica, usou depois da palavra o sr. prof. Leite Pinto.

Acentuou que uma das razões que o levaram a desejar a presença do Chefe do Estado foi o facto de Portugal se poder orgulhar de ter constituído, com certeza antes de qualquer outro País, um ensino da Economia e das Finanças fortemente apoiado na Matemática. «Não sei — disse — de alguma outra escola de Economia no Mundo que exija para todos os seus alunos ensino tão profundo da Matemática».

O sr. prof. Leite Pinto saudou a seguir os embaixadores presentes, agradecendo-lhes a possibilidade que dão de os estudantes estarem permanentemente em contacto com o pensamento económico dos países que representam.

Cumprimentou o sr. ministro da Educação, fazendo a propósito uma larga e brilhante dissertação sobre o valor da preparação moral do agente das técnicas, garantindo-lhes que o I. S. C. E. F. em meio século de vida não se limitou a transmitir conhecimentos técnicos, mas procurou insuflar nos seus alunos o sentimento de que o homem deve sempre decidir-se pelo que é justo, por que o justo representa o Bem.

Dirigindo-se aos membros do Governo ali presentes lembrou alguns aspectos da sua actividade docente, declarando a sua satisfação por os reencontrar naquele ambiente onde tantas mensagens endereçaram á juventude em formação. Depois de cumprimentar o presidente da Junta Nacional da Educação, e outras individualidades presentes, produziu algumas considerações sobre métodos de ensino, concluindo com uma saudação aos estudantes.

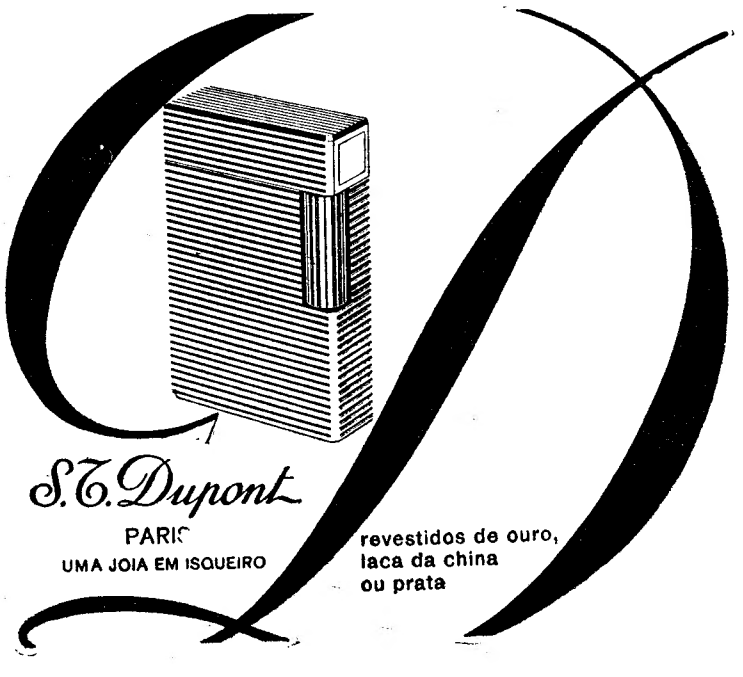
PROSSEGUE O CURSO de «Redução dos custos industriais»

Na sede da Associação Industrial Portuguesa, prosseguiu hoje o curso de «Redução dos custos industriais», promovido pela COPRAI — Comissão de produtividade daquela associação. Participam neste util curso numerosos industriais, dirigentes, técnicos e pessoal dos quadros empresariais, sendo dirigido pelo sr. Guy Bouchet.

Hoje orientou a sessão sob os seguintes temas: estudo das despesas e da sua variação, custos proporcionais, cargas de estrutura por período e de actividade; medida da incidência das despesas sobre a rentabilidade, quadro da rentabilidade, custos proporcionais e margens, «seuil» de rentabilidade, cargas de estrutura e noções de responsabilidade.

Muitos dos assistentes intervieram no debate destas questões.

PORTO-BRANDY
ROBERTSON
Distribuidores no Sul:
BENARUS, LDA.
Rua da Emenda, 100—LISBOA
Telef. 32 56 74



O novo embaixador entrega as credenciais ao Presidente da Republica

Entrega de credenciais

do embaixador da Suécia e do ministro da Tailândia

Com o costumado cerimonial, fez hoje entrega das suas credenciais ao sr. Presidente da Republica, que para o efeito o recebeu em audiência solene no Palácio Nacional de Belém, o novo embaixador da Suécia, em Lisboa, dr. Gunnar Dryselius.

O novo diplomata acreditado em Portugal chegou a Belém, cerca das 11 horas, escoltado por um grupo de esquadrões da G. N. R. e acompanhado pelo adjunto do protocolo dr. Carlos Empis Wemans, com quem seguiu num automóvel da Presidência da Republica, precedido por outro carro que conduziu os srs. Hemming Gadd e Kjell Nilsson, respectivamente, primeiro-secretário e adido á embaixada da Suécia, acompanhados pelo dr. Ernesto Feu, do protocolo do Estado.

Na Praça Afonso de Albuquerque, foi-lhe prestada continência por uma companhia de Infantaria daquela corporação, a qual, á passagem do cortejo apresentou armas ao mesmo tempo que a banda de musica executava os hinos nacionais dos dois países.

Na sala dos Bicos, soldados de Cavalaria, de espada desembainhada, perfilaram-se, tanto á entrada, como á saída do novo embaixador da Suécia.

O dr. Gunnar Dryselius, foi introduzido na sala das recepções onde decorreu a cerimónia.

O sr. Presidente da Republica tinha a seu lado os srs. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros e embaixador José Luís Archer, secretário-geral daquele departamento do Estado, estando presentes também os componentes da Casa Militar, com o respectivo chefe sr. general Humberto Pais, e o secretário-geral da Presidência da Republica dr. Luís Pereira Coutinho.

Nas saudações trocadas salientaram-se a amizade e as boas relações existentes entre os dois países.

Depois de se ter demorado alguns momentos, na sala do conselho de Estado a conversar com os srs almirante Américo Thomaz, dr. Franco Nogueira e embaixador José Luís Archer, o novo diplomata acreditado em Lisboa, retirou-se com o mesmo cerimonial da entrada.

Novo ministro da Tailândia

Está marcada para as 17 horas, a cerimónia da entrega das credenciais do novo ministro da Tailândia, sr. Cheed Sreshtapura.

UM ESTUDO SOBRE O CASO PROFUMO

ESCÂNDALO 63

por Clive Irving, Ron Hall, Jeremy Wallington, três famosos jornalistas ingleses o Dr. Ward, Christine Keeler, o capitão Ivanov, o Primeiro Ministro Inglês, «explicados» subtilmente...

COL. OS LIVROS DAS TRÊS ABELHAS — VOLUME DUPLO ESC. 25$00

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA, LDA.
Rua das Flores, 45 — LISBOA-2

SAIU HOJE

MOTOR

O JORNAL QUE NÃO HAVIA EM PORTUGAL

O Royal British Club

de ilustres e velhas tradições completa hoje 75 anos

Completa precisamente hoje 75 anos de existência o Royal British Club, de Lisboa. A data, porém, é assinalada só no próximo sábado, devido a um adiamento motivado pelos acontecimentos nos Estados Unidos.

Entretanto, não deixa de ser curioso dizer o que é este clube, de características e funcionamento tipicamente britânicas, á semelhança dos que se encontram na Grã-Bretanha, em territórios ligados á Coroa inglesa, ou em países com uma numerosa colónia de subditos da rainha Isabel II.

Além de possuir uma longa e brilhante tradição entre as associações ou colectividades de Lisboa, distingue-a uma particularidade sem par: o Royal British Club, de Lisboa, é o unico clube inglês com o privilégio de poder chamar-se «Royal» fora dos territórios do Reino Unido, o que lhe confere um certo numero de direitos e de regalias honrosas.

O clube foi fundado em 28 de Novembro de 1888, sob a designação de Lisbon Athenaeum, com sede no n.º 6 da Rua das Gaivotas, ao Conde Barão. Foi seu primeiro presidente o antigo embaixador inglês em Portugal «sir» George Glyn Petre. O rev.º Canon Pope foi o primeiro «chairman» (presidente executivo), tendo-se distinguido no seu trabalho de organização. Deve-se-lhe a iniciativa e por sua influência o clube tomou aquele nome, inspirando-se no célebre «Athenaeum» de Pall Mall, em Londres, muito frequentado por eclesiásticos, membros do Governo e altos funcionários.

Desde logo, foi estabelecido que os presidentes do Lisbon Athenaeum fossem os embaixadores ingleses e os vice-presidentes os cônsules-gerais, na nossa capital, havendo, depois, os presidentes executivos escolhidos por votação em assembleia.

A grande assembleia magna, em 1902, resolveu que o clube mudasse de sede, para o Palácio da Rocha do Conde de Óbidos, na Rua de S. Francisco de Paula. Quando se instalou aqui, em 1903, o seu nome passou a ser simplesmente British Club.

Esteve lá Eduardo VII

Esta nova sede foi inaugurada, em 5 de Abril daquele ano, pelo rei Eduardo VII, que se encontrava então de visita ao nosso País. Era presidente «sir» Martin Gosselin, que, após o regresso do monarca inglês a Londres, recebeu deste uma carta régia conferindo um privilégio ao clube — o de usar o título de Royal British Club, honra unica que se tem mantido até hoje e foi confirmada, em 1957, pela rainha Isabel II. Tal honra confere-lhe o privilégio raro de poder usar a coroa britânica no papel timbrado, nos cortinados e ornamentações, no mastro e também nas tas dos seus sócios, actualmente gravatas dos seus sócios, actualmente em numero de 350.

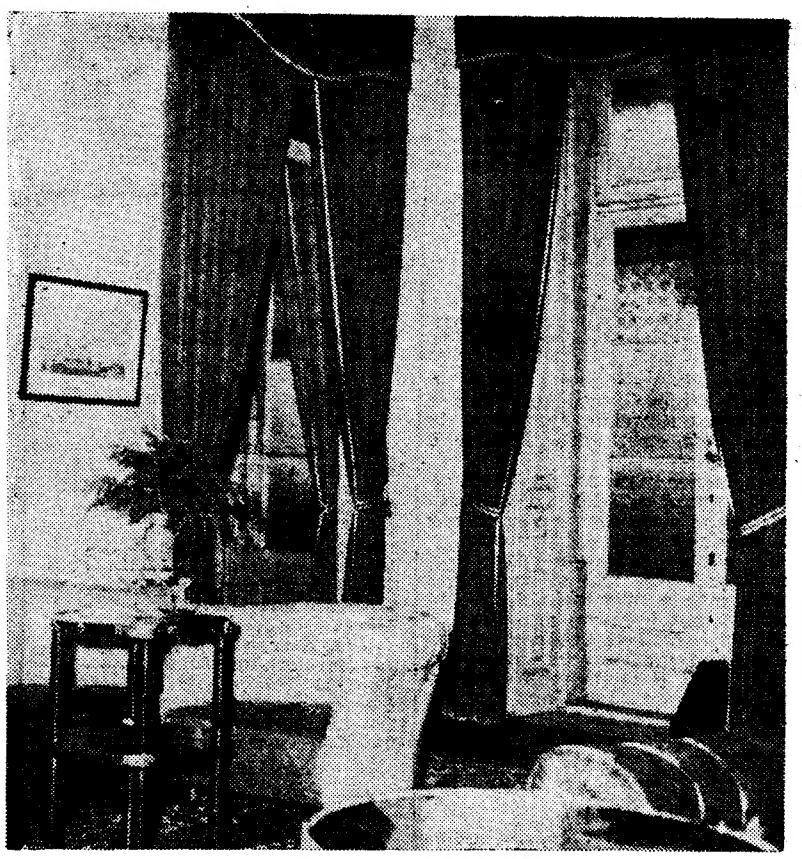
Durante 27 anos, o clube teve a sua sede naquele palácio. Em Março de 1925, o edifício foi cedido, por venda, á Cruz Vermelha Portuguesa.

Em 1926, o Britsh Luncheon Club fundiu-se ao Royal British Club, que passou a ter sede em casa alugada no n.º 3 da Rua de S. Pedro de Alcantara, onde se encontra ainda hoje, embora as instalações já não bastem para o movimento da colectividade. Era nesse ano, presidente o embaixador «sir» Lancelot Douglas Carnegie.

Um rol de grandes visitas

O clube tem no seu historial momentos solenes com visitas ilustres, podendo salientar-se, além da de Eduardo VII, as do rei Carlos de Portugal, em 1907; Eduardo, principe de Gales, em 1931; George, duque de Kent, em 1931 e 1940; general Carmona, Presidente da Republica Portuguesa, em 1931; Arthur, duque de Connaught, em 1933; Eduardo, duque de Kent, em 1955; príncipe Filipe de Edinburg, em 1957; almirante Américo Thomaz, Presidente da Republica Portuguesa, em 1960, etc.

No seu «livro» de honra figuram ainda as assinaturas de personalidades de destaque nacionais e estrangeiras, podendo ver-se, na folha referente a 1943, a do malogrado e famoso actor inglês Leslie Howard, que ali fora um dia antes da sua fatídica viagem de avião para Londres.



O aspecto interior de uma das salas do Club

Os seus salões, onde se respira aquele ambiente típico dos clubes londrinos foram animados, ao longo destes anos, por recepções brilhantes, tendo passado ali todos os ingleses ilustres que visitam Lisboa. É de tradição da casa receber sempre os oficiais da Marinha de Guerra britanica, cujos barcos toquem no noso porto.

Os sócios actuais compreendem não apenas cidadãos ingleses, mas também uma percentagem de 20 por cento de não-ingleses, nomeadamente holandeses, americanos, franceses e portugueses.

Sendo também um clube residencial, está dotado com um magnífico serviço de restaurante, muito concorrido ás horas do almoço. Às senhoras, que não têm, normalmente, entrada neste tipo de clube, caracteristicamente britanico, reserva o Royal British Club, de Lisboa, uma sala especial, no rés-do-chão.

Em cima, procura manter-se o ambiente de conforto, á vontade, «separação de géneros» e sossego — uma ilhota no meio do bulício cita-

(Continua na 14.ª página)

LET'S LEARN ENGLISH

Vocabulário da lição n.º 19, parte 4, que a Radiotelevisão Portuguesa transmite amanhã, dia 29, pelas 20 horas:

INGLÊS	PORTUGUÊS
I went	— fui (ir)
I wrote	— escrevi
I sleep	— dormi
I forgot	— esqueci
I taught	— ensinei
I began	— comecei
I understood	— percebi
I read	— li

COMEMORANDO O «DIA DA MÃE»

Pinto de Magalhães, Banqueiros,

vão atribuir prémios de 5000$00 às mães com maior número de filhos

Celebra-se no domingo, dia 8 de Dezembro, como já é tradição, o Dia da Mãe. Para comemorar essa festiva data, Pinto de Magalhães, Banqueiros, vão atribuir prémios de 5000$00 ás mães com maior numero de filhos, que residem nas localidades onde aquela organização bancária tem estabelecimentos: Porto, Lisboa, Amarante, Arcos de Valdevez, Chaves, Cova da Piedade, Elvas, Peniche, Tomar, Vila da Feira e Fátima.

Para se habilitarem a esse valioso prémio, em depósito á ordem, as interessadas devem preencher o boletim de inscrição que tem vindo publicado nos principais jornais do Porto, de Lisboa e das referidas localidades e que também é distribuído nas agências da organização, enviando-o pelo correio a Pinto de Magalhães, Banqueiros, Rua de Sá da Bandeira, 53, Porto, até sábado, 30 de Novembro.

O Dia de Acção de Graças dos E. U. A.

foi celebrado na igreja do Corpo Santo com a leitura de uma proclamação de Kennedy

Por determinação do falecido presidente dos Estados Unidos, John Fitzgerald Kennedy, em consonancia com a resolução conjunta do Congresso norte-americano, aprovada em 26 de Dezembro de 1941, designando a quarta 5.ª feira de Novembro de cada ano Dia de Acção de Graças, foi proclamada a data de hoje como Dia de Acção de Graças nacional.

Em Lisboa, as comemorações efectuaram-se na igreja do Corpo Santo, completamente cheia, a ela assistindo, além do embaixador, almirante George W. Anderson, do chefe da missão militar americana, almirante Tibetts, de todo o pessoal da Embaixada e do Consulado, todos os americanos residentes em Lisboa, bem como várias entidades portuguesas e de outras nacionalidades.

O coro dos alunos do Colégio Dominicano do Bom Sucesso entoou o hino «America».

Á entrada da capela-mor, viam-se duas bandeiras: uma portuguesa e outra dos Estados Unidos, esta com crepes.

O embaixador dos Estados Unidos leu a proclamação sobre o assunto, que foi uma das ultimas mensagens do presidente Kennedy aos seus compatriotas, obedecendo, assim, á determinação do presidente Lyndon Johnson, como preito de homenagem ao seu antecessor.

O padre Lennon — que foi o celebrante da missa — proferiu um sermão, em inglês.

A Epístola foi lida pelo coronel William F. Crowley e o Evangelho pelo comandante John W. Enyart.

No final da missa, foi cantado o hino da Adoração.

O ministro da Justiça assiste à comemoração do «Dia Mundial da Infância»

Comemora-se hoje em Lisboa o «Dia Mundial da Infancia» com uma sessão de cinema, que principia ás 18 e 30, no Tivoli, com a assistência de crianças de diversas instituições dependentes dos Serviços Tutelares de Menores e dos Serviços de Assistência Publica e Particular.

Assistem á sessão o ministro da Justiça e outras entidades oficiais e particulares ligadas á protecção da infancia.

PARA QUEM TEM CLASSE

ROYALE AMBRÉE CLÁSSICA

ROYALE AMBRÉE PARA CAVALHEIRO

LAVANDE ROYALE

S-3 SUAVE — AROMA DOS BOSQUES — L-422 LEVE

E AGORA AO SEU ALCANCE

ROYALE AMBRÉE

(★★★)

ÁGUA DE COLONIA DAS ESTRELAS

A CLASSE DOS PRODUTOS DE LEGRAIN-PARIS

NOIVOS

As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade

RUA DA PRATA, 257

os técnicos de

A CONFIDENTE

SABEM ONDE DAR RENDIMENTO AO VOSSO CAPITAL.

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS NA COMPRA, VENDA E HIPOTECA DE PROPRIEDADES

LISBOA — Rossio, 3 - 2.º (Esquina da Rua Augusta) Telef. 369384/5/6

PORTO — Rua Passos Manuel, 14 - 1.º (Ângulo da Rua Sá da Bandeira) Telefones 20334/5/6

DESPORTOS

O benfiquista Eusébio

não joga contra o Belenenses

O popular jogador do Benfica, Eusébio, que se lesionou em Viana do Castelo viu agravado o seu estado e não deve alinhar no domingo contra o Belenenses, sendo também muito duvidosa a sua deslocação á Alemanha para o jogo com o Borussia.

Entretanto os dirigentes benfiquistas já elaboraram a lista das pessoas que se deslocam á Alemanha.

DIRIGENTES — Dr. Osvaldo Branco (chefe da caravana) e Manuel da Luz Afonso.

TÉCNICO — Lajos Czeizler.

TÉCNICO-ADJUNTO — Fernando Caiado.

MÉDICO — Dr. Sousa Pinho.

MASSAGISTA — Hamilton Marques.

JOGADORES (16) — Costa Pereira e Rita (guarda-redes), Cavém, Luciano, Raul, Cruz, Humberto e Jacinto (defesas), Coluna e Santana (médios), José Augusto, Yauca, Serafim, Pedras e Eusébio... ou Augusto Silva (avançados).

A caravana sai de Lisboa ás 7 e 45 da próxima segunda-feira.

Principiaram os treinos da selecção militar

No Estádio Nacional principiaram ontem os trabalhos preparatórios da selecção militar de futebol.

Após uma curta sessão de preparação física sob o comando de Fernando Caiado, constituíram-se duas equipas:

«AZUIS» — Rui; Pedro Gomes e Jacinto; José Carlos, Ribeiro e Pinto; Jaime, Pedras, Carlos Manuel, Calado e Gomes.

«BRANCOS» — Vítor; Mitó e Atraca; Jaime Graça, Rodrigues e Herculano; Garrido, Bernardo da Velha, Monteiro, João Pereira e Palmeira.

O primeiro período, de 35 minutos, foi muito agradável e concluiu-se com os «brancos» a vencer por 1-0, com um tento de Monteiro.

Na segunda parte que durou apenas 25 minutos não se marcaram tentos mas a impressão do treino voltou a ser bastante agradável.

Ainda nada está resolvido quanto ás datas do jogo com o Luxemburgo para o qual foram propostas as datas de 22 de Janeiro, lá, e 12 de Fevereiro, cá.

O MILAN empatou (1-1) em Norrköping

Prosseguiu ontem, á noite, a disputa da Taça dos Campeões Europeus com alguns encontros relativos aos oitavos-de-final.

Assim, em Norrköping, o Milan, frente ao grupo local, não foi além de um empate a uma bola.

Em Istambul, o Galatasaray venceu o Zurich, por 2-0, resultado que obriga a um terceiro jogo de desempate.

Em Eindhoven, os holandeses do P. S. V. empataram sem golos com o Spartak, da Bulgária, o que lhe possibilita a passagem á fase imediata, uma vez que tinham ganho o primeiro encontro, por 1-0.

Finalmente, em Milão, o Internazionale venceu o Monaco, por 1-0.

O nosso prognóstico do Totobola

Para o concurso extraordinário das taças europeias de futebol, os nossos palpites são os seguintes:

1	Borússia-Benfica	1
2	ANULADO	
3	R. Madrid-Dínamo B	1
4	Mónaco Inter	X
5	Belfast-Fanerbahce	1
6	Hamburgo-Barcelona	1
7	C. Glasgow-D. Zagreb	1
8	D. Zagreb C. Glasgow	1
9	Borough-Brastilava	1
10	Olimpiakos-Lyon	2
11	Manchester-Tottenham	X
12	Liège-Arsenal	2
13	Belenenses-Roma	X

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato Regional da 3.ª Divisão (1.ª e 2.ª categorias — jogos em atraso): Lisgás-Pena, em Campo de Ourique, a partir das 21 e 30.

FUTEBOL — Na A. F. L., ás 21 e 30: sorteio do campeonato regional da 3.ª Divisão.

TÉNIS DE MESA — Campeonato Regional de Seniores — 1.ª Divisão (1.ª e 2.ª categorias): F. C. Lisboa-Benfica, Sporting - Belenenses, Acad. Amadora-Ávila e Rio de Janeiro-Vitória de Lisboa, nas salas dos primeiros, ás 21 e 30.

— Campeonato Regional de Seniores — 2.ª Divisão (1.ª e 2.ª categorias): Arroios-Paço de Arcos, Técnico-Monte Pedral, Amoreiras-Arte e Sport e Católico-Ateneu, nas salas dos primeiros, ás 21 e 30.

22 concorrentes

na XIV Volta a Portugal em Automóvel

A's zero horas de hoje, foi dada a partida para XIV Volta a Portugal em Automóvel, organizada pelo Clube «100 á Hora».

*

Concorreram 22 volantes, entre os quais o vencedor da 13.ª competição, Fernando Basílio dos Santos, que, com o seu «pendura», Roque Pereira, foi o primeiro a partir.

*

Presenciaram a abalada dos automobilistas, que foi dada no Parque Eduardo VII, centenas de pessoas, além dos dirigentes do clube organizador, entre os quais estava o presidente da direcção, sr. Soeiro e Silva, que assinalou a arrancada do primeiro carro.

*

Apenas alinhou á partida uma equipa estrangeira — a francesa, constituída por Bacqué e Bensoussan, que tripulam um «Renault-Alpine». No momento da aceleração inicial, os desportistas «tricolores» escutaram significativa salva de palmas do publico.

*

Nesta importante competição, que compreende cinco etapas e nove provas de classificação, tomam parte 22 equipas binárias de comissários da corrida, que para efectuarem a cronometragem das etapas rodam, no conjunto, 44 mil quilómetros — um pouco mais de três vezes a volta ao Mundo... Cada equipa cobrirá, portanto, dois mil quilómetros.

*

Os tempos feitos pelas vinte equipas, na primeira prova de classificação, disputada esta manhã, na Rampa da Foia, em Monchique, foram os seguintes:

Basílio dos Santos-Roque Pereira, em «Porsche», 5 m e 18 s; Américo Nunes-Evaristo Saraiva, «Porsche», 5 m e 12,2 s; Fernando Tordo-Miguel Freitas, «Facel-Vega», 6 m e 2,7 s; Luís Fernandes-Valente da Cruz, «Jaguar E», 4 m e 54,5 s; Horácio Macedo-Freitas Damas, «Ferrari 250 GT», 4 m e 55,7 s; Botelho Moniz-Pinto Basto, «Morris-Cooper S», 5 m e 51,9 s; Bacqué-Bensoussan, «Renault Alpine», 6 m e 18,07 s; Manuel Gião-Mário Jesus, «Austin-Cooper S», 5 m e 8,2 s; Burnay Bastos-Silva Carvalho, «Morris 1100», 5 m e 59,5 s; Jorge Passanha Carlos Amaral, «Austin-Cooper S», 5 m e 25,3 s; António Peixinho-«Jocames», «Cortina - Lotus», 4 m e 54,5 s; Rui Martins Silva-Serra Ribeiro, «Alfa-Romeu Z», 5 m e 9,3 s; Rufa-Mário Galvão, «Fiat-1500», 6 m e 5,4 s; Sarmento Rebelo-Isidro Sousa, «MG 110», 5 m e 59,7 s; José Marcelino-António Farela, Volvo», 6 m; Vítor Soares-Baptista dos Santos, Morris-Cooper S», 5 m e 8,9 s; César Torres-Paiva Raposo, «Austin-Cooper S», 5 m e 14,5 s; Cipriano Flores-Baptista Rodrigues, «Fiat-Abarth», 6 m e 2 s; Amilcar Valente-Miranda Coelho, «Renault 4 R», 7 m 0,5 s;, e José Loureiro-Rocha Frazão. «Austin-Cooper», 5 m e 50,1 s.

Desistiram as equipas de Joaquim Frazão, por motivo dos seus que-fazeres profissionais; e de António Augusto Parente, por doença. A primeira verificou-se em Santarém; e a segunda, em Grandola.

Parte para o Brasil

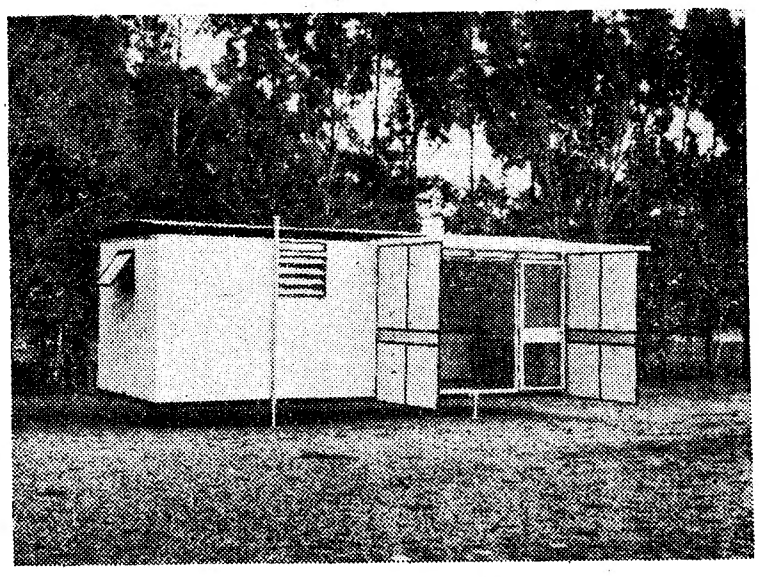
a selecção nacional de caça submarina

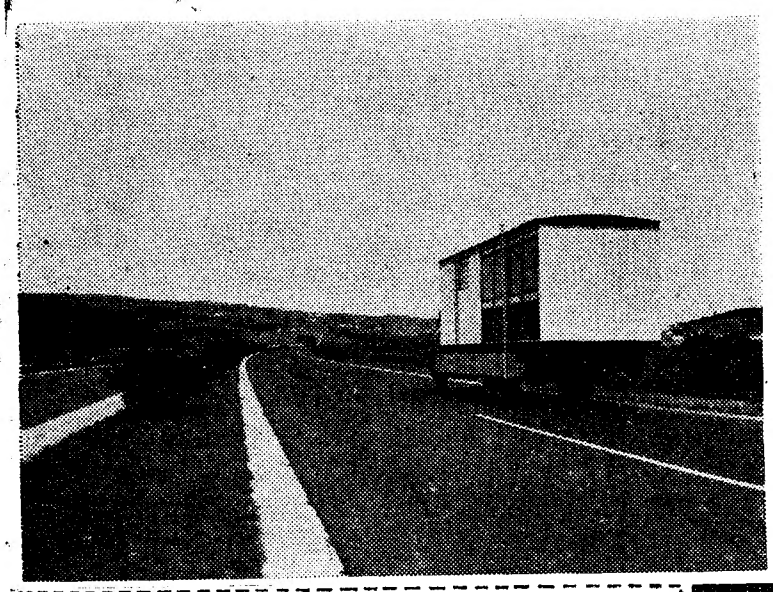
Para participar no Campeonato do Mundo de Caça Submarina partem hoje, á noite, para o Brasil o técnico Sousa Freitas e o atleta Carlos Manafaia. Amanhã embarcarão o presidente do Centro de Actividades Submarinas, arq. Jorge Albuquerque e os atletas José Moreira Rato e José Valente Garcia.

Os concorrentes ao Campeonato do Mundo disputarão as provas a 6 e 7 de Dezembro próximo, nas águas do litoral do Estado de Guanabara.

SENSACIONAL!

CASA PORTATIL* única na Europa





Já vai montada, pronta a habitar num só momento!

- Toda a operação de carga e descarga em 10 minutos.
- Pode-se colocar em qualquer local.
- Não é necessário regularizar o terreno.

Visite o V Salão de Artes Domésticas na Feira Internacional de Lisboa onde está, pela 1.ª vez, exposta ao público esta sensacional casa pré-fabricada.

A **Somecol**:

Queiram enviar gratuitamente um bilhete de entrada para o V Salão de Artes Domésticas e um folheto sobre a nova casa portátil da Somecol.

Nome .....

Morada .....

SOMECOL

SOCIEDADE DE OBRAS METÁLICAS E ELEMENTOS DE CONSTRUÇÃO,-SOMECOL, LDA.

SEDE: Rua D. Pedro V, 53-3.º — Tels. 32 32 52 - 3 59 73 - 3 58 59 - 3 53 58 — LISBOA

FÁBRICA: Estrada Nacional, 10 — Tel. 258722 — ALVERCA

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: **SITA — R. EÇA DE QUEIROZ, 22 - 1.º ESQ. — LISBOA.** (ACEITAM-SE SUB-AGENTES PARA A PROVÍNCIA)

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

«DESEJA-SE MULHER» NA CASA DA COMÉDIA

Um publico escolhido, entre críticos, artistas de teatro, jornalistas e professores universitários, tomou ontem lugar na pequena plateia da Casa da Comédia para assistir á anteestreia da «Deseja-se mulher», de José de Almada Negreiros.

A' maioria deles não escapou, como é natural, o significado da sessão a que iam assistir, situada, quanto a nós, muito para além duma simples récita dum teatro experimental de amadores. Para alguns dos outros, e muito especialmente para aqueles que a seguir possam ver «Deseja-se mulher», conviria dar-lhes uma ideia do que é realmente o espectáculo ali apresentado, para além das suas inevitáveis e naturais falhas de encenação e interpretação.

Quando um homem pela sua inquietação artística, pelo seu talento criador, pela sua irreverência, conquista entre os seus pares o direito de ser chamado «mestre» logo se levantam á sua volta as ladainhas de «amens», as reverências artísticas, envolvimento balofo dos «sem pátria» que navegam nas suas águas e comprometem a crítica saudável e o elogio oportuno que haja de se fazer á obra ou ao homem. Alheios, contudo, a esses preconceitos, não devem alguns dos mais novos, entre os quais nos incluímos, recear a inclusão nos tais grupos.

Por isso nos perdoem os que melhor que nós podiam alinhavar duas linhas sobre o artista e o dramaturgo. Mas não resistimos á tentação de tentar despertar o interesse da grande maioria do publico menos bem informado sugerindo-lhe uma análise de «Deseja-se mulher» como produto histórico. Essa nos parece ser a primeira atitude construtiva pela qual se deve encarar o espectáculo.

Afirma-se com muita frequência e certa razão que Almada Negreiros é o unico, ou pelo menos o mais realizado dos futuristas portugueses.

Em 1909 Marinetti publicou o seu famoso manifesto. Estava lançada uma nova escola, anticlássica e anti-romantica, que duraria até 1925, com incidência na França, na Alemanha e na Itália, especialmente, criando muitos dos «ismos» pelos quais muitos de nós se deixam ainda seduzir.

Em 1917 é publicado o «Portugal futurista», manifesto português daquela escola, que inseria colaboração de Marinetti, Apollinaire, Cendrars, Santa Rita, Alvaro de Campos, Raul Leal e Almada Negreiros. Estava lançada, no nosso País, como tentativa de escola, uma forma de arte que igualmente abarcava a literatura, a pintura e a musica.

São desse período quase todas as peças de Almada Négreiros, que, a par da pintura, produziu literatura dramática. Se em Portugal andássemos com o passo certo «Deseja-se mulher» teria sido representada em 1928, num dos teatros de vanguarda que deviam existir na capital. Em vez disso, ficou guardada trinta anos e as modificações que o poeta lhe tenha introduzido após essa época tão característica poderão porventura ter-lhe diminuido o significado. De qualquer modo, aí temos em toda a sua pujança literária tão característica esta «1+1==1», um modernismo com trinta anos de atraso.

Se o futurismo, como movimento artístico internacional possui traços comuns que irmanaram todos os artistas na mesma revolta, a verdade é que em cada país ele adquiriu tonalidade própria, segundo a índole temperamental do povo e dos homens que o encarnaram. E parece-nos não ser exagero admitir que, pelo menos esta «Deseja-se mulher», é um exemplo muito curioso da personalidade poética de Almada e do lirismo tão português que se desprende da obra. E essa já não seria a menor das suas qualidades.

A encenação — Um dos mais famosos futuristas do teatro, o francês Apollinaire, foi talvez mais feliz que Almada Negreiros, pois teve os seus «Les mamilles de Tiresias» em cena no Teatro da Trindade, há dois anos, posto pela Companhia Nacional de Teatro, com primorosa encenação de Couto Viana.

E dizemos mais feliz não porque o Grupo da Casa da Comédia se tenha debruçado sobre a obra com menos entusiasmo do que o teria feito a Companhia Nacional de Teatro. Pelo contrário. Podemos considerar quase um milagre terem estes conseguido erguer a obra numa «caixinha de fósforos» como é o pequeno teatro de que dispõe o Grupo.

Mas porque um autor e uma peça daquelas, para poderem atingir o seu melhor, precisavam das atenções de um bom encenador e de um palco com as indispensáveis possibilidades de trabalho. E veríamos então, talvez vejamos um dia, como também os nossos «modernistas» podem merecer, com brilho igual ao de Apollinaire, as honras de um palco profissional.

Fernando Amado, quando ontem subiu ao palco, no início do espectáculo, sugeriu-nos que talvez tivesse sido demasiado atrevido ao montar na Casa da Comédia esta peça.

Parece-nos outrotanto, embora saudemos com entusiasmo este atrevimento, porque com ele a Casa da Comédia presta um excelente serviço á nossa vida cultural. Parece-nos talvez, mais que atrevimento, falta de visão, ou pecha de artista que se deixa deslumbrar pela obra sem conseguir saber em que medida a poderá realmente realizar.

A encenação de uma peça da espécie de «Deseja-se mulher» não se compadece com determinados condicionalismos e, se o grupo é amador, Fernando Amado é um profissional de teatro e o chefe duma causa que quer contar, não só com o seu amor e conhecimento, mas também com a sua clara visão de chefe e condutor.

Pareceu-nos frequentes vezes que Fernando Amado, para além das dificuldades técnicas de local, não encontrou a linha ideal da encenação, quer em ritmo do espectáculo, quer em solução técnica dos muitos e grandes problemas de cena que ela põe. A parte plástica, a luz, a marcação, a própria linha interpretativa de cada um e de todos os personagens é quebrada e sinuosa. Fernando Amado falou numa «mágica». Terá andado um pouco nesse sentido?

A interpretação — Um amador teatral queixava-se há dias nas nossas colunas de que os críticos lhes pedem muito. Nós pensamos que é pedindo muito que se consegue pouco. E do contínuo e sério espevitamento destes movimentos é que pode resultar alguma coisa que valha a pena. Ou então continuamos todos a brincar aos teatros, convencidos da nossa genialidade, sem dar ouvidos a ninguém.

O director e os componentes deste clube de teatro conquistaram já o direito de que se conte com eles, se lhes dê a atenção duma palavra feita ideia.

Os intervenientes no espectáculo de ontem estão precisamente na primeira linha dessa atitude.

Fernanda Lapa, Manuela de Freitas e Norberto Barroca são três promessas e três certezas. As suas interpretações de ontem podem considerar-se notáveis no nível a que se situam. Todos os outros, com Maria do Céu Guerra á frente, mereceram, com o seu mestre, as honras da noite. Miguel de Mendonça, Santos Manuel, Maria Odete Lopes, Deta Martins, Eládio Clímaco, Orlando Marta, Marcelo de Brito, Francisco Ferro e Zita Duarte, foram os obreiros do espectáculo. Vítor Silva Tavares criou «décors» e figurinos e Luís Sande Freire encontrou os apontamentos musicais adequados.

L. d'O. N.

O 1.º CONCURSO
fotográfico «O Minho» efectua-se esta tarde

Esta tarde, na sede da Casa do Minho, á Rua Vítor Cordon, realiza-se o primeiro concurso fotográfico «O Minho», sob o patrocínio do S. N. I.

A abertura do concurso efectua-se ás 18 e 30. À noite, pelas 21 e 45, exibem-se documentários «Nos Caminhos de Nossa Senhora da Peneda» e «Minho». Haverá recital de poesia pela declamadora Maria Manuela Couto Viana, proferindo uma palestra alusiva ao concurso o dr. Nuno Simões, presidente da assembleia geral da instituição, que depois entregará os prémios que foram atribuídos.

VIDA SOCIAL

HORÁCIO PINTO COELHO

Por via aérea, chegou a Lisboa o sr. Horácio Pinto Coelho, figura do maior relevo no comércio do Rio de Janeiro e na colónia portuguesa daquela cidade.

(Continuação da 3.ª página)

Cumpre destacar a elegancia dos modelos de alta costura francesa que tão bem destacam a encantadora feminilidade de Maria Schell e que todas as espectadoras não deixarão de apreciar... e invejar. De salientar ainda o magnífico acompanhamento musical e o colorido.

Em resumo, um espectáculo que vai direitinho ao gosto feminino e fará as delícias de todos os «castigadores» e «galãs» que tanto gostam de «as» fazer sofrer...

AS ESTREIAS DE HOJE

No Tivoli

Título em português — «Lawrence da Arábia».
Título original — «Lawrence of Arabia».
Produção — Sam Spiegel.
Realização — David Lean.
Intérpretes—Peter O'Toole, Omar Sharif, Anthony Quinn, Alec Guiness, José Ferrer, Jack Hawkins e outros.
Argumento — Robert Bolt.
Distribuição — Columbia.
Processo — Superpanavision.
Classificação — 17 anos.

No Politeama

Título em português — «Um homem em fuga».
Título original — «The running man».
Produção — Carol Reed.
Realização — Carol Reed.
Intérpretes — Lawrence Harvey, Lee Remick, Alan Bates e outros.
Argumento — John Mortimer.
Distribuição — Columbia.
Processo — Panavision.
Classificação — 17 anos.

Actualidades mundiais

● Bette Davis será a mãe de Susan Hayward em «Where love has gone»

HOLLYWOOD, 28 — No filme «Where love has gone» que Edward Dmytryk vai começar a rodar em breve, Bette Davis será a mãe de Susan Hayward.

Na película, adaptada de um romance de grande êxito de Harold Robbins, Susan Hayward, por seu turno, interpreta o papel de uma escultora famosa, cuja filha, acusada de homicídio, é presa e julgada. — (A. N. I.).

● Um filme sobre os «beatniks» que não será visto na Inglaterra

LONDRES, 28 — Um filme financiado, em parte, por Peter O'Toole, o protagonista de «Lawrence da Arábia», e por Jack Hawkins, foi censurado pelos serviços do «lord» chanceler, que proibiu a sua distribuição na Inglaterra e a exportação para os países da Comunidade.

Trata-se de «The party's over», que foca alguns aspectos sórdidos da vida dos «beatniks», os «existencialistas» ingleses, tendo sido algumas cenas rodadas nos próprios locais frequentados por aquele sector da juventude inglesa. A Censura britanica julgou a obra ofensiva para a moral publica e pediu que fossem cortadas algumas sequências, a fim de poder ser exibida, mas o realizador, Guy Hamilton, recusou-se a fazê-lo.

Nem Peter O'Toole nem Jack Hawkins figuram no elenco, encabeçado pelo norte-americano Cliff David, deste filme que importou no equivalente a cerca de 23 250 contos. — (A. N. I.).

● Rosana Schiaffino em «Sete contra a morte»

TRIESTE, 28 — «Sete contra a morte» é o título do filme, extraído de um livro do escritor Leon Uris — autor de «Exodus» — que Rosanna Schiaffino está a interpretar, ao lado de John Saxon, Nino Castelnuovo, Brian Aherne, Peter Marshall e outros, sob a direcção do realizador Edgar Ulmer.

Relata um facto verídico, ocorrido durante a guerra, em 1944: um grupo de pessoas de diversas nacionalidades vê-se bloqueado numa gruta-depósito militar, depois de um bombardeamento, e só consegue libertar-se concentrando todos os seus esforços na empresa. Dalton Trumbo e Alberto Bevilacqua encarregaram-se do guião. — (A. N. I.).

ARTES PLÁSTICAS

A conferência de Jorge Barradas amanhã na S. N. B. A.

Está a despertar considerável interesse a palestra em que Jorge Barradas, grande pintor, agora presente com algumas peças mestras da sua cerâmica em sala nova da S. N. B. A., vai realizar amanhã á noite nessa mesma sala.

Jorge Barradas intitulou a sua palestra «Isto Começou em 1912», quer dizer que serão mais de cinquenta anos de memórias que passarão na palavra bem informada do artista.

Assinale-se que, neste meio século de arte, Jorge Barradas não teve quebras, mantendo-se sempre na primeira fila dos nossos artistas. A sua obra de rara personalidade mantém aquela altura que, sendo a de um talento privilegiado, é também a de um profissional competente e consciente.

Jorge Barradas evocará uma série de companheiros seus que, nos ultimos cinquenta anos, revolucionaram o vocabulário de expressão estética, fazendo-o transitar para as linguagens de expressão formal e conceptual que surgiram após o impressionismo e, sobretudo, a partir da revolução cubista, feita pelo grupo do «Bateaux Lavoirs».

Ocupar-se-á Jorge Barradas dos valores que, ficando em Portugal, se aproximaram de todo esse clima de inquietação artística que os levou aos caminhos mais audaciosos.

Raul do Nascimento inaugurará por sua vez, também, amanhã, na S. N. B. A., um conjunto de fotografias dos trabalhos integrados nas exposições de Almada Negreiros, Jorge Barradas, Barata Feio e António Soares, patentes ao publico nas quatro novas salas ali recentemente estreadas e que têm sido visitadas por centenas de pessoas.

A exposição de Valadas Coriel no S. N. I.

Valadas Coriel é um artista consciente que já deu as suas provas. Lutando com dificuldades, as dificuldades próprias dos que começam, não desiste nem tão-pouco deixa de cultivar a sua arte porque esta lhe está no íntimo. O escultor tem de recorrer a outros géneros, mas mesmo assim trabalha constantemente e já que os materiais da escultura a tornam por vezes proibitiva, temos o ceramista, o desenhador e o pintor.

É com cerâmicas, desenhos e óleos que Valadas Coriel faz a sua exposição do foyer do Palácio Foz. Sala equilibrada, harmoniosa, em todos os trabalhos transparecendo a personalidade do jovem escultor, de traço firme e colorido vibrante.

Nas cerâmicas, todas elas simples, não vemos as modelações e, parece-nos, que a um escultor o trabalhar o barro para o forno não deve ser menos aliciante do que o modelar para o mármore ou para o bronze, embora seja mais contingente a modelação para o forno já que o fogo tem efeitos inesperados e com que o artista não conta mutias vezes. Mas Valadas Coriel apresenta-nos apenas cerâmicas pintadas, em tonalidades discritas, onde o amarelo domina. Não entra ainda fundo nesta arte que dá sintomas de querer subir muito e cuja expansão constante ilude muita gente. É que se trata de uma arte muito difícil, de concepção e execução lentas e de muitas decepções. A cerâmica não é apenas barro pintado. Salientemos algumas de desenho suave, muito brandas e decorativas.

Os desenhos de Valadas Coriel são estranhamente fortes, tenteando novos rumos e ansiedades. Destaquem-se alguns dessa campina alentejana, com seus gados e toiros bravos, que aliás inspiram, ao artista outras obras.

Nos óleos, Valadas Coriel exibe uma cor intensa e, no geral, harmoniosa. Com aquela forte estrutura que se anota já nos desenhos, aquela meia duzia de óleos revela-nos o pintor que pode ir muito longe se ele vier a dominar o escultor.

Pintura e escultura no salão da S. N. B. A.

No próximo sábado é inaugurada no salão da S. N. B. A. a exposição de pintura e escultura de Branca Alarcão, Argentina Alarcão e Sarah Alarcão.

A exposição abre ao publico ás 15 horas.

Exposições de Arte na região de Leiria

Por iniciativa da Comissão Regional de Turismo de Leiria, vão organizar-se exposições dos artistas dos concelhos da Batalha, Leiria, Marinha Grande, Porto de Mós e V. N. de Ourém, ou dos que neles se radicaram e exprimiram plásticamente as suas belezas.

A primeira exposição retrospectiva da série será do arquitecto e pintor leiriense António Varela.

O MOBIL CLUBE
assinala o 150.º aniversário do nascimento de Verdi

Por altura da passagem do 150.º aniversário do nascimento de Giuseppe Verdi o conhecido musicólogo e compositor Joly Braga Santos fará no Mobil Clube uma conferência ilustrada com a abertura da ópera «Luiza Miller», fragmentos do 3.º acto do «Falstaff», a ária «Ella giammai m'amo» do «D. Carlos», a abertura das «Vésperas Sicilianas», a «Avé-Maria» das «Peças Sacras» e fragmentos do 2.º acto da «Aida».

A conferência, a que podem assistir todos os interessados, está marcada para hoje, ao fim da tarde, na sede do Mobil Clube, Rua das Chagas, 20, r/c, Esq.

Os limites de idade
dos pilotos aviadores

Um decreto pela Secretaria de Estado da Aeronáutica estabelece que os limites de idade para os pilotos aviadores são os seguintes: 62 anos para generais, 60 para brigadeiros, 57 para coronéis, 54 para tenentes-coronéis, 52 para majores, 48 para capitães e 45 para subalternos.

O referido diploma estabelece ainda condições de promoção nos vários quadros e outras normas relativas a efectivos em tempo de paz.

EM TRÊS LINHAS

Foi fixada em 2,5 por mil a taxa para o ano económico de 1964 a cobrar dos estabelecimentos de empréstimos sobre penhores.

///

A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais foi autorizada a celebrar contrato para a execução da empreitada de segunda sondagem de pesquisa de águas termominerais do Hospital da Rainha D. Leonor, nas Caldas da Rainha.

///

Um decreto pelo Ministério da Educação Nacional introduz alterações no regulamento das escolas de regentes agrícolas.

///

A folha oficial publica hoje os decretos de exoneração do sr. dr. Santos Junior, do cargo de ministro interino da Saude, e de nomeação do sr. dr. Francisco Pereira Neto de Carvalho em sua substituição.

///

O capitão João Villalobos Vieira foi nomeado comandante da 1.ª companhia móvel da Polícia de Segurança Publica de Lisboa.

///

Por serviços prestados em Angola, foi agraciado com a medalha desejado, graças ás informações reserva naval José de Almeida e Costa Cardoso Moniz.

///

Uma comissão nomeada para remodelar as normas de vacinação que tem sido adoptadas nos serviços dependentes do Ministério da Saude, já apresentou o seu relatório e foi louvada «pelo trabalho exaustivo» que realizou.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Ás 21 horas: «Mundo cão» e «Operação cofre forte» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Ás 21 e 30: «O senhor X» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Ás 21 e 30: «Fronteira do pecado» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE—*Aisir*—Bairro das Caixas de Previdência, lote A.

ESTORIL — *Ostende* — Rua de Espinho, 1 (Monte Estoril) (Tel. 260391).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078). — *Nova Farmácia* — Est. Alvide-Fontainhas (Tel. 281044).

Inaugura-se amanhã

o Tribunal da Comarca do Barreiro

Sob a presidência do ministro da Justiça, inaugura-se amanhã, oficialmente, o Tribunal da Comarca do Barreiro, com as seguintes cerimónias: ás 15 horas — recepção em Coina e cortejo automóvel; ás 16 — sessão solene na sala de audiências; e, ás 19 — jantar volante.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Ás 21 e 15: «Que rico par de meias» e «Diabruras num couraçado» (12 anos). *Academia* — Ás 21 e 15: «Sissi» e «Encontro na rocha vermelha» (12 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Ás 21: «A respeitável carcaça (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Ás 21: «Liberdade dirigida» e «Guendalina» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Ás 21 e 15: «A mulhar que viveu duas vezes» e «O anjo do fogo» (17 anos). *União Artística* — Ás 21 e 15: «Um tal mister Jo» e «A flor do pantano» (17 anos).

5.000 CONTOS

Vende-se imóvel de grande categoria, novo, 7 pisos, construção sólida e cuidadissima com acabamentos cheios de gosto e materiais de qualidade superior, em situação excepcional, ao Parque Eduardo VII, totalmente alugado antes da conclusão da obra a inquilinos seleccionados que possuem, muito bem dispostas e providas dos mais luxuosos requisitos, de três óptimas casas assoalhadas, «hall», banho, cozinha, despensa e varandas a rendas estáveis de 1110$00, proporcionando excelente e seguro rendimento.

Isenção de 6 anos. Facilidades a juro baixo e a longo prazo em organismo oficial, de quantia a combinar.

Escritura na mão. Os próprios, rigorosamente com o comprador.

Carta a este jornal ao n.º 537.

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Central* — Rua de Olivença 11-B (Tel. 270504).

BARREIRO — *Pimenta* — Rua Conselheiro Joaquim A. Aguiar 258 (Tel 2273012).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel 270121)

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Diogo* — Rua Almirante Reis, 42 (Tel. 230032)

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Oliveira* — L. da Misericórdia (Tel. 22488).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R Candido dos Reis, 30 (T. 224020)

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

PENHORES

ALMADA

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGENS: PANCÃO E AQUARIO

Compra de terrenos

ao Patriarcado para construção do Liceu Gil Vicente

Pelos Ministérios das Finanças e da Educação Nacional foi hoje publicado um decreto que autoriza o Estado a indemnizar o Patriarcado de Lisboa pela utilização de terrenos da Cerca de S. Vicente de Fora para a construção do Liceu Gil Vicente.

O decreto autoriza, desta maneira, o Ministério das Obras Publicas, pela Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário, a despender, nos termos do preceituado, até á importancia de 7 149 370$, com a liquidação da indemnização devida pelo Estado ao Patriarcado de Lisboa.

Daquela importancia será liquidada ao Patriarcado, em dinheiro, a parcela de 4 468 995$, sendo a parcela restante de 2 680 375$ satisfeita mediante a entrega de terrenos de valor correspondente, actualmente na posse da Comissão Administrativa das Novas Instalações Universitárias e da Camara Municipal de Lisboa e de que o Patriarcado necessita para a construção da Universidade Católica.

A importancia de 4 468 995$ será liquidada em quatro anuidades iguais, a partir de 1964, e a Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário satisfará á Comissão Administrativa das Novas Instalações Universitárias a importancia de 940 000$, como compensação do valor da parcela, que entregará ao Patriarcado.

A importancia de 1 740 375$ a satisfazer á Camara Municipal de Lisboa pela entrega ao Patriarcado da parcela de terreno camarário a incluir na área da Universidade Católica poderá ser saldada, na sua totalidade ou em parte, por permuta com terrenos do Estado situados na área da cidade de Lisboa.

TORNE MAIS FELIZ O SEU LAR

Com as famosas máquinas eléctricas de fazer café FELDHAUS e os não menos famosos sifões HEIMSYPHON

Dão prazer no uso diário.

Dão categoria a qualquer festa.

A todos satisfazem.

Para os bebés: aquecedores eléctricos de «biberons» BABYSITTER

À venda nas casas de artigos eléctricos e de ménage. Os aquecedores e sifões também nas farmácias.

Representantes exclusivos:

A. RIBEIRO D'ALMEIDA, LDA.

R. do Arco, a S. Mamede, 4, 3.º

Telefone 661440—Teleg. ARRIDAL

LISBOA

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS

SANTO AMARO DE OEIRAS

CRISTINA ROSA DE FIGUEIREDO

FALECEU

Ilda Graça de Figueiredo Ramos e seu marido Herculano Ramos, Vitorino Rodrigues do Amaral, Carlos António Figueiredo do Amaral e sua mulher, e mais familia participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida mãe, sogra, avó e parente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da sua residência, Rua de S. Pedro do Areeiro, M, r/c, Esq., Santo Amaro de Oeiras, para o cemitério local.

AGÊNCIA BARATA

SANTO AMARO DE OEIRAS

CRISTINA ROSA DE FIGUEIREDO

FALECEU

ESTABELECIMENTO DE BANHOS «BEIRA MAR, LD.ª» cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da sua prezada sócia gerente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da sua residência, Rua de S. Pedro do Areeiro, M, r/c., Esq., Santo Amaro de Oeiras, para o cemitério local.

TERESA ANDREA LOPES FERREIRA

MISSA DO 30.º DIA

Sua familia manda celebrar missa pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 29, pelas 19,30 horas, na Igreja de Santa Isabel, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

AGÊNCIA SILVA

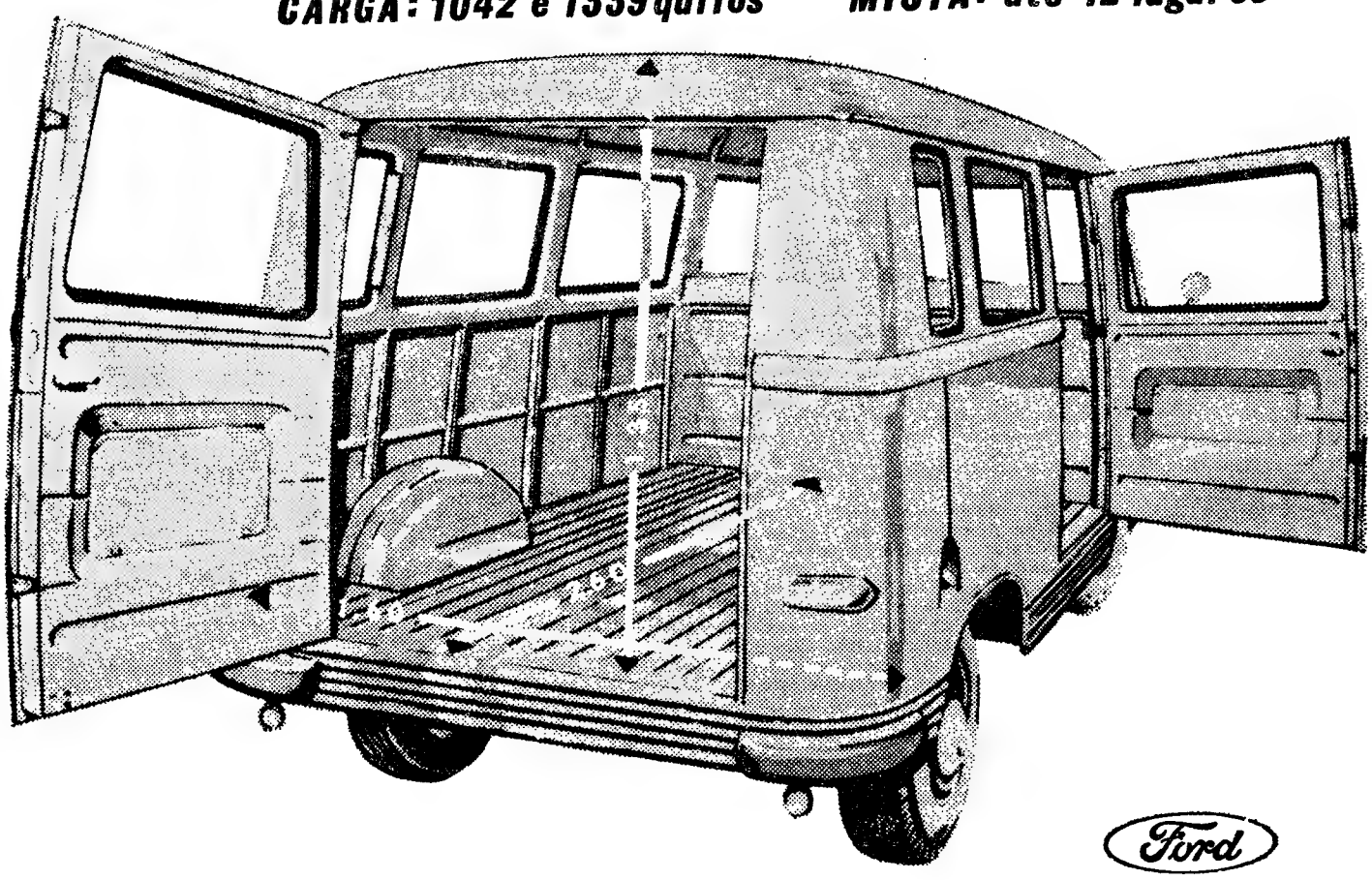
R. de Campolide, 60-A

MISSA

OS EMPREGADOS DO BANCO NACIONAL ULTRAMARINO participam que amanhã, dia 30, pelas 9 horas, será celebrada, na Basílica dos Mártires, ao Chiado, Missa por alma dos Administradores e Empregados do Banco falecidos, agradecendo a todos os que se dignem honrar este acto com a sua presença.

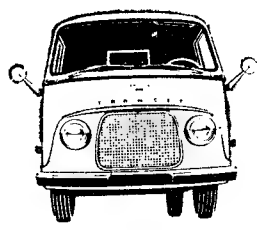
COMPRE SÓ ESPAÇO ÚTIL !

CARGA: 1042 e 1339 quilos — MISTA: até 12 lugares



Ford

TAUNUS TRANSIT



- Grande capacidade de carga: 1042 e 1337 Kgs.
- Duas amplas portas: lateral e traseira.
- Plataforma completamente plana
- Resistente motor de 60 H. P. (9.2 L/100 K.)
- Mola trazeira de acção progressiva.
- Caixa de 4 velocidades todas sincronizadas.

mais de 5 m³ totalmente utilizáveis

PEÇA INFORMAÇÕES AO CONCESSIONÁRIO FORD DA SUA ÁREA

EM LISBOA: LINCURI, LIMITADA — Avenida da República, 32-A

STAND MODERNO — Avenida Fontes Pereira de Melo, 15-A

As tropas americanas estiveram de prevenção

WASHINGTON, 28 — Fontes oficiais revelaram, a noite passada, que forças armadas americanas em todo o Mundo estiveram de prevenção, após o assassínio do presidente Kennedy.

Um informador do Departamento da Defesa disse que nenhumas ordens oficiais foram emanadas de Washington, mas que todos os ramos das forças armadas foram avisados, «sem carácter formal», para se manterem em cuidadoso alerta e estarem prontos para agirem rápidamente, se tal fosse necessário.

A prevenção era para estar em guarda contra tanto ataque externo como perturbações civis nos Estados Unidos. — (R.).

Há sempre multidão em frente do túmulo do presidente Kennedy

WASHINGTON, 28. — A sr.ª Kennedy foi de novo, ontem á noite, visitar o tumulo do marido, na companhia de seu cunhado, o secretário da Justiça, Robert Kennedy. Por coincidência, duas das cunhadas da sr.ª Kennedy, as sr.as Pat Lawford e Stephen Smith, encontravam-se nessa altura, no cemitério de Arlington, mas os dois grupos mantiveram-se separados.

A sr.ª Kennedy usava óculos escuros e estava de cabelos descobertos.

Robert Kennedy, que já estivera sózinho, de manhã, junto do tumulo do irmão, vestia fato azul e gravata escura.

Os dois conversavam, contemplando os numerosos ramos depositados junto do tumulo e acontecia-lhes sorrir por vezes. Faltava um quarto de hora para encerrar o cemitério e havia ainda numerosos visitantes que, subitamente silenciosos, olhavam com intensa curiosidade para a viuva e para o irmão do presidente assassinado.

Antes de se afastar, Jacqueline lançou um ultimo olhar sobre o tumulo, diante do qual se encontravam centenas de pessoas.

Em frente do tumulo continua a concentrar-se multidão, em filas cerradas: vêem-se muitas crianças das escolas conduzidas pelos professores, padres e irmãs de caridade. — (F. P.).

Jacqueline será protegida pelos serviços secretos por tempo indeterminado

WASHINGTON, 28. — Jacqueline Kennedy e os seus dois filhos vão mudar-se para a residência do subsecretário de Estado Averell Harriman e de sua esposa, em Georgetown, no fim da próxima semana — anuncia a Casa Branca.

O secretário de Imprensa, Pierre Salinger, anunciou, ontem, que os esposos Harriman haviam posto a sua casa á disposição da viuva e dos seus dois filhos, por tempo indefinido, e que a viuva do presidente aceitou a oferta.

A residência em causa, fica situada a poucos quarteirões apenas da casa que Jacqueline Kennedy habitava com seu marido quando senador e, mais tarde, presidente eleito.

O casal Harriman transferir-se-á para um hotel, enquanto Jacqueline e os seus dois filhos ocuparem a vivenda, comprada o ano passado, por 250 mil dólares — 7250 contos. Trata-se de um edifício de tijolo vermelho, com dois andares e um jardim. Contém numerosos exemplares da melhor pintura francesa, de que a sr.ª Harriman é uma das maiores coleccionadoras do Mundo.

Salinger também anunciou que a viuva do presidente será protegida pelos serviços secretos durante período indeterminado, e que tenciona ficar a viver em Washington para que Carolina possa terminar o seu ano na escola da Casa Branca.

O presidente Johnson e a nova «primeira dama» dos Estados Unidos instalar-se-ão na Casa Branca logo que Jacqueline Kennedy parta.

Hoje, a viuva toma um avião para Hyannisport, no Massachusetts, com os seus dois filhos, a fim de passar o feriado do Dia de Acção de Graças com a família do marido. — (A. N. I.).

O F. B. I. reconstituiu o assassínio de Kennedy

DALLAS, 28—Agentes do F. B. I., que investigam pistas acerca da morte do presidente Kennedy, reconstituiram ontem o assassínio de sexta-feira passada.

Usando um automóvel aberto, semelhante ao utilizado pelo presidente Kennedy, passaram pelo caminho perto do edificio donde foram disparados os tiros fatais da carabina. Outros agentes permaneceram na janela donde Oswald disparou, segundo se alegou, os tiros contra o presidente Kennedy. Os agentes do F. B. I. tiraram fotografias da reconstituição, que demorou sòmente poucos minutos.

Entretanto, o advogado de Jack Ruby, o assassino de Oswald, Tom Howard, afirmou a noite passada que esperava requerer na próxima semana que o seu constituinte fosse posto em liberdade sob fiança. Alguns dos amigos de Ruby — que incluem advogados e corretores profissionais da Bolsa — disseram que conseguiria o dinheiro que fosse necessário, acrescentando: «O céu é o limite».

A repartição do procurador distrital informou, porém, que se oporia a qualquer diligência para libertar Ruby sob fiança. O seu julgamento está marcado para 9 do próximo mês, mas espera-se que seja adiado até meados de Janeiro.

Howard acusou o procurador distrital, Henry Wade, de injectar anti-semitismo no caso e declarou a jornalistas que tencionava pedir ao tribunal para omitir do libelo acusatório as palavras «Jack Rubinstein, aliás Jack Ruby». Acrescentou que Jack Ruby era o verdadeiro nome do seu constituinte «legalmente mudado de Rubinstein em 1947».

O procurador distrital negou a acusação de Howard.—(R.).

Havia ainda uma bala na carabina

DALLAS, 28. — Havia ainda uma bala para atirar. Estava metida na câmara da carabina que foi utilizada para assassinar o presidente Kennedy. Trata-se de uma bala comum, revestida de aço, de ogiva redonda, e não de uma bala dum-dum, declarou Bill Alexander, adjunto do promotor distrital do condado de Dallas. O assassino havia calculado que quatro balas bastavam para matar a sua vítima. Esta informação foi dada no momento em que os agentes dos serviços secretos reconstituiam a cena no próprio local do drama. Um automóvel negro, com seis pessoas, rodeado pela escolta policial que acompanhava o presidente, refez o trajecto, enquanto de uma janela do sexto andar do «Texas Scholl Book Depository» uma camara de lentes especiais registava os movimentos do cortejo e um agente secreto, armado com uma carabina idêntica á utilizada pelo assassino repetia os gestos provávelmente praticados por este ultimo. — (F. P.).

A cadeira de balanço do presidente Lyndon Johnson

Tal como ontem informámos, o novo presidente dos E. U. A. também gosta da cadeira de balanço Mas a sua é diferente da de John Kennedy: o tom da cobertura é mais carregado, castanho-escuro, e o espaldar é almofadado a altura da cabeça

Fidel Castro analisa supostas contradições no caso Lee Oswald

MIAMI, 28 — O dr. Fidel Castro, primeiro-ministro cubano, falando na noite passada como técnico militar e chefe de guerrilhas, citou «circunstancias estranhas» rodeando o assassínio do presidente Kennedy.

Falando através de Rádio Havana, escutada em Miami, o dr. Fidel Castro declarou que a mira telescópica na arma que se alegou ter Oswald usado era destinada a disparar a uma distancia de 275 a 450 metros ou mais.

O governador cubano prosseguiu: «E' estranho que alguém que ia atacar de uma janela, a uma distancia de cerca de 70 metros, adquirisse uma carabina com mira telescópica.

«Podia ser que a carabina aparecesse ali como parte da conspiração. Disparar contra um objecto em movimento, com uma arma equipada com mira é um estorvo.

«Isso é muito estranho. Revela que não é um caso de um fanático. Um fanático utilizando uma mira telescópica seria o primeiro na história. Fanáticos têm usado revólveres, pistolas, granadas de mão, etc.».

O dr. Fidel Castro disse ainda: «Além disso, é estranho que uma pessoa tentasse levar a cabo tal assassínio do local onde trabalhava e onde, dentro de cinco minutos, seria perseguido, de todos os lados. Teria procurado outro telhado, outro edifício. Teria ficado colocado com uma carabina com mira telescópica a uma distancia que lhe permitisse fugir. Esta coisa não faz sentido, como não faz sentido uma série de outras coisas estranhas».

«Existem factos contraditórios» — disse ainda o dr. Fidel Castro, acrescentando que Lee Oswald pode não ter sido o culpado, mas ter sido transformado em tal pela Polícia. Também segundo o primeiro-ministro cubano, os culpados da morte de Kennedy teriam procurado a todo o custo eliminar o acusado para evitar que falasse. — (R.).

O AMBIENTE NO TEXAS

HOUSTON (Texas), 28. — Por quatro votos contra um, a vereação local recusou-se a dar o nome do presidente Kennedy ao estádio de 55 000 lugares que vai ser inaugurado. Os vereadores que votaram contra afirmam que, a despeito da sua admiração pelo presidente assassinado, consideram ser tarde para modificar o nome já dado ao estádio — Harris County Stadium. — (F. P.).

Selo em memória de Kennedy

WASHINGTON, 28 — O Departamento dos Correios revelou na noite passada que o presidente Johnson pretende que seja emitido nos Estados Unidos um selo postal em memória do falecido presidente Kennedy.

Johnson ordenou ao correio-mor geral, John Gronouski, para conferenciar sobre o assunto, na altura apropriada, com a senhora Jacqueline Kennedy e membros da família Kennedy. — (R.).

Mikoyan deixou Washington

WASHINGTON, 28—Anastas Mikoyan, o vice-primeiro-ministro soviético, partiu, na noite passada, de avião para Moscovo, após assistir nesta capital ao funeral do presidente Kennedy.

Durante a sua permanência em Washington, Mikoyan conferenciou também com o presidente Johnson e com Dean Rusk, o secretário de Estado. — (R.).

Oppenheimer «reabilitado»

WASHINGTON, 28.—O cientista americano Robert Oppenheimer receberá, no dia 2, das mãos do presidente Johnson, o Prémio Enrico Fermi que lhe devia ser entregue por John Kennedy.

Esta cerimónia na Casa Branca constituirá a reabilitação oficial daquele físico atómico a quem a Comissão da Energia Atómica havia proibido há uns dez anos o acesso a certos documentos confidenciais. —(F. P.).

O RELATÓRIO DO F. B. I.

(Continuação da 1.ª pagina)

sidente Johnson, esteja concluído em qualquer dia da próxima semana.

Todas as provas reunidas pela Polícia de Dallas foram entregues na segunda-feira ao F. B. I. As autoridades locais afirmaram que esses elementos coligidos provavam que Oswald fora o atirador emboscado que disparara os tiros fatais de carabina contra o presidente Kennedy.

Segundo fontes de Washington, afectas ao F. B. I., o relatório indicaria, também, Oswald, de 24 anos, acusado do homicídio, como o assasino do presidente.

Oswald foi abatido a tiro 48 horas depois do presidente ser assassinado. Jack Ruby, proprietário de um clube nocturno de Dallas, é acusado de ter morto Oswald, que faleceu afirmando ainda a sua inocência.

Círculos ligados ao F. B. I. disseram que o relatório da agência federal apoiaria, muito provávelmente, o argumento da Polícia de Dallas de que Oswald agiu sózinho e não como cumplice de uma conspiração.

Um relatório preliminar, que o grupo de investigadores do F. B. I. enviou ontem ao Departamento de Justiça, em Washington, esclarecia, segundo se julga, certas questões acerca do assassínio.

Fontes afectas ao F. B. I. disseram que os agentes concentravam agora as suas diligências nos aspectos mais confusos do crime, que provocaram grandes boatos nos Estados Unidos e no estrangeiro.

Essas atoardas incluiam notícias de que Oswald colaborara no assassínio e agira como cumplice de uma conspiração comunista; que Oswald fora a vítima de uma maquinação de extremistas conservadores, que teriam levado a cabo o assassínio e, de qualquer maneira, fizeram com que Oswald fosse o bode expiatório; que Ruby fora incumbido—por um sindicato do crime ou pelos comunistas — da tarefa de liquidar Oswald, antes deste desfalecer, devido aos intensos interrogatórios feitos pela Polícia, e confessar.

JOHNSON TERÁ A ÚLTIMA PALAVRA SOBRE A PUBLICAÇÃO DO RELATÓRIO

Um funcionário do F. B. I. declarou, na noite passada, esta cidade: «Formamos um processo completo, mesmo muito mais completo do que se fossemos apresentá-lo perante um tribunal. Devemos acabar com todas as suspeitas e fazer desaparecer qualquer duvida, se isso por possível».

Oficialmente, o F. B. I. tem mantido, durante toda a investigação, uma poítica de silêncio. A decisão sobre que parte do relatório será publicada e quando assim se procederá será deixada inteiramente ao critério do presidente Johnson — acrescentaram fontes afectas ao F. B. I. — (R.).

Homenagem de Madrid

MADRID, 28 — O nome do presidente Kennedy será dado a uma rua da capital espanhola — anunciou o conde Mayalde, alcaide de Madrid, depois da reunião plenária de ontem, da vereação madrilena. — (F. P.).

Foi estabelecido
o preço dos ovos durante a quadra do Natal
e prossegue a repressão aos especuladores

A I. G. A. mantém um serviço especial de brigadas de fiscalização nos mercados de abastecimento de todo o País, a fim de reprimir especulações e açambarcamentos, incidindo também na ilegalidade da exposição de produtos sem as devidas etiquetas com a afixação dos preços.

Por falta desta afixação, que é obrigatória, por lei, foram processados 53 comerciantes, sendo 6 de carnes e criação nos mercados de Carcavelos, Parede, Ponte de Sor, Moscavide e Porto; 16 retalhistas de peixe dos mercados de Lisboa, Damaia, Olival de Basto, Pero Pinheiro e Porto; 6 comerciantes de produtos hortícolas e de frutas de Parede, Porto e Lisboa. Por idêntico motivo, foram processados 5 retalhistas de mercearia de Guimarães, Odivelas, Monte Real e Porto; 14 sapatarias de Lisboa e Evora; e 3 lojas de fanqueiro e artigos de viagem em Lisboa e Ponte de Sor; uma loja de modas e duas pastelarias de Lisboa.

Por especularem na venda de carnes, foram presos, em Lisboa, em fragrante delito os seguintes talhantes: Domingos Ferreira Junior e Manuel de Oliveira, aos quais o tribunal lhes arbitrou a fiança de 6 000$00; Ferdinando João Ferreira, afiançado em 2 000$00; Anselmo Lopes Baeta, a quem o tribunal arbitrou a fiança de 6 000$00 e Augusto Luís Junior e Narciso Casulo Mota, aos quais foi arbitrada a fiança de 7 000$00. Pelo mesmo motivo, foram ainda processados, em Viseu, os talhantes Manuel Ferreira Maurício e Manuel da Costa Ferreira, aos quais foi arbitrada a fiança de 5 000$00.

Irregularidades na indústria hoteleira

Queixas e reclamações recebidas na I. G. A. contra estabelecimentos da industria hoteleira e similares deram origem ao levantamento dos seguintes processos:

Por especulação no fornecimento de refeições e bebidas — dois restaurantes típicos de Lisboa; um da Ericeira; outro de Sesimbra; um da Praia do Furadouro-Ovar; um de S. Pedro de Muel; um de Vila Viçosa; dois cafés-restaurantes (Coimbra e Viana do Castelo); um «snack-bar» da Figueira da Foz; dois «dancings» de Lisboa; dois cafés da Amadora e um de Braga.

Por especularem no preço das tabelas de alojamento e dormidas — uma pensão de Lisboa e outra de Monção.

Por falta de afixação das tabelas — uma pensão de Grandola.

Por fornecimento de refeições impróprias para consumo — uma casa de pasto de Alcoitão-Cascais e outra da Amadora; uma casa de vinhos e petiscos do Porto; uma cervejaria de Coimbra e um restaurante da Praia de Faro.

O comércio dos ovos

Efectuou-se, na sede da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, uma reunião dos grossistas de ovos a que assistiram representantes do serviço de fiscalização da I. G. A. Ficou estabelecido que os preços dos ovos, na quadra do Natal, não podem exceder, em todo o País:

Do grossista ao retalhista — Ovos pequenos, duzia 13$00; grandes, duzia 14$00.

Do retalhista ao publico — Ovos pequenos, duzia 14$40; grandes, duzia 15$60.

Foi montado um serviço especial de brigadas de fiscalização para este efeito.

TRIBUNAIS

Julgamento no Plenário da Boa Hora

O Plenário Criminal da Boa Hora, presidido pelo sr. desembargador Silva Caldeira, e tendo como juiz-ajudante do procurador-geral da Republica o sr. dr. Lopes de Melo, reuniu-se novamente, esta tarde, para apreciar outro processo no qual estão incriminados nove indivíduos por diversas actividades contra a segurança do Estado.

São eles: Joaquim de Sousa Duarte, de 45 anos, alfaiate, da Marinha Grande; Manuel Guilherme de Almeida, de 64, industrial, do Fundão; José da Costa Azevedo, de 48, antigo contínuo do Ministério dos Negócios Estrangeiros, de Celorico da Beira; Leonel da Rosa Felício, de 59, fragateiro, de Abrantes; António Pereira dos Santos, de 55, metalurgico, de Ovar; Firmino Lopes de Matos, de 55, pintor da construção civil, de Lisboa; Abílio Seco, de 49, estivador, da Lousã; António Viseu, de 36, estivador, de Ponte de Sôr, e Mário Pereira Patinha, de 44, estivador, da Murtosa.

Segundo parecer do Ministério Publico, todos eles são membros do Partido Comunista Português, desenvolvendo actividades com «animus conspirandi». Usavam pseudónimos para encobrir os seus actos subversivos, recebiam e divulgavam a Imprensa clandestina e aliciavam outras pessoas para essa associação secreta e ilícita, no sentido de colaborarem em missões violentas e não consentidas para alterar a Constituição e mudar a forma do Governo.

Acrescenta o extenso despacho de pronuncia que os réus controlavam os organismos na Fábrica Dargent, e na Fábrica de Sabões, em Lisboa, provocavam o incitamento á luta das massas populares por ocasião do 1.º de Maio de 1962 e imprimiram e distribuiram panfletos para irritar as classes operários na campanha e reivindicações de salários.

O acusador publico realça o facto de o acusado Manuel Guilherme de Almeida ter posto á disposição um duplicador para imprimir 10 000 exemplares alusivos ao 1.º de Maio, destinados á agitação naquela data. Teriam ainda provocado o levantamento dos empregados da Companhia Carris de Ferro, na estação de Santo Amaro, o que não conseguiram. Fizeram um convite para uma reunião no mesmo local, o que não resultou, mantendo-se, como habitualmente, a ordem e a disciplina. Tentaram também aliciar os operários nas oficinas da Companhia Colonial de Navegação, sendo repudiados dos seus propósitos subversivos.

Finalmente, o documento jurídico alude que os arguidos escreveram frases subversivas nos castelos dos barcos, ancorados no Tejo, [illegible] de Lisboa.

Figuram duas testemunhas de acusação e diversas de defesa. O defensor oficioso é o sr. dr. António de Sousa, sendo advogados constituídos os drs. Mário Soares e Jorge Sampaio. A primeira sessão de hoje é preenchida pelo longo interrogatório dos réus, inquirição das testemunhas, e início dos debates. A' noite, os trabalhos serão interrompidos para continuarem depois de amanhã, ao princípio da tarde.

Os preços do leite
que vigoram até Maio do próximo ano

Uma declaração publicada hoje no «Diário do Governo», assinada pelo presidente da Comissão de Coordenação Económica, esclarece que, por despacho de 15 do corrente, do secretário de Estado da Agricultura, os preços máximos de revenda e de venda ao publico do leite comum em Lisboa e na área definida para a cidade, poderão ser acrescidos de $10 por litro, preços que vigorarão desde esta data até 18 de Maio do próximo ano.

Aos preços em vigor para o leite pasteurizado e engarrafado, poderá acrescer a importancia de $10 por garrafa. Durante o período de tempo acima referido, o leite pasteurizado, em bilhas, terá o preço máximo de 3$20 por litro, nos postos de distribuição.

PRÉMIOS DA M. P.

No salão nobre do Palácio da Independência, sede do Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa, efectua-se hoje, ao fim da tarde, a tradicional cerimónia da entrega dos Prémios intitulados «Marcello Caetano» e «Francisco Leite Pinto» amavelmente instituidos pela Liga dos Antigos Graduados daquela organização.

A CIDADE

Pela Polícia

PEDIDO DE CAPTURA — A Polícia Judiciária pediu a todas as autoridades do País a detenção do cadastrado José Salvado Alves, de 27 anos, natural de Lisboa, freguesia da Penha de França, que se encontra em liberdade condicional, com imediata comunicação á 1.ª brigada da 5.ª Secção, que o identificou como autor de um furto.

Pelos hospitais

MORREU NO HOSPITAL — No Hospital de São José, onde se encontrava internado desde há tempos vítima de queda em casa, faleceu o sr. Gonçalo Soares Ribeiro, de 58 anos, pracista, morador na Travessa de São Pedro, 9, 2.º, dt.º, em Lisboa.

FURGONETA CONTRA AUTOMÓVEL — Deu entrada no mesmo hospital o carpinteiro Valentim José, de 39 anos, residente em Foros de Vale Figueira, Montemor-o-Novo, que em Pegões foi vítima do choque entre a furgoneta em que seguia e um automóvel conduzido pelo industrial Virgílio Martins da Costa Junior, de 41 anos, residente na Praceta da Rua José Joaquim Marques, no Montijo. Valentim José ficou internado, com contusões no corpo, e o industrial regressou a casa depois de tratado.

APANHADA POR UM COMBOIO — A sr.ª Maria Cristina Vicência de 65 anos, empregada de limpeza do Laboratório Normal e residente na Rua Elias Garcia, 247, r/c., na Amadora, ao atravessar a estação daquela localidade para apanhar um comboio com destino a Lisboa, foi colhida por outra composição que seguia em sentido contrário. Gravemente ferida na cabeça e no corpo, deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): dinheiro (achado num estabelecimento bancário em 21 do corrente); pulseira de ouro (senhora); bota de cabedal; óculos graduados; quantia em dinheiro; porta-moedas com dinheiro; bilhetes de identidade de Eurico Manuel de Oliveira e Maria Alexandrina Gouveia Vieira de Oliveira e outros documentos; documentos de Carlos Coelho da Silva; cédula pessoal de Maria Henriqueta Carvalho; cartão de Joaquim Manuel Torralo; bloco com folhas dactilografadas, do Tribunal Judicial de Sintra, pertencentes a Artur Almeida Pinto Furtado da Luz e Abel Dinis; atado de cordas usadas; lima; e argolas com chaves e chaves soltas.

O aniversário
do Royal British Club

(Continuação da página central)

dino e das actividades dos homens de «affaires» que ali encontram o clima calmo de um convívio sedativo.

Os sócios mais antigos

Há dois anos que morreu o seu sócio mais antigo, inscrito em 1897 — o sr. Bryant, empregado na Companhia do Cabo Submarino. Agora, os associados mais antigos são os srs: Allen e Johnson, membros do clube desde 1910.

O sr. Johnson será um dos convidados de honra do banquete comemorativo de sábado, a que presidirá o embaixador britanico, «sir» Archibald Ross. Estarão, também, presentes na qualidade de convidados especiais os embaixadores do Canadá e da Africa do Sul (sócios honorários), o conde de Caria e o presidente da Feitoria Britanica do Porto, Collin Graham.

O Royal British Club serve, ainda, de sede a várias organizações inglesas, reunindo-se ali os membros de diversas associações britanicas. Além das recepções solenes, há uma festa anual — na sexta-feira anterior ao Natal — que transforma o calmo ambiente do clube numa animada reunião dos seus sócios. Há leilões de prendas natalícias e jornais de lingua inglesa, bebem-se os melhores «brandies» e «Portos» das adegas do Douro e faz-se a sensacional arrematação do ganso vivo, como símbolo da alegria da quadra e velha tradição dos «clubs» ingleses.

É este o simpático clube inglês de Lisboa que hoje passa o 75.º aniversário da sua fundação e que, no sábado, comemora a data com um banquete de gala.

Neste momento, o «comité» executivo, que tem como «chairman» o sr. White, que, amavelmente, nos falou do seu clube, tem em adiantada fase de estudo a construção de um edifício próprio para a sede. Será construído, possivelmente na próxima Primavera, num tereno da Embaixada britanica, á Estrela, entre o cemitério e o hospital ingleses. Será um prédio moderno e capaz de satisfazer as actuais exigências do volume de actividades e de sócios do velho Royal British Club.

O PORTO pelo telefone

O vapor «Laverock» vai ser rebocado para Lisboa

PORTO, 28. — Cerca das 10 e 30, entrou na barra do Douro, o salvadego «Praia da Adraga», procedente da capital, que vai rebocar o vapor inglês «Laverock», para o porto de Lisboa a fim de ser reparado.

Assalto a um estabelecimento

Os gatunos assaltaram o estabelecimento de artigos eléctricos, instalado no prédio n.º 46, da Rua Augusto Rosa, de onde furtaram um cofre portátil com 2 000$00 e um gravador. A Polícia de Segurança Publica tomou conta da ocorrência.

Acidentes de viação

Próximo do Jardim de Arca de Água, uma bicicleta motorizada, conduzida pelo mestre de trolha Fernando José Quintas, de 32 anos, casado, embateu num carro eléctrico. Do acidente resultou ainda que outra bicicleta tripulada pelo tintureiro Sabino Joaquim Soares, de 37 anos, casado, morador na Rua 9 de Abril, 625, chocou com a primeira.

Ambos os ciclistas ficaram feridos e deram entrada no Hospital de Santo António, onde o segundo ficou internado com ferimentos graves na cabeça e fractura de uma omoplata.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — Ás 21 e 45: «A Moratória» (17 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «David e Golias» (12 anos).
COLISEU — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Mocidade em Férias» (12 anos).
SA DA BANDEIRA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O milagre de Ana Sullivan» (12 anos).
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O Cavaleiro da Rosa» (12 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O Tesouro do Lago da Prata» (12 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A viuva solteira» (12 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Hotel Internacional» (17 anos)
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Penumbra do Mal» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 30: «Um ás no gatilho» (12 anos).
JULIO DINIS — Ás 21 e 30: «O homem que matou Liberty Valance» (12 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «Vingança e glória» (12 anos).

UMA SERVIÇAL
QUE FURTOU AOS PATRÕES DINHEIRO E JÓIAS NO VALOR DE 220 CONTOS FOI DESMASCARADA PELA POLÍCIA JUDICIÁRIA

No passado dia 17, cerca das 19 horas, gatunos entraram numa residência da Rua Rodrigo da Fonseca, utilizando uma chave, e furtaram um pequeno cofre, com 140 contos, e joias e roupas no valor de 80 mil escudos.

A Polícia Judiciária, chamada a intervir, admitiu imediatamente que o furto poderia ter sido praticado pela criada da casa, Ludovina Anunciação Lourenço, ou por pessoa a ela ligada, não obstante ela tivesse feito crer que saíra com um irmão, depois da saída dos patrões, naquela tarde.

Três dias depois, aquela serviçal era submetida a apertado interrogatória, mas negou o crime. Horas depois, porém, era encontrada uma mala no jardim da residência de um amigo da vítima, o qual, pelo seu conteudo, não teve dificuldade em reconhecer que se tratava do produto do roubo e comunicou o facto ao ofendido, que por sua vez avisou a Polícia Judiciária

A criada foi detida outra vez, e acabou por confessar o delito. Explicou que tivera a mala, comprada para o efeito, á guarda de uma irmã, e que, depois de ter sido ouvida pela primeira vez, a tinha ido buscar e abandonado no local onde foi encontrada.

Todo o produto do furto, com excepção de 18 000$00 e algumas roupas, estava ainda na mala, tendo a arguida esclarecido que nada tinha descaminhado, e que, portanto, alguém havia retirado dela o dinheiro e as roupas.

A Polícia Judiciária procedeu a novas diligências, vindo a apurar que as serviçais do amigo da vítima, Maria Malvide Gonçalves e Alice da Conceição Lopes, primeiras pessoas a encontrarem a mala, tinham subtraído parte do seu recheio — seis mil e oitenta escudos e todas as roupas que faltavam.

Segundo afirma o ofendido, faltam ainda mais de dez mil escudos, cujo destino ainda não está esclarecido.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Cristina Rosa de Figueiredo

Faleceu a sr.ª D. Cristina Rosa de Figueiredo, de 71 anos, proprietária, viuva, natural de Vagos, mãe da sr.ª D. Ilda Graça de Figueiredo Ramos.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da sua residência, Rua de S. Pedro do Areeiro, M, r/c., esq.ª, Santo Amaro de Oeiras, para o cemitério local.

SUFRÁGIOS

Irmandade do S. Sacramento da Sé de Lisboa

Em cumprimento de uma disposição estatutária, celebrar-se-á na capela do S. S. da Sé Patriarcal, amanhã, ás 19 horas, missa solene de «requiem» por alma de todos os que fizeram parte da respectiva Irmandade.

O Instituto Superior de Estudos Sociais
começou hoje a funcionar

Com a frequência de 1087 alunos, entre ordinários e voluntários, começou esta manhã, ás 9 horas, o novo ano lectivo do Instituto Superior de Estudos Sociais.

MILITARES DO DISTRITO DE BEJA, REGRESSADOS DO ULTRAMAR

COMUNICADO

A Comissão Executiva da Festa de Homenagem aos Militares do Distrito de Beja, regressados do Ultramar, a realizar nesta cidade, no próximo dia 1.º de Dezembro, pede a todos os militares, sem excepção de patentes, que não tenham recebido circulares-convites para assistirem á referida Festa, que se considerem desde já convidados, devendo, portanto, comparecer ás 9 horas daquele dia, no antigo Quartel do Regimento de Infantaria n.º 3, no Largo D. Nuno Álvares Pereira.

Este comunicado tem por fim corrigir qualquer falta que possa ter havido no envio dos respectivos convites, por absoluta ignorancia de endereços completos ou total desconhecimento de nomes de alguns militares que tenham prestado serviço nas nossas Provincias Ultramarinas.

BEJA, 25 de Novembro de 1963.

A COMISSAO EXECUTIVA

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 28 de Novembro de 1933 publicava, em telegrama da «United Press» procedente de Montreal:

«A serpente do mar, que só faz a sua aparição quando escaldada pelos rigores da canícula, desta vez foi vista, no Canadá, com o tempo já frio do mês de Outubro, talvez para desmentir os seus panegiristas.

Desta vez, não foi um alegre marinheiro que, depois de ter bebido uma garrafa de «whisky», afirmou ter visto a serpente do mar, mas sim o sr. Langley, advogado canadiano de toda a honorabilidade e funcionário do Parlamento. Afirma este cavalheiro que viu, realmente, com os seus próprios olhos, por ocasião de uma excursão realizada num barco á vela em meados de Outubro passado, entre a ilha Vancouver e a costa canadiana, uma serpente do mar que media pelo menos vinte cinco metros de comprimento».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m — 655 kc/s — A's 18 e 19: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Defesa nacional; 19 e 10: Concerto pelo Sexteto de Cegos; 19 e 30: Rádio mocidade; 20: Melodias pela Orquestra de Dino Oliveira; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: A nossa terra; 21: Noticiário: Varanda da Europa; Crónica de Angola; 21 e 40: Separador; 21 e 45: Teatro das Comédias: «Um Engano Proveitoso», de Oliveier Goldslith, traduzido e adaptado por Leopoldo de Araujo; 22 e 30: Musica portuguesa; 22 e 45: Jornal sonoro — 2.ª emissão; 23 e 20: Onde a Terra se acaba e o mar começa; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa «B» — 397 m — 755 kc/s — A's 18: Reabertura: Musica portuguesa de Manuel Mendes, Estêvão Lopes Morago, Francisco Martins e Francisco António de Almeida; 18 e 50: Noticiário regional; 19: intérpretes musicais; 20: Noticiário, 20 e 15: Recital pelo pianista Sequeira Costa: «Barcarola op. 60. em fá sustenido maior» (Chopin), «Seis estudos, opus 10» (Chopin); 20 e 45 Musica e poesia, por Judite Navarro; 21 e 5: Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 35, em ré maior (Mozart), pela Orquestra Filarmónica de Viena, sob a direcção de Carl Schuricht; 21 e 25: Horizonte — semanário de letras e artes; 22: A Voz do Ocidente; 24: Encerramento.

Modulação de frequência — A's 22: Concerto pela Orquestra da Suisse Romande, dirigida por Pierre Colombo; 23 e 25: Musica; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 18: Artista; 18 e 15: Espelho de utilidades; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Selecção musical; 20 e 30: Magazine; 21: Noticiário; 21 e 15: Encontro com as estrelas; 22: A prima Bandó em Lisboa; 22 e 15: Artista; 22 e 30: Conjuntos; 22 e 45: Vozes de Portugal; 23 e 30: Cançonetas; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 0: Boletim Meteorológico.

Emissor de Miramar — A's 18: Ritmos de baile; 19: Interludio Feminino; 19 e 15: Uma orquestra; 19 e 45: Cançonetas; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Cançonetas portuguesas; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa só-rádio; 21 e 30: Programa «jazz»; 21 e 50: Paisagem intelectual; 22 e 15: Brasil; 22 e 45: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa Meia-Noite: 0 e 45: Noticiário: 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Colóquio — programa dos alunos do Seminário Maior do Porto; 19 e 25: boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 50: A hora do Concilio; 21 e 10: Lugares a concurso; 21 e 15: O disco preferido; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Vozes e canções de todo o Mundo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — Às 18: Caixa de musica; 18 e 15: Saudação da tarde; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Programa colóquio; 19 e 25: Boletins religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20: França, Horizonte do Mundo; 20 e 15: Oiça enquanto janta; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 50: A hora do concilio; 21 e 10: Lugares a concurso; 21 e 15: O disco preferido; 22: Calendário; 22 e 30: Musica escolhida; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 17 e 5: Tempo de teatro; 17 e 25: Ultimas gravações; 17 e 35: Estudio internacional; 17 e 50: Noticiário.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

HOJE — A's 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 15: Divulgação Desportiva; 20 e 5: Desenhos animados; 20 e 15: «Temas literários»; 20 e 40: Desenhos animados; 20 e 50: «Vida sã em corpo são»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: Recital de Chopin pela pianista Tania Achot; 22 e 15: Toiros; 22 e 30: «Na Esteira da Sagres», reportagem sobre a Escola Naval; 22 e 55: Episódio da série «Dr. Kildare»; 23 e 50: Telejornal; 23 e 55: Fecho.

AMANHÃ — A's 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: «A' Volta das 8», com «Mil e uma ideias», «Passagem de Modelos» e «Apontamento Musical» e a colaboração da pianista Maria Teresa Xavier; 20 e 10: «Let's Learn English» — aprenda inglês pela Televisão (o «Diário de Lisboa» publica hoje o respectivo vocabulário): 20 e 35: Relatório do Progresso; 20 e 55: Desporto no Mundo; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: Selecção Policial — um episódio da série «Ghost Squad»; 23: «Melodias de Sempre»; 23 e 45: Telejornal; 23 e 50: Fecho.

MARES

PREIA-MAR

Dia 28 — Às 0 e 40 (3,84 m): 12 e 55 (4,01 m).

Dia 29 — A 1 e 20 (4,06); 13 e 40 (4,17 m).

Dia 30 — A's 2 e 08 (4,22 m); 14 e 30 (4,26 m).

BAIXA-MAR

Dia 28 — Às 6 e 23 (1,07 m). 18 e 54 (0,86 m).

Dia 29 — A's 7 e 11 (0,86 m); 19 e 30 (0,73 m).

Dia 30 — A's 8 horas (0,70 m); 20 e 20 (0,65 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30 — Companhia de circo

CINEMAS

TIVOLI — «Lawrence da Arábia».
ODEON — «Noites de Casablanca».
AVIS — «Noites de Casablanca».
CONDES — «Rocambole».
ROMA — «Rocambole»
OLIMPIA — «Capitão China».
PROMOTORA — «Lança em chamas».
VOZ DO OPERÁRIO — «A unica esperança».
IDEAL — «A pousada da 6.ª felicidade».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — As 21 e 45 — «Tartufo»
MONUMENTAL — A's 21 e 45: «O Gato».
ABC — As 20 e 45 e ás 22 e 45 «Chapéu alto».
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e ás 23: «Ó pá não fiques calado!»

CINEMAS

IMPÉRIO—«Também sou mulher»
S LUIZ — «Violência. dinamite e.. boas maneiras»
S JORGE — «Agente secreto 007»
EDEN — «Casta Susana».
MONUMENTAL — «Cleopatra»
POLITEAMA — «Um homem em fuga».
ALVALADE — «Violência. dinamite e boas maneiras».
LYS — «Escuro ao cimo das escadas».
CHIADO TERRASSE — «Tótó o diabólico».
RESTELO — «Os prazeres da cidade».
JARDIM — «Viver é que importa».
ROYAL — «Ratoeira humana».
CAMPOLIDE — «Perdida pelo Mundo».

CONFERÊNCIAS

A's 21 e 30, pelo director da «Revue des Deux-Mondes», escritor Robert Bourget-Pailleron, na sede da Alliance Française (Rua Braamcamp, 13), intitulada: «La saison théâtrale à Paris».

— Do professor italiano dr. Gino Barbieri, ás 21 e 30, na Sociedade de Geografia, sobre «Alguns aspectos económico sociais na obra do jesuíta português Manuel de Sá»

FARMÁCIAS

TURNO V

ALCANTARA Probidade. R. de Alcantara. 15-A-B (638589).
AJUDA — Lidia Almeida. Calç. da Ajuda. 170 (637318)
ALMIRANTE REIS—Laboratório Brasil. R Alves Torgo. 29-31 (46843) * Guerra. R Andrade. 32-36 (845513).
ALTO DO PINA — Eusil. R. Barão de Sabrosa, 104 (841912)
ALVALADE—Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira. 57-B (765262) * Alentejo, Av da Igreja. 28-B (712682) * Brasília, Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (722368)
AREEIRO—Belmar. Av de Roma, 53-A 776314) * Estados Unidos. Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859) * Central do Areeiro. Av. Paris. 2-2-A (720820).
AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av 5 de Outubro 283-A (763016-765635) * Cardote, Ld. Av Visconde de Valmor, 28-A-B-C (772291) * Palma, Av Duque de Avila. 25-31 (47088) * Arga, Ld.ª Av Praia da Vitória 53-55 (43938)
BAIRRO AZUL — Sirius, R. Fialho de Almeida, 36-B 44000)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n. 41 (Bairro da Encarnação) (389216).
BAIXA — Frazão, R. das Portas de St. Antão 72 (328180) * Veiga Sucers., Rua da Conceição. 42 (326847) * Durão, R. Garrett. 90-92 (324166).
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) * Vitex. Est de Benfica 373-B (780548)
CAMPO DE OURIQUE — Condestável. R Coelho da Rocha. 119 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial. R General Taborda. 28 (680931) * Almeida, R Silva Carvalho, 136 (681726) * Rualto, R. do Alto do Carvalhão, 5-A—5-B (651721).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo. Vila Paulo Jorge 1
CONDE REDONDO — Branco. Av. Duque de Loulé. 61-63
CARNIDE — Leal de Matos. R. Neves Costa, 33-35 (780181).
ESTRELA E LAPA — Gama. Calç. da Estrela. 130 (660339)
GRAÇA — Anunciada. R. de Vigário, 74 (866360) * Progressiva R de St Marinha. 18 (863619)
LUMIAR — Pataleia, Herdeiros. R. do Lumiar 122-124 (790732).
MADRAGOA — Esperança. R. da Esperança, 134 662784)
OLIVAIS — Simão. Rua D 1-lote K, 8 Av Entre Aeroporto.
PALHAVÃ—Curie. Av Madame Curie, 15-A (778439).
PAMPULHA — Infante Santo. R do Olival. 290 (661003).
PATRIARCAL — Cunha, R. da Escola Politécnica, 16 (325455).
PEDROUÇOS — Restelo, R Duarte Pacheco Pereira. 11-C (610741)
PENHA DE FRANÇA — Dimar. R. Conde de Monsaraz 17-B (842533).
PICHELEIRA Mariuz, Calç da Picheleira. 140-B-C 720703-728395)
REGO — Prates & Mota. R da Beneficência 91 (773729)
SANTO AMARO — St. Amaro. R. Filinto Elisio 29-A-B (637070).
SÃO PAULO — Ultramarina. R do S Paulo. 101 (21771)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Grijó. R do Grilo, 25 * Brito. R do Vale de Santo António 7-9 (840125).

Médico permanente
CLINICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS
766146
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
TELEFONE 766161

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % 1 10 ...	634$00	633$00	635$00
Cons. 3 % T. 10	—	675$00	683$00
Cons. 3 1/2 % T 10 ...	800$00	795$00	800$00
Centenário 4 % 1940...	—	1.812$00	1.850$00
Obg Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.008$00	1.011$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.008$00	1.010$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.010$00	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.200$00	—
Externo 2. série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.300$00	1.320$00
Caut. 3.ª série s/j.	—	—	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %.....	—	495$00	500$00
Norte de Portugal 5 %	—	104$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %.....	—	—	965$00
Gás Elect. 4 %	—	—	965$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	—	985$00
Gás Elect. 5 %	—	1.002$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	91$50	—	92$00
U E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U E. P. 5 % 1951	99$00	98$50	99$50
U E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
H do Douro	990$00	990$00	992$00
H E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.018$00	—	—
Metropolitano	—	980$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	650$00
Angola	—	1.310$00	1.500$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	1.930$00	—
Portugal	—	1.320$00	—
Ultramarino	1.070$00	1.070$00	1.072$00
Agricultura	56$00	55$50	56$50
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	390$00	400$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.400$00	1.500$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	525$00	520$00	527$00
Ag. das Neves	—	—	150$00
Agric. Colonial	—	100$00	150$00
Açucar de Angola	—	640$00	700$00
Boror	—	110$00	120$00
Cabinda	12$00	10$00	14$00
Cadá	—	1.000$00	1.150$00
Colonial do Buzi.....	—	58$00	62$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	900$00	950$00
Moçambique	—	30$00	34$00
Zambézia	—	40$00	45$00
Diamantes	415$00	413$00	417$00
Lobito	—	325$00	330$00

C.as Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	720$00	760$00
Cimentos Leiria	—	—	650$00
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	710$00	705$00	715$00
Nacional Navegação ...	—	645$00	680$00
Colonial Navegação ...	—	415$00	430$00
Port. de Celulose	—	3.820$00	3.900$00
Portuguesa de Pesca ...	—	1.000$00	1.020$00
Port. de Tabacos	—	250$00	253$00
Tabacos de Portugal ...	—	520$00	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	355$00	360$00
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Eléct. das Beiras	—	1.500$00	1.510$00
Gás e Electricidade ...	331$00	330$50	331$50
H. Alto Alentejo	162$00	161$50	162$50
H E. Cávado	1.120$00	1.120$00	1.125$00
H. E. Zêzere	1.250$00	1.249$00	1.250$00
Nac. de Electricidade...	—	1.225$00	1.240$00
União Eléctrica Port....	—	160$00	160$50
H. do Douro	1.070$00	1.068$00	1.070$00
H. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
Sacor	3.950$00	3.930$00	4.000$00

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	38$00	39$50
Alemanha	7$10	7$30
América:	28$30	28$60
Dólares de 1 e 2 ...	28$50	28$80
Dólares de 5 a 1000...	$17	$21
Argentina	1$10	1$15
Austria	$56	$58
Bélgica	$02,4	$03,1
Brasil	26$25	26$75
Canadá	4$05	4$25
Dinamarca	$47,2	$48,2
Espanha	$07	$10
Congo	5$75	5$90
França (N. Franco) ...	7$85	8$10
Holanda	79$50	81$00
Inglaterra	$04,55	$04,7
Itália	4$80	5$30
Marrocos	3$90	4$10
Noruega	5$40	5$70
Suécia	6$58	6$73
Suíça		
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	285$00	295$00
Portugal — Barra	—	—
Portugal—barra fino...	32$70	33$20

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 12
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

«MOTOR»

Sob a direcção do dr. Augusto Martins, começou a publicar-se, hoje, o semanário de automobilismo «Motor», que é o primeiro hebdomadário do seu género editado em Portugal.

A próxima implantação da indústria de automóveis no nosso País e de industrias afins e a crescente acuidade dos problemas do tráfego e da actividade automobilística em geral, conferem ao novo semanário a maior oportunidade, colocando assim Portugal a par dos restantes países onde há muito se publicam jornais desta especialidade.

«Motor» dispõe de um grupo de colaboradores especializados, que se propõem tratar, com todo o desenvolvimento, os problemas do automobilismo nacional, pelo que interessará, certamente, a todos aqueles que hoje conduzem veículos motorizados.

Num dos bolsos de Oswald um papel com o nome de um agente do F. B. I.

DALLAS, 28 — Quando foi preso, Lee Oswald, suposto assassino do presidente Kennedy, tinha num dos bolsos, um pedaço de papel com o nome de um agente do F. B. I. Dias antes, este agente havia participado em averiguações acerca da pessoa e de familiares daquele, em Irving, no Texas, ao que indicam de fonte local segura.

Segundo o mesmo informador, tratava-se do nome de um agente daquele serviço federal que esteve em casa da sr.ª Michael Paine que fala russo e era muito amiga da mulher de Oswald, nascida na U. R. S. S. O polícia informou-se a respeito de Oswald e a sr.ª Paine anotou o seu nome, a qualidade, e o numero do carro em que viajava.

Esta indicação confirma os rumores de que o F. B. I. o conhecia e tinha procedido a averiguações a seu respeito, poucos dias antes do crime. As suas tendências pró-marxistas e pró-castristas estão agora bem comprovadas. A revista «Life», por exemplo, publicou uma fotografia mostrando-o a distribuir panfletos a favor de Cuba, em Nova Orleans.

Bill Alexander, adjunto do procurador-geral, revelou que foram encontradas três cartas, sendo uma delas do Partido Comunista americano, na residência do suposto assassino. Segundo Alexander, elas indicam que «existiram relações anteriores entre Oswald e grupos marxistas».

Outra carta provinha do «Daily Worker». Por outro lado, Oswald foi assinante, durante algum tempo, do jornal dos trotskistas americanos, «The Militant».

Por outro lado, o «Dallas Times Herald» revelou ontem que Oswald tinha sido despedido em Março findo, de uma tipografia local onde trabalhava desde Outubro de 1962. Citando uma fonte idónea, o jornal acrescentava que tinha sido posto na rua, devido ás «suas tendências comunistas».

Em 4 de Outubro passado, outra empresa, recusou-se a admiti-lo ao seu serviço em consequência das informações obtidas no emprego anterior. Dez dias mais tarde, ele arranjava trabalho no «Texas School Book Depositoy». O mesmo jornal publica uma entrevista com pessoas amigas da sr.ª Oswald, como ela, de origem russa. Uma destas pessoas, que passou dois anos num campo de trabalho nazista durante a guerra, descreve Oswald como «outro Eichman». Espancava a mulher e esta, que se casara com ele em Minsk, quando trabalhavam os dois numa fábrica de laminagem, estava decidida a separar-se.

Refugiou-se em casa de amigos, em Novembro de 1962, mas acabou por aceder a regressar a casa. Dizia: «Casei com ele porque me fazia pena. Ninguém o estimava, na Russia. Aqui, é a mesma coisa».

Segundo a mesma amiga que deseja manter o anonimato, Marina Oswald ter-lhe-ia dito, um dia, que o marido detestava a própria mãe e o irmão... Falava o russo perfeitamente e só conversava nesta língua com a mulher, que pouco conhece do inglês. — (F. P.).

ESTÁ EM MOÇAMBIQUE O DONO DO PRÉDIO ONDE OSWALD TRABALHAVA

LOURENÇO MARQUES, 28—Encontra-se em Moçambique a caçar num sáfari, o proprietário do prédio de onde foi disparado o tiro contra o presidente Kennedy. No próprio dia do assassínio tentou uma chamada telefónica para aquela cidade, a fim de saber pormenores do crime.

Chama-se David Harold Byrd e regressará em breve a esta cidade, de onde partirá de regresso aos Estados Unidos da América do Norte. — (L.).

Senhora morta por uma camioneta em Santarém

SANTARÉM, 28. — Esta manhã, cerca das 9 horas, quando a sr.ª D. Maria Piedade Simões, de 76 anos, viuva, natural da Ribeira de Santarém, e residente nesta cidade, pretendia atravessar a Avenida Sá da Bandeira, foi atropelada pela camioneta «TO-86-47», conduzida pelo motorista Manuel dos Reis, residente na Atoguia.

Conduzida ao hospital de Santarém, a infeliz senhora faleceu momentos depois de ali ter dado entrada.

O discurso de Johnson

(Continuação da 1.ª página)

dente Johnson — o que, de resto, é normal, considerando a hora tardia para Moscovo a que foi proferido — nota-se que foram publicados longos extractos na «Pravda» e nos principais matutinos desta cidade.

Os jornais destacam, sobetudo, a vontade, afirmada pelo presidente americano, de concretizar nos factos as ideias e os ideais do seu antecessor, dar prioridade ao projecto de lei sobre a igualdade racial e ao dos impostos fiscais, baseados na versão distribuída pela Tass, os matutinos citam as passagens do discurso em que o presidente Johnson lembra que os Estados Unidos podem ser «amigo fiel» ou «inimigo de temer» e «respeitarão os seus compromissos quanto ao Vietnam e Berlim ocidental».

Em suma, notam os observadores, o discurso não deve ter causado grande surpresa em Moscovo, posto que se situa no espírito das primeiras mensagens do presidente Johnson, anunciando que estava decidido a continuar a acção do presidente Kennedy, no interior como no exterior.

TERIA SIDO DECIDIDO EM MOSCOVO OBSERVADOR «TRÉGUAS»

Notam os mesmos observadores que, até agora, a Imprensa e a Radiodifusão soviéticas, que desde o atentado de 22 do corrente adoptaram tom notávelmente objectivo, e mesmo sereno, no relato dos acontecimentos em Washington e em Dallas, se abstiveram de qualquer alusão desagradável ao passado político, ou ás ligações sulistas ou «petrolíferas» do presidente Johnson, que haviam sido frequentemente apontadas no passado, quando era vice-presidente dos Estados Unidos.

Tudo leva a crer que se decidiu em Moscovo observar «tréguas» que permitam ao presidente Johnson expor as suas intenções e familiarizar-se com os grandes problemas que o esperam. — (F. P.).

O ministro da Economia conversa com o dr. Hermann J. Abs

O DR. HERMANN ABS director do Deutsch Bank

foi esta manhã recebido pelos ministros das Finanças e da Economia

O dr. Hermann J. Abs, director do Deutsch Bank, que se deslocou a Lisboa, a convite do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, estabeleceu hoje contactos com membros do Governo e com entidades ligadas á vida financeira, para troca de impressões sobre assuntos relacionados com as relações luso-alemãs, no ambito da cooperação económica.

Depois de uma visita ao Banco de Portugal, onde foi recebido pelo vice-governador em exercício, sr. dr. Jacinto Nunes, o dr. Hermann Abs avistou-se com o ministro das Finanças, sr. prof. Pinto Barbosa, com quem teve demorada entrevista. A seguir, esteve no Ministério da Economia, sendo recebido pelo titular da pasta, sr. prof. Teixeira Pinto, numa audiência que se prolongou por cerca de quarenta e cinco minutos.

O dr. Hermann Abs fazia-se acompanhar dos drs. Otto G. Pirkham e Klaus Jacobs, altos funcionários do Deutsch Bank, e do sr. dr. Friedrich Wilhelm Verner, do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

Cerca das 13 e 30, o sr. Artur Cupertino de Miranda, presidente do conselho de administração do Banco Português do Atlantico, ofereceu um almoço em honra do dr. Abs, á qual assistiram mais dez convivas.

Ao fim da tarde, haverá uma recepção na Embaixada da Alemanha, para a qual foram convidados membros do Governo e individualidades ligadas á vida financeira.

O director do Deutsch Bank, que deve ser recebido ainda hoje pelo sr. prof. Oliveira Salazar, fará amanhã uma conferência no referido Instituto, sendo depois obsequiado, pelo Banco Português do Atlantico, com um almoço. À noite, o mesmo Instituto oferece-lhe um jantar no Castelo de S. Jorge.

O I CURSO

sobre problemas de exportação na Associação Industrial

Nas instalações da Associação Industrial Portuguesa prosseguiu, hoje, o I Curso sobre Problemas Comerciais da Exportação, organizado pelo Fundo de Fomento de Exportação.

O sr. Pan de Ligny falou, durante a manhã, sobre os métodos de elaboração, pelas empresas, dos seus planos de acção, detendo-se no processo de constituição do «dossier». Passou depois ao estudo dos processos de trabalho adequados aos vários países membros da E. F. T. A. e aos outros, estabelecendo a diferença entre cada um.

Durante a tarde, as lições incidiram sobre as medidas internas a adoptar pelas empresas, em função dos produtos e dos meios necessários para a sua exportação. Foram igualmente analisados os condicionamentos da exportação bem como as necessidades e benefícios que as empresas colhem da exportação.

CHEGOU A LISBOA

o cantor Alberto Ribeiro

A bordo do paquete espanhol «Cabo de San Vicente», chegou hoje a Lisboa, procedente do Brasil, onde vive há alguns anos, o cantor Alberto Ribeiro.

O cantor que vinha acompanhado da esposa, a artista Elita Martos, e dos dois filhos do casal, deve permanecer cerca de seis meses entre nós.

Conforme já noticiámos o artista Alberto Ribeiro pensa produzir um filme, com a jovem fadista portuense Luísa Salgado, na protagonista, durante a sua estadia em Portugal.

AVIÃO VENEZUELANO RAPTADO EM PLENO VOO

CARACAS, 28. — Elementos das Forças Armadas de Libertação Nacional apoderaram-se, em pleno voo, de um aparelho da Companhia Venezuelana «Avensa», que transportava 14 passageiros, e obrigaram o piloto a aterrar na Ilha Trindade. — (F. P.).

O clip «Reminder» acciona a ponta para escrever! Carregue uma vez, a ponta sai... carregue de novo, a ponta volta para dentro. Não pode fixar esta esferográfica à sua algibeira com a ponta saída, evitando assim sujar o fato.

Modelo da gravura:
Imperial II da Sheaffer
Existem outros modelos

SHEAFFER'S

AGENTES EXCLUSIVOS:
AZEVEDO & DUARTE, L.DA
RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.º • LISBOA

Tomou hoje posse o inspector-chefe dos Serviços Florestais

Efectuou-se esta manhã, na Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, o acto de posse do sr. eng.º D. Segismundo de Saldanha, no cargo de inspector-chefe dos Serviços Florestais.

A posse foi conferida pelo sr. eng.º José Alves, director-geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, estando presentes altos funcionários daquele departamento, dirigentes de organismos corporativos e outras individualidades, entre as quais o presidente da Camara Municipal de Lisboa, sr. general França Borges.

Falaram os srs. eng.º José Alves, general França Borges e eng.º Blanco Lupi, administrador Florestal da Trafaria, tendo o empossado agradecido, no final, a presença das várias entidades e as palavras que lhe tinham sido dirigidas.

O sr. eng.º D. Segismundo de Saldanha, que era actualmente chefe da Circunscrição Florestal de Lisboa, faz parte da vereação de Lisboa e é presidente da Comissão Municipal de Arte e Arqueologia.

VIDA POLÍTICA

● Ministro do Interior

O sr. dr. Santos Junior, titular da pasta do Interior, recebeu hoje o governador civil de Viseu, sr. dr. Marques Teixeira, com quem apreciou assuntos de interesse para aquele distrito.

● Subsecretário de Estado da Indústria

O sr. brigadeiro Lino Valente, governador civil de Santarém, acompanhado do deputado sr. eng.º Calheiros Lopes, presidente da Comissão Distrital da União Nacional, avistou-se esta manhã com o sr. dr. Esteves da Fonseca, subsecretário de Estado da Industria, a quem expôs assuntos de interesse para o seu distrito.

● Governador de Cabo Delgado

O sr. tenente-coronel Basílio Seguro, governador do distrito moçambicano de Cabo Delgado, apresentou hoje cumprimentos de despedida ao sr. ministro do Ultramar, tendo também feito visitas, com idêntico fim, aos dois subsecretários de Estado daquela pasta.

Fogo numa padaria

Esta manhã, cerca das 7 horas, declarou-se incêndio numa das dependências da padaria existente no n.º 41 da Rua Latino Coelho. O fogo circunscreveu-se ao depósito do pinho e as chamas foram rápidamente extintas por pessoal do B. S. B. Os prejuízos são reduzidos.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE: Em Portugal continental, o céu estava muito nublado, o vento era fraco e chuviscava em algumas regiões.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 16°; Penhas Douradas, 4°; Coimbra, 11°; Lisboa, 13°; Faro, 14°; Sagres, 15°; Funchal, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 15°,4; na água do mar, 15°,8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 16°,1; mínima, 12°,3. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15°,5; mínima, 9°,9.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ: Céu muito nublado, vento moderado de sudoeste e períodos de chuva ou chuvisco, melhoria gradual de norte para sul do território, durante a noite, passando a regime de aguaceiros com boas abertas. Vento moderado de noroeste, soprando por vezes com rajadas fortes.

AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

Vida literária e artística

28 - NOVEMBRO - 1963
NÚMERO 278

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA»

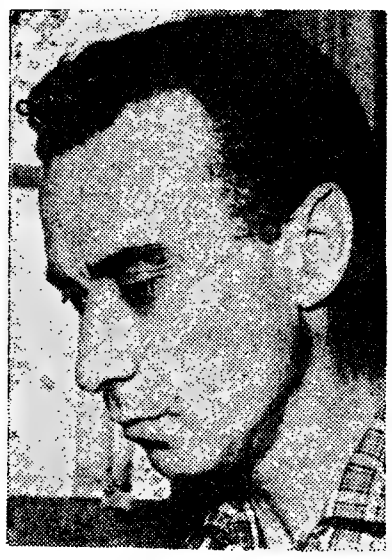
OS GALARDOADOS COM OS PRÉMIOS LITERÁRIOS FRANCESES

(Ler notícia na página central)

O escritor Mário Braga

fala ao «Diário de Lisboa»

do seu último livro de contos e de outros temas de actualidade



Mário Braga

Novelista e contista de obra já extensa, inspirada sempre num sentido de observação sensível das realidades humanas, Mário Braga acaba de publicar «Viagem Incompleta» — quatro narrativas que condensam uma impressiva galeria de figuras e situações. O aparecimento do livro trouxe-nos a oportunidade de um encontro em que Mário Braga nos falou do seu perseverante labor de ficcionista, da Imprensa literária regional e dos seus projectos de escritor.

Começamos por perguntar-lhe se concorda com a designação de *contos* que foi dada ao volume agora publicado:

— Sim, é legítima a duvida. Poderia chamar-lhe de contos ou novelas. O leitor que faça a escolha. Rejeitado, por insuficiente, o critério do tamanho para distinguir um género do outro, o que resta, sobretudo na literatura moderna, para os diferençar é tão tenue, tão subjectivo, tão precário, que preferia adoptar, como designativo de toda a peça de ficção que não seja teatro ou romance, o terma *short-story*, usado pelos anglo-saxões. Porém, como o nosso publico está habituado a achar no rosto dos livros uma coisa ou outra, optei pela solução de rotular como contos as quatro histórias reunidas em «Viagem Incompleta», o livro que acabo de publicar na «Colecção Contemporanea», da Portugália Editora. Neste caso, aliás, se fosse a orientar-me pelo critério quantitativo para classificar as histórias, duas delas são tão longas e as duas restantes tão curtas, que teria de chamar a umas novelas e ás outras contos. Seja como for, o termo

(Continua na 24.ª página)

O grande quadro «A Feira», de Carlos Reis

A exposição do centenário de mestre Carlos Reis

Carlos Reis volta a ter na parede de fundo de uma grande sala do Museu Nacional de Arte Contemporanea, de que foi primeiro director, a grande tela que talvez seja a mais representativa de toda a sua obra. Essa «Feira», larga, vistosa, alegre, de colorido intenso, com a árvore imponente ao centro, de poderosas ramagens a estenderem-se pelo ar luminoso e a darem sombra a dezenas de pessoas como a nave de um templo naturista, é uma verdadeira sinfonia. Volta a figurar no lugar onde o próprio pintor a colocou, achando-a assim ele mesmo de acordo com a representatividade dessa grande tela, na sua hora de artista plástico. Afastada durante uns anos, a «Feira» parece ter trazido áquelas salas uma lufada de ares do campo e uma claridade estranha, ao mesmo

(Continua na página central)

QUESTÕES DE LITERATURA

SOBRE «SABINA FREIRE»

por JOSÉ RÉGIO

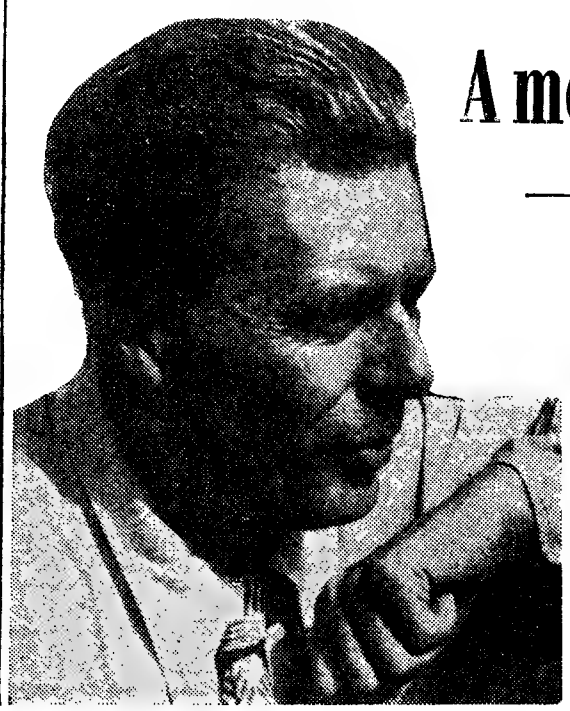
OS que tanto apregoam o seu amor pelo nosso teatro e não vêm a público senão para gritarem que os nossos palcos ainda ignoram um tal ou tal grande estrangeiro — parece não darem conta de um facto e uma ideia muito simples. O facto, é que não temos companhias, nem casas de espectáculo, para serem representados entre nós todos os autores estrangeiros em voga. (Aqui entre parêntesis: e valeria a pena?). A ideia é que não pode haver teatro português sem a representação — que se não pode reduzir a excepções aceites como por favor — de peças portuguesas.

De justiça é citar Luís Francisco Rebelo entre os críticos que alguma coisa têm feito pelo nosso teatro. E, já agora, citarei a sua mais recente peça, Condenados à Vida, **como a sua melhor, e em tudo digna de ser representada. Finalmente, mais alguém veio dizer uma palavrinha a favor do pobre teatro português, e duma das suas realizações mais notáveis: a** Sabina Freire, **de Teixeira-Gomes.**

Sabina Freire, **que certo snobismo do autor achou interessante chamar «comédia», é um drama violento, com três figuras: a própria Sabina, seu marido Júlio e sua sogra D. Maria Freire. As restantes personagens — entre as quais talvez seja Epifânio a que manifeste mais um quase nada de subtileza psicológica — são títeres que já Malheiro Dias reconheceu por tais. Também ele reconheceu que o conflito de Sabina com o meio** «atingiria mais harmoniosas proporções, se essa mulher tivesse de medir-se, não com títeres, mas com nobres e sólidas figuras humanas».

Sabina preenche o primeiro plano no interesse do autor e no nosso. Lícito seria aventar que nela se exprimem certas tendências profundas do autor, em boa parte camufladas nos seus livros de dilettante. «Madame Bovary c'est moi.» **Nela passa qualquer ar do génio de Ibsen. Sem dúvida, é uma das mais notáveis criações do nosso teatro. Logo abaixo dela, seu marido Júlio, a vítima do conflito, e sua sogra D. Maria Freire — são criações que não desdizem grandemente da principal. Antecipando-nos ao que já diremos, na linguagem de**

(Continua na 20.ª página)



A morte de Aldous Huxley

— uma das mais altas figuras da literatura mundial da nossa época

COM a morte de Aldous Huxley, romancista e ensaísta de obra vasta e influente, perdeu a literatura inglesa contemporânea e, com ela, a literatura mundial, uma das mais poderosas personalidades criadoras das últimas décadas. Nos seus livros de ficção, ou de análise inquieta e penetrante dos grandes problemas da nossa época, reflectem-se as inspirações científicas que recebeu no ambiente familiar, o espírito de análise intelectualista gerado no ambiente literário entre as duas guerras mundiais, a ironia britânica, o dramatismo da constante e desesperada luta contra a cegueira, o inconformismo que nasceu com os seus primeiros passos de escri-

(Continua na 21.ª página)

Prémios da Sociedade Portuguesa de Escritores

Prémio de Revelação de Poesia:

O juri do Prémio de Revelação de Poesia, constituído pelos escritores Salette Tavares, Alexandre O'Neill e João José Cochofel, que se reuniu na sede da Sociedade Portuguesa de Escritores, decidiu atribuir, por maioria, o referido prémio ao livro de poemas «Lírica Consumível», da autoria de Armando da Silva de Carvalho.

Prémios de Revelação: Romance, Novela ou Conto; Teatro e Ensaio:

Os juris destes Prémios de Revelação: Romance, Novela ou Conto (Judite de Carvalho, Aleixo Ribeiro e Manuel Ferreira); Teatro (Bernardo Santareno, Sttau Monteiro e Matilde Rosa Araujo) e Ensaio (Francisco de Sousa Tavares, Rui Feijó e Fausto Lopo de Carvalho) acordaram em não galardoar nenhuma das obras apresentadas a concurso.

Grande Prémio de Ensaio:

Ainda não foi atribuído o Grande Prémio de Ensaio da Sociedade Portuguesa de Escritores, patrocinado pela Fundação Calouste Gulbenkian, em virtude não só da grande quantidade de trabalhos apresentados a concurso, mas também pelo facto de alguns membros do juri serem professores universitários e terem estado sobrecarregados com serviço de carácter profissional e oficial.

O referido prémio deverá ser atribuído nos primeiros dias de Dezembro próximo.

PEQUENO MAGAZINE

RELATÓRIO

sobre o ensino superior inglês

O Governo britânico rebeu com grande satisfação as propostas formuladas num dos mais importantes relatórios jamais escritos sobre o ensino na Grã-Bretanha: o da Comissão de Ensino Superior, presidida por «Lord» Robbins. Pela primeira vez foram devidamente inspeccionados todos os estabelecimentos e instituições de ensino superior, formulando-se propostas definidas para o seu progresso a longo prazo.

Manual de experiências para a indústria têxtil

Foi recentemente publicado em Inglaterra um manual de experiências para a industria têxtil, destinado a facilitar as experiências a fazer por esta.

Os primeiros capítulos do manual referem-se á atmosfera e condicionamento, experiências químicas, processos de experiências para fibras, tecidos e fios. Entre as novas experiências contam-se, por exemplo, as destinadas a avaliar as propriedades físicas das «carpettes» e as destinadas a determinar a qualidade de uma fibra por intermédio de fluxos de ar e de aparelhagem electrónica. No capítulo referente ás experiências químicas, enumeram-se 51 exemplos, comaparados com 28 na edição anterior, índice revelador do rápido crescimento da técnica das experiências químicas na industria têxtil.

Passagens de nível

As passagens de nível continuam a ser uma causa permanente e dramática de imensos desastres mortais. E' um problema que está ainda á espera de solução eficiente, em muitos países, mesmo nos mais adiantados e progressivos.

Assim, uma recente estatística do Automóvel Clube de Chicago revela que, em 1962, mais de 1100 pessoas morreram e 10 000 ficaram feridas em desastres acontecidos nos Estados Unidos, em passagens de nível.

— Parece-me que sofro de perturbações de circulação.

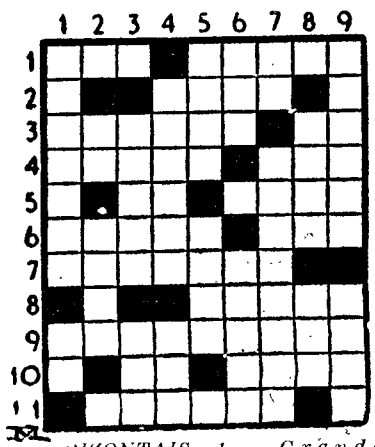
A ELECTRÓNICA E O TEMPO

Utilizando uma computadora electrónica, os meteorologistas de Berlim podem predizer o tempo em cinco minutos e para o momento transmitidas por rádio, para o aparelho electrónico.

O calculador pode compilar os mais complexos dados meteorológicos em 180 segundos, quando seriam precisas mais de 10 horas para que esse trabalho pudesse ser efectuado pelo homem.

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 3223



HORIZONTAIS: 1 — Grande quantidade. Sublimidade. 2 — Clima. 3 — Povo da raça indo germânica que se espalhou por quase toda a Europa e foi, finalmente, absorvido pelos romanos. Prefixo que designa direcção. 4 — Lubrifiquei. Acolá. 5 — Partia. Aquele que. 6 — Elemento de composição de palavras que exprime «humidade». Linha. 7 — Retumbasse. 8 — Deusa latina da agricultura. 9 — Enfraquecera. 10 — Ditongo nasal. Lavram. 11 — Espalha.

VERTICAIS: 1 — Arrecada. Aqui. 2 — Artigo antigo. Acento predominante. 3 — O que não tem ordens sacras. Origem. 4 — Excitará. Benigno. 5 — Encolerizai. Embuçada. 6 — Ofereças. Estampilhai. 7 — Pertences. Recebera. 8 — Icei. Época. 9 — Legítimo. Caruma.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

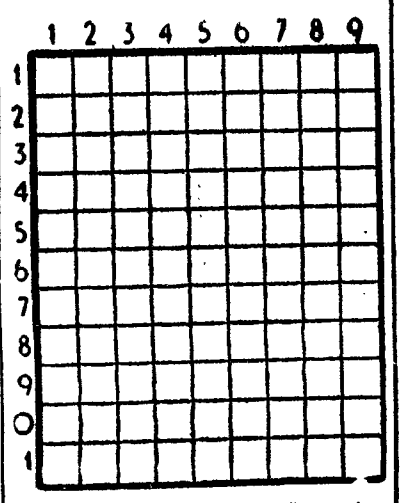
Solução do problema n.º 3222

HORIZONTAIS: 1 — Tramada. 2 — Atou. Irei. 3 — Som. Arepa. 4 — PENSA. 5 — Aos. Ti. 6 — Xis. 7 — ANTES. 8 — Ir. Erre. 9 — PROCEDE. 10 — Arcolins. 11 — Ou. Soou.

VERTICAIS: 1 — Mas. Acampar. 2 — Topo. Rr. 3 — Tomes. Tioco. 4 — Ru. Cercou. 5 — Asa. El. 6 — Mira. Edis. 7 — Are. Tirreno. 8 — DEPOIS. Só. 9 — Aia. Céu.

(Provérbio: PENSA ANTES, PROCEDE DEPOIS).

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 7068



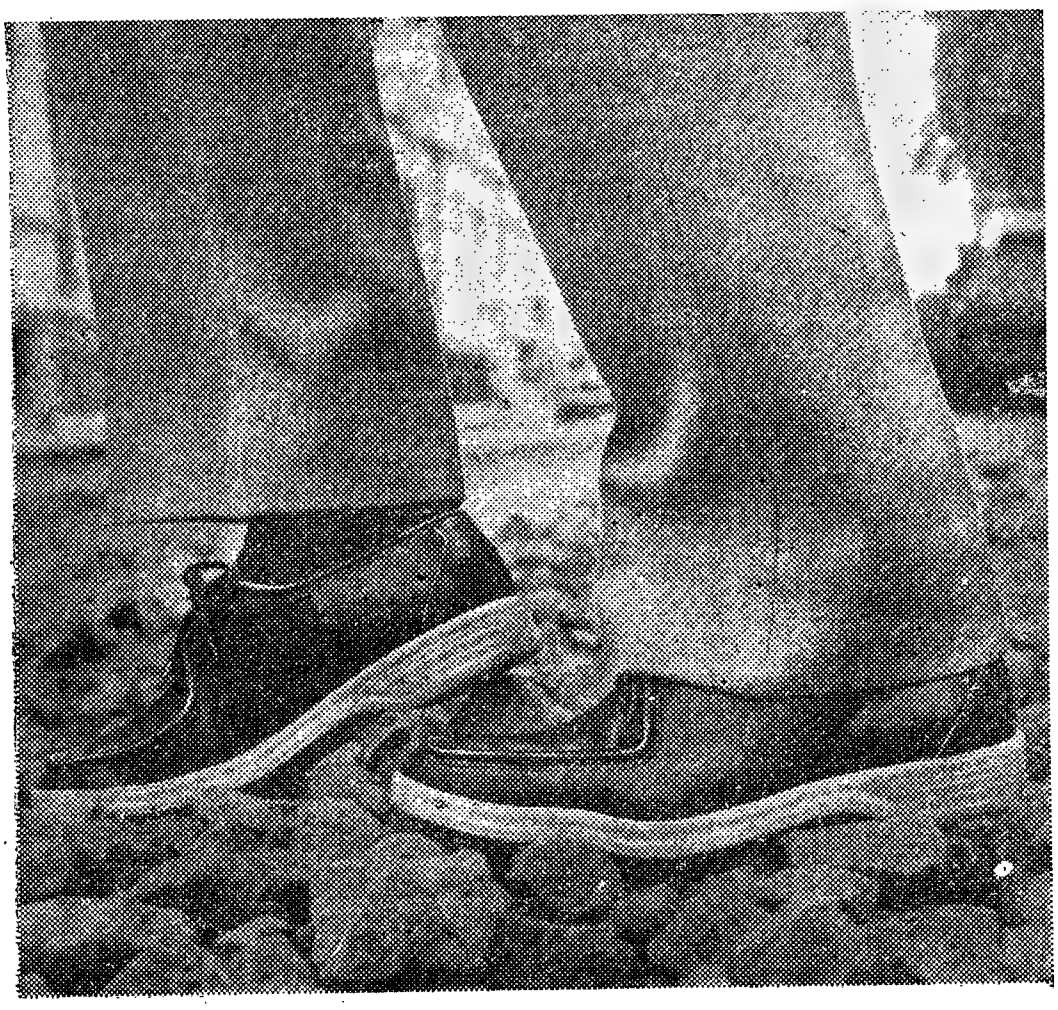
HORIZONTAIS: 1 — Compositor austríaco autor da Ópera Wozzeck. Camadas de tinta sobre uma superfície. 2 — Grande ribeira da Ásia russa. Artéria. Nota musical. 3 — O sono das crianças. Troça. 4 — Nome de mulher. 5 — Apelido. Espécie de macaco americano. 6 — Maior. Por baixo de. 7 — Viração. Pronome pessoal. Pronome pessoal. 8 — Leves. 9 — Pertences. Símbolo químico do níquel. 10 — Tostados. 11 — Produz um ruido semelhante ao do canhão. Nome de mulher.

VERTICAIS: 1 — Cognome de um dos reis de França. Estimava. 2 — Preposição. Abertura que no convés dá passagem ao mastro. Atmosfera. 3 — Rio da Polónia. Freguesia do concelho da Covilhã. (Castelo Branco). 4 — Aves pernaltas de arribação. Pronome possessivo. 5 — Preposição. 6 — Porca nova que deixou de mamar. Instrumento para conhecer a profundidade na água. 7 — Passados. Fechou as asas para descer mais depressa. 8 — Artigo definido. Mínimo. Senhor. 9 — Nome dum astro. Afectado de obesidade.

Solução do problema n.º 7067

HORIZONTAIS: 1 — Ferragudo. 2 — Rm. Ouriço. 3 — Ea. Avi. 4 — Ilhas. 5 — Xá. Ousar. 6 — Orates. Só. 7 — Favaios. 8 — Emas. Sisa. 9 — Ios Lot. 10—Rs. Carvão. 11—Cansais.

VERTICAIS: 1 — Freixofeira. 2 — Emalaramos. 3 — Avas. 4 — Rosa. Tás. Cá. 5 — Au. Soei. Man. 6 — Grã. Usos. Rs. 7 — Uivos. Silva. 8 — DCI. Ás. Soai. 9 — Oó. Aromatos.



Dê comodidade aos seus pés...

...nunca terá outros! Seja gentil com eles — proporcione-lhes Solas de Crepe de borracha. O Crepe de borracha natural — elegante, confortável, muito resistente, conserva a sua flexibilidade mesmo submetido ao mais árduo trabalho. É perfeitamente impermeável. Os seus pés trabalham muito duramente para si. Trate-os com carinho. — proporcione-lhes Solas de Crepe de borracha natural.

CREPE SOLES

Publicado pela: Crepe Sole Rubber Association, Plantation House — 10-15 Mincing Lane, London EC3, England

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr. J. M. LEVITT

661

ESPANTOSO!

apenas

850$50

* 1 ano de garantia

FOGÕES PARA TODA A GENTE

Procurando servir ainda melhor um número sempre crescente de clientes, GAZCIDLA oferece:

UM FOGÃO GAZCIDLA APENAS POR:	945$00
(10% Campanha do Natal):	-94$50
Preço final.....	850$50

Esmaltado
Duas bocas
Forno com bicos móveis
Grelha plana para fácil deslocação de panelas, frigideiras, etc.

Gazcidla, ao tomar esta iniciativa, possibilita a toda a gente a compra de um fogão resistente, seguro e económico a um preço incomparàvelmente reduzido.

À VENDA, COM FACILIDADES DE PAGAMENTO, EM TODA A REDE DE REPRESENTANTES DA CIDLA NAS ÁREAS DIRECTAS DE LISBOA, PORTO E COIMBRA.

FOGÃO GAZCIDLA - UM FOGÃO PARA TODA A GENTE

GAZCIDLA

UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA

SOBRE «SABINA FREIRE»

(Continuação da 17.ª página)

masiado literata de Sabina e Júlio está o principal escolho, tanto à sua verdade humana como à sua plena revelação teatral. Decerto Sabina é civilizada (superficialmente civilizada, porque, na realidade, é uma natureza selvagem) e Júlio um poeta romântico e um sensual mòrbidamente excitado. De modo nenhum justifica isso o que nas suas falas há de acadèmicamente composto. Notável é, porém, que mesmo através dessas falas, e dos seus movimentos, nos seja perfeitamente comunicada a rebeldia de Sabina, o seu amoralismo, o seu imoralismo, o seu egoísmo, o seu orgulho, a sua selvajaria; ou a fraqueza de Júlio, a sua sensibilidade, o seu moralismo preconceituoso ou não, a sua sensualidade, que chega a exacerbar-se com a descoberta da devassidão da mulher.

D. Maria Freire, que fala mais naturalmente, aproxima-se da nora pela energia do egoísmo e a força e a clareza do querer. Por isso mesmo se desentende com ela, querendo ambas, com a mesma implacável tenacidade, coisas que se opõem. Lamentável é que, na expressão da avareza de D. Maria, recaia o autor na grosseria de traço característica de um talento satírico sem subtileza. O conflito levantado entre estes seres — cada um deles obstinado nas suas paixões — é conduzido com verdadeira mestria. Conduzido com a mesma mestria e um fino senso psicológico é o grande diálogo da peça, no qual Sabina pretende levar Júlio a envenenar a mãe. Desde aí se torna a comédia um verdadeiro drama empolgante (por que o não apreciarão os admiradores do teatro americano?) que eu não creio tenha feito rir o autor, como ele diz.

Não se me afigura de todo justo reduzir o conflito da peça, como pretende Malheiro Dias, a «uma dissertação sobre moral, exemplificada numa acção dramática, com o indispensável auxílio de figuras.» Também será isso; mas a luta não é apenas entre o instinto e o preconceito moral: igualmente lutam aí certos instintos com outros instintos, ou, melhor, certas naturezas com outras naturezas. Quero dizer que o drama tem um peso psicológico — uma realidade humana — que não consente a redução das figuras a meros símbolos. A natureza de Sabina, a de Júlio e a de D. Maria Freire, são inconciliáveis. De aqui resulta que, desenvolvendo-se, quase se abeira o drama da fatalidade trágica.

Não gosto de falar em defeitos quando se trata dos limites ou insuficiências (algum termo será necessário empregar) de uma obra superior. Já uma vez tentei explicar porquê. Terei de o tentar de novo, e melhor. Todavia, para de momento nos entendermos, direi que a peça de Teixeira-Gomes tem, quanto a mim, dois graves defeitos, aos quais, aliás, já se aludiu: o primeiro é a linguagem, que é demasiado escrita. Há muitas vezes no estilo de Teixeira-Gomes um espartilhado, um classicismo pretensioso, um academicismo esteticista, — capazes de sèriamente perturbarem o prazer com que se lê êsse admirável cultor da prosa. Transportada para o teatro, essa prosa pode, em vários passos, denunciar-se antiteatral. E' curioso e lamentável que seja, sobretudo, na boca de Sabina — a figura mais palpitante, mais vigorosamente desenhada — que essa linguagem demasiado academicista mais se manifeste. Um breve exemplo: Sabina admira-se ao espelho, e monologa: «Devo à mistura de sangues tão diversos que me giram nas veias os predicados mais peregrinos: o viço imarcescível da minha tez, esta polpa de jasmins que me cobre os ombros, a ideal flexibilidade da minha cinta e a rigidez inviolável destes agudos seios...». Sem dúvida, a selecção dos termos se torna aqui particularmente chocante, na boca de Sabina. Com quem, aonde, aprenderia ela a exprimir-se tão clàssicamente? Decerto pode a tragédia, a farsa, ou a peça poética e fantasista, recorrer a uma linguagem literária que se não pretenda realista. A peça Sabina Freire não está dentro de nenhuma dessas modalidades. Creio aflorar aqui um grave inconveniente não só da peça de Teixeira-Gomes como de boa parte de todo o nosso teatro.

O outro defeito, é que as personagens secundárias não chegam a atingir o nível da comédia ou da farsa superiores. Para serem de boa comédia lhes falta pelo menos uma relativa humanidade. Para serem de boa farsa lhes escasseia fantasia. A intenção satírica torna-se demasiado evidente no traço grosso e simplista com que são esboçados tais bonecos. A sátira, assim, não atinge nem um fim humano, ou social, nem uma consecução artística. Visivelmente falta a essas caricaturas quer o fino sentido, a justeza do Eça — admirável dialogador, que foi pena não haver cultivado o teatro — quer a verve e a fantasia burlesca do grande Camilo.

Creio que, do ponto de vista teatral, e se atendermos a certo público, destes dois defeitos é o primeiro o mais lamentável. Por outro lado, também o mais remediável: com um pouco de habilidade, senso do diálogo teatral e irreverência perante o academicismo do autor, podem ser arranjadas muitas falas de modo a já não chocarem. Leio que já em tal sentido as arranjaram Castelo Branco Chaves e Câmara Reys, o que é uma boa notícia.

O simplismo caricatural das personagens de segundo plano, creio não ser possível corrigi-lo sem as refazer por completo. Exageradas ainda tais personagens pelas tendências palhaceiras de certos actores, certamente descerão ao nível da farsa popular primária. Discretamente interpretadas, poderão divertir um público não demasiado exigente. Serão espectaculares, — termo que, aliás, já hoje se usa sem critério. Por isso considerei este segundo defeito menos grave do ponto de vista teatral.

Não impedem estas limitações e reservas de ser Sabina Freire uma grande peça, inexplicàvelmente ainda não representada. Oxalá o seja finalmente, e com as exigências e os cuidados que merece. Não está ali um grande papel para uma das nossas melhores actrizes jovens? O próprio papel de Júlio não é tentador para um dos nossos jovens actores? Não acabará, pelo menos se não limitará, esse provincianismo pretensioso de, sobretudo, se interessarem os nossos actores, as nossas companhias, os nossos empresários, os nossos críticos de teatro, — honra às excepções! — pelas peças estrangeiras, às vezes inferiores, que os ventos do reclame trazem até cá?

JOSÉ RÉGIO

À PORTA DA LIVRARIA

LITERATURA AMERICANA

Em notável tradução de José Rodrigues Miguéis, foi agora publicado, na colecção «Dois Mundos», da editorial Livros do Brasil, um dos mais belos e violentos romances de Erskine Caldwell: «Uma Luz ao Escurecer». Os livros de Caldwell que é um dos mais lidos, senão o mais lido escritor norte-americano, já ultrapassaram, só na América, o nível dos 30 000 exemplares de tiragem. Já se encontrava representado na colecção «Dois Mundos» com a obra «Esta Terra é Cruel», e na colecção «Miniatura», com os romances «Uma Casa no Planalto» e «Episódio em Palmetto».

TRILOGIA DE FAULKNER

*Anuncia-se que a Arcádia vai iniciar a publicação em português da famosa trilogia de William Faulkner, dedicada á Família Snopes, lançando, no começo do próximo ano, a tradução de «A Aldeia» (*The Hamlet*), a que se seguirão «The Mansion» e «The Town».*

NOVELAS DE MARIA JUDITE DE CARVALHO

Maria Judite de Carvalho, uma das maiores revelações literárias dos ultimos anos, que apenas com duas obras obteve a consagração do Prémio Camilo Castelo Branco, um fulgurante êxito de livraria, e a tradução por alguns dos maiores editores estrangeiros, vai publicar um novo livro de novelas, «Paisagem sem barcos», porventura a sua obra mais depurada, cuja edição sairá dentro de poucas semanas.

NEO-REALISMO ITALIANO

«Pastores de Aspromonte», de Corrado Alvaro, que a Arcádia *acaba de lançar na sua Biblioteca Arcádia de Bolso (BAB) constitui um marco na evolução da literatura italiana e europeia deste século. O papel fundamental de Corrado Alvaro na definição e lançamento do neo-realismo literário italiano inicia-se exactamente com esta obra de excepcional qualidade e renome.*

NOVA VISÃO DOS DESCOBRIMENTOS

Será distribuido ainda este mês o 3.º fascículo de «Os Descobrimentos e a economia mundial» do professor Vitorino Magalhães Godinho, magnífica obra de investigação histórica que, baseada no tema dos Descobrimentos, descreve e estuda a temática da economia e da sociedade que geraram o mundo de hoje. De apresentação gráfica indiscutivelmente excepcional, a sua ilustração é meticulosamente planeada de forma a constituir, ela própria, objecto de análise no corpo da obra.

A SOCIEDADE INGLESA

Aparceram recentemente, editados entre nós, dois livros que vêm pôr com toda a acuidade o problema da desmistificação. A autora do primeiro «Eu e Eles...», a irreverente Charlotte Bingham, talvez estivesse longe de esperar a reacção que o seu livro provocaria nos meios «gentry» britânicos. Pela primeira vez uma filha de um par do reino atacava tabus e ridículas convenções sociais, decompondo-se silenciosamente na sua inutilidade auto-social cheia de tédio.

Quanto ao segundo — «Escândalo 63» — é o trabalho de Clive Irving, Ron Hall e Jeremy Wallington, três famosos jornalistas ingleses que estudaram o Caso Profumo em toda a longa gama de incidências que provocou e ainda provoca.

Estes dois livros constituem uma obra de crítica imparcial e construtiva.

EDIÇÃO PORTUGUESA DE «SOBRADOS E MUCAMBOS»

Na colecção Livros do Brasil *foi agora integrada a edição portuguesa da celebrada obra de Gilberto Freire «Sobrados e Mucambos». Sociólogo de reputação internacional, cuja obra adquiriu a mais larga projecção nos mais diversos países, Gilberto Freire fixa neste livro a decadência do patriarcado rural e o desenvolvimento do patriarcado urbano na sociedade patriarcal do Brasil. Nesse momento — histórico e, a um tempo, sociológico — principia a desaparecer, aos poucos, o sistema descrito em «Casa Grande & Senzala», que* Livros do Brasil *já incluira na mesma colecção. «Sobrados e Mucambos» é uma obra fundamental na bibliografia de Gilberto Freire. Recentemente aparecida em tradução inglesa (sob o título* The Mansions and the Shanties), *este livro do autor de «Casa Grande & Senzala» obteve o êxito mais retumbante. Imediatamente incluído na lista dos best-sellers no género de não-ficção, «Sobrados e Mucambos» foi considerado pelo conhecido crítico literário William H. Chamberlain, como uma obra cuja importancia se impõe tanto sob o aspecto sociológico como sob o aspecto literário, escrita, como é com «a palavra e a imaginação de um poeta ou de romancista» que, com esse poder, faz emergir do seu livro «um panorama tão multicor como o de uma floresta tropical».*

COLECÇÃO BEST-SELLER

Na colecção antológica Best-Sellers *foram publicados «Nós Descemos á Cidade», de Maria da Graça Freire, e «O Palheiro», de Miguel Barbosa. Trata-se, respectivamente, de uma selecção de contos da romancista de «A Terra Foi-lhe Negada», cuja fama ultrapassou as nossas fronteiras e tem um daqueles contos antologiado em Itália, e de uma farsa do autor de «Manta de Trapos», cujo talento dramático é conhecido dos teleouvintes de todo o país e a cuja novelística a crítica se referiu com o maior interesse.*

Na colecção Best-Sellers *apareceram também Jorge Amado, Fernando Namora, Fernanda Fagun-Maria Luísa Ramos, Lygia Fagundes Telles, Maria do Céu Guerra, David-Mourão Ferreira e uma selecção de Jorge Daun de representantes da* Beat Generation, *com a colaboração de Carlos Cunha, José de Melo, Manuel de Seabra e Manuel J. Palmeirim.*

EDIÇÕES PORTUGUESAS NO BRASIL

Por contrato com agentes de expansão do livro no Brasil a Editora Ulisseia *acaba de enviar para aquele país mil exemplares do famoso «Quarteto de Alexandria», de Lawrence Durrell, composto pelos volumes: «Justine», «Baltasar», «Clea» e «Mountolive», já publicados na sua consagrada colecção «Série Literária». Do mesmo autor, a* Editora Ulisseia *publicará brevemente outro livro: «Cenas da Vida Diplomática», no qual se satirizam certos aspectos da diplomacia inglesa.*

EM BUSCA DO SUPER-HOMEM

A edição em Portugal pela editora Publicações Europa-América *do romance «Eu e Eles», de Charlotte Bingham (tradução de «Coronet among the Weeds»), constitui revelação oportuna de uma obra que teve estrondoso sucesso na Inglaterra. O pensamento de Charlotte é simples: só há uma espécie de homens com interesse — os Super-Homens. Onde encontrá-los? Foi sobre tal procura que ela escreveu um livro candido e insolente, divertido e desmistificador, de uma lucidez invulgar na sua idade e verdadeiramente excepcional dentro da classe social a que pertence. Com «Eu e Eles», Charlotte Bingham, passou á condição de «renegada», uma bela e inteligente «renegada», uma bela e inteligente «rene- o seu tédio pelas convenções e pelos «tabus» bafientos gerou.*

A frase curta, a feliz despreocupação «literária», a intuição feminina, o desassombro, transformaram num rápido «best-seller» o romance.

UMA NOVA TRADUÇÃO DE MORÁVIA

A Editora Ulisseia *acaba de publicar a versão portuguesa do romance «O Desprezo», de Alberto Morávia. O amor no matrimónio, com os seus duelos latentes, os seus compromissos e as suas angustias, é o tema principal deste livro do grande escritor italiano. Criador de admiráveis figuras como a da «Romana», é também aqui uma mulher que centraliza as linhas de força do drama. Através dela expõe a dissecação de um sentimento desmoralizante: o desprezo, o nojo irrepremível que se vai apossando de uma mulher perante a indiferença do marido, que não sabe defendê-la. Hábilmente aproveitado, o velho mito de Penélope e de Ulisses parece insinuar-se subtilmente, pela mão segura de Morávia, na Itália dos nossos dias, num clima de intimidade de delicada construção psicológica que ganha uma densidade e uma suspensão cada vez maiores no curso do seu desenvolvimento.*

ACTUALIDADE CIENTIFICA

«O Perigo das Radiações Atómicas» é o tema do volume n.º 25 da colecção «Enciclopédia LBL», da autoria de dois investigadores alemães de reconhecida categoria científica, Schubert e Marquardt. A tradução é da autoria do dr. Alberto Candeias. Na mesma colecção em que foram publicadas várias obras que receberam o mais entusiástico acolhimento do nosso publico leador (tais como, por exemplo, «Freud e a Psicanálise», de L. Marcuse. «Documentos para a Compreensão da Pintura Moderna», de Walter Hess, «O Mito de Sísifo», de Albert Camus), está programado o estudo do pedagogo e sociólogo alemão Muchow: «Juventude e Desenvolvimento Sexual em Sociedade».

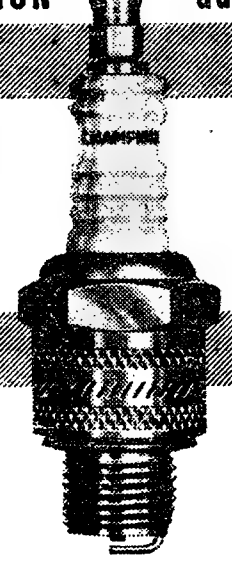
UM POVO DE VIAJANTES

Na colecção «Livros Pelicano», a Ulisseia lançará dentro de dias um novo volume: «Os Vikings», de Johannes Brondsted, onde se analisam os aspectos étnicos e sociais de uma civilização que teve larga influência na história da Europa medieval.

Com a vela CHAMPION adequada, o motor do seu automóvel arranca melhor e trabalha mais suavemente

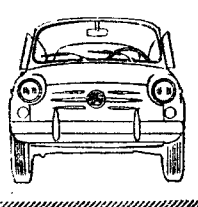
CHAMPION

CHAMPION, a vela de maior venda no Mundo



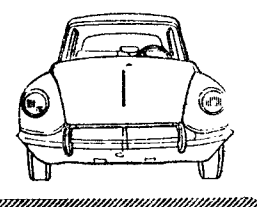
N-9Y

Para Fiat 1300, 1500, 1800 B, 2300 e 2300 S.



L-7

Para Fiat 500, 600, 1100, 1200, 1800 e 2100.



L-23-Y

Para Citroën, Peugeot, Renault e Simca

Confie na CHAMPION — Os isoladores CHAMPION de 5 ressaltos eliminam as fugas superficiais da corrente, assegurando um arranque mais rápido, seja qual for o estado do tempo. A grande amplitude de valor térmico dás velas CHAMPION adaptam-nas automàticamente a qualquer condição de tráfego.

Presentemente, todas as velas CHAMPION têm um acabamento metalizado (prateado) contra a corrosão.

Os 5 ressaltos do isolador — em exclusivo CHAMPION — asseguram um isolamento mais perfeito.

As velas CHAMPION ajudam a economizar! O eléctrodo CHAMPION "Power-fire" garante à vela um poder de ignição total, durante toda a sua vida. A vedação especial com "Siliment" evita quaisquer fugas de compressão.

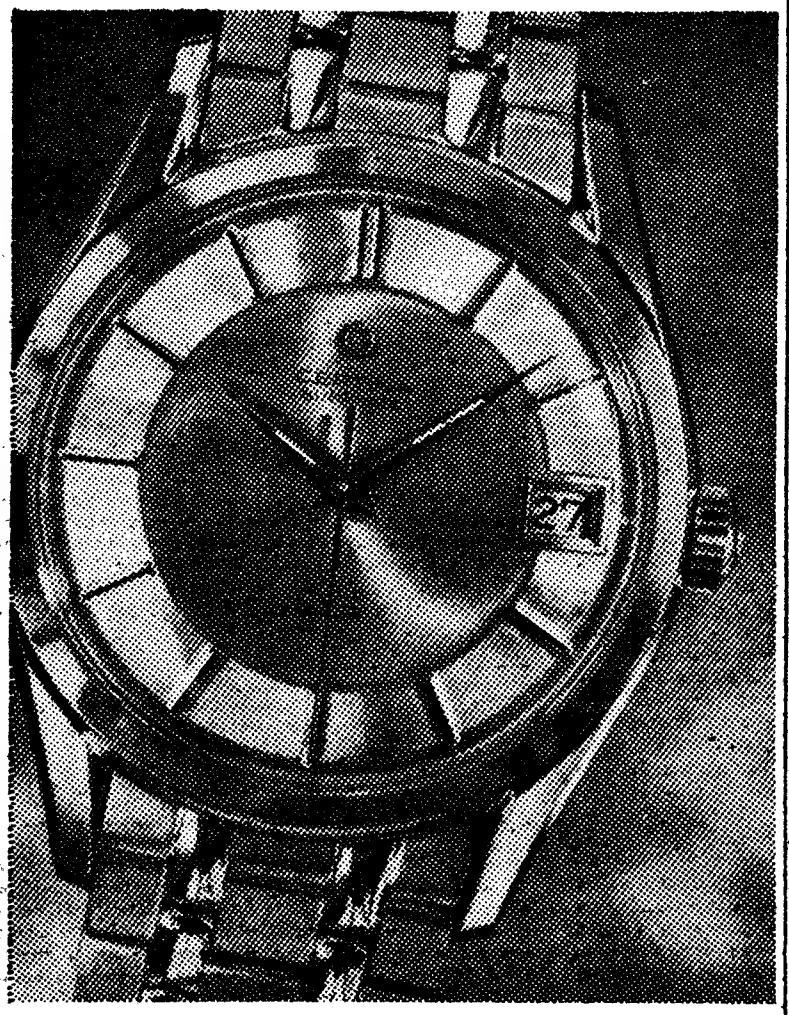
A venda em todas as boas casas de especialidade

CERTINA-DS

O RELÓGIO
MAIS RESISTENTE
QUE EXISTE

Construido
segundo
princípios
revolucionários
Certina-DS
resiste a choques
que nenhum outro
relógio suportaria.
Precisão
e funcionamento
excepcionais.
Automático,
Super-Estanque
com ou sem
Calendário
em
aço inoxidável
"golden armour"
e ouro 18 kts.

É um Certina que deve escolher



CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS.

CARRO ROUBADO

SIMCA 1000 — EI-79-66, COR AZULADA, ESTOFOS ACINZENTADOS. FAVOR INFORMAR PELO TELEFONE 71 09 92, OU PARA «A SEGURADORA INDUSTRIAL», TELEFONE 34112. POLÍCIA AVISADA.

A MORTE DE ALDOUS HUXLEY

(Continuação da 17.ª pagina)

tor em face de uma sociedade mundana sofisticada, egoísta e buscando a irresponsabilidade através das mais diversas formas de evasão. A síntese dos factores e das tendências contrastantes na sua obra conduziu Huxley, ao longo de quase meio século de actividade literária, desde o intelectualismo mais absorvente até ás confusas místicas que invadem muitos dos seus livros.

Nascido em 1894, neto de Thomas Huxley que foi naturalista darwiniano dos mais notáveis no século XIX, irmão de Julian Huxley que prosseguiu em âmbito mais especulativo a vocação científica familiar, o escritor sofreu desde a infância o drama da cegueira latente, com alternativas de cura e retornos ameaçadores. Não pôde, por isso, frequentar o Colégio de Eton, onde veio a ser professor mais tarde. Mas fez em Oxford um curso de literatura e aos 22 anos publicou o primeiro livro «The burning wheel», consagrando-se nos meios literários inovadores com a publicação de contos breves que veio a reunir no volume «Limbo». Em 1920 começou a trabalhar com John Middleton Murray e Katherine Mansfield na revista «The Athenaeum». Não tardou a desligar-se de todos os grupos ou correntes, iniciando uma obra de pertinaz individualismo em que fez a crítica e a diagnose da sociedade britânica no após-guerra, culminando no romance «Point Counter Point», escrito em 1928, que lhe deu larga projecção mundial. Irrequieto, sempre insatisfeito, procurando a cura para as crises de cegueira por todos os meios, desde os clínicos aos das místicas orientais. Aldous Huxley começou a viajar quase incessantemente e a reflectir na sua novelística a maior diversidade de ambientes. Desde Florença ao México e á India, deambulou infatigàvelmente pelo Mundo, observando e retratando os seus contrastes. Assim se gerou nele um universalismo de feição pessimista que traduziu na visão amarga e desesperada do «The Brave New World» — uma antevisão do mundo do futuro como fruto do progresso técnico-científico, em que não haveria lugar para a sensibilidade e para a naturalidade multiforme da condição humana. Obras como «Eyeless in Gaza», «Texts and Pretexts», «The Olive Tree», «Grey Eminence», o ensaio patético que escreveu recentemente sobre os perigos da excessiva multiplicação da espécie humana, entre dezenas de volumes de contos, novelas, poesia, ensaios histórico-políticos, assinalam uma presença intelectual e literária que conquistou nos ultimos decénios a mais larga irradiação universal.

O mundo huxleyano, marcado pela insegurança, pelo azedo humor ante as loucuras da experiência individual ou colectiva, pela análise penetrante que vai até ao cinismo, exprime-se numa vasta galeria de personagens que cultivam a arte da conversação intelectual mais requintada, opondo com originalidade cintilante os pontos de vista mais diversos e todos rematando num quase unânime desespero e na convicção da inutilidade. A unidade do intelectualismo e do misticismo de Huxley, a que se referiu René Lalou numa análise crítica eloquente, vem afinal a rematar numa confusa noção da fatalidade para que só haverá remédio na «paz das profundezas». A «inteligentíssima» filosofia da vida que o romancista e ensaista sugere na sua obra é a do «belo», triste, misterioso absurdo do mundo» e o caminho que com ela se oferece ao homem dividido e inquieto do nosso tempo, em face dos problemas mais instantes da vida, é o do abandono que equivale á desistência mortal: «A paz na profunda noite subaquática, a paz no silêncio, o vazio calmo onde o tempo não existe, onde não existem miragens, nem palavras. Nada. Só a experiência da paz como vácuo sombrio, para além da própria vida pessoal... a obscuridade que se aprofunda em luz, nada mais do que essa paz final».

Assim falava *Mister Propter*, uma das personagens mais huxleyanas de Aldous Huxley. E com vagar e calma, na profunda paz do nada, ia cuidar das suas macieiras, enquanto nas estradas próximas iam desfilando as caravanas lúgubres dos famintos em demanda dos pomares da Califórna — os miseráveis e desamparados deste mundo bem concreto que Steinbeck, na sua fase viva, transportava dolorosamente através das páginas das «Vinhas da Ira». O aniquilamento na beatitude, a desumanização na indiferença perfeita, o «belo e misterioso absurdo» do alheamento pelas realidades sociais, foi o remate do intelectualismo individualista de Aldous Huxley. Mas é uma obra de extraordinária riqueza de perspectivas, num estilo que alcança a maior perfeição literária, o veículo dessa filosofia do desencanto, simbòlicamente perfilhada por um homem de grande inteligência e de excepcional capacidade artística que viveu toda a sua vida sob o pesadelo da cegueira intermitente.

As edições portuguesas de Aldous Huxley

A obra de Aldous Huxley, sobretudo como romancista e contista, tem sido largamente divulgada em Portugal. A sua carreira gloriosa de escritor, com efeito, foi também assinalada no nosso País pela edição de livros que o tornaram célebre em todo o Mundo, tais como «Contraponto», «Admirável Mundo Novo», «Regresso ao Admirável Mundo Novo», «Geração Perdida», «Sem olhos em Gaza», «Férias em Crome», «O Tempo Tem de Parar», «O Grande Problema», integrados na colecção «Dois Mundos», da editorial *Livros do Brasil*, além de outros romances, igualmente importantes, que foram editados por intermédio da colecção «Miniatura», da mesma editorial, entre os quais se destacam «Duas ou Três Graças» e «O Génio e a Deusa».

Entretanto, o seu ultimo romance, «A Ilha», que vai ser também publicado em breve na nossa língua pela mesma editora, constitui curiosa e contrastante visão do futuro de inabalável confiança optimista. «A Ilha» é a resposta ao azedume sombrio, só hipotèticamente tónico e viril, de «Admirável Mundo Novo» e «Regresso ao Admirável Mundo Novo». Este facto foi reconhecido por toda a crítica, sobretudo nos E. U. A. e na Inglaterra. A edição deste vasto conjunto de romances em língua portuguesa revela claramente que Aldous Huxley é um dos escritores contemporâneos mais lidos e discutidos pelo público português. E tudo indica que a sua obra vai resistir ao tempo e ultrapassar a frágil popularidade das glórias efémeras.

Está exposto em Madrid um quadro de Goya perdido há 150 anos

Na Galeria de arte madrilena Grifé y Escoda foi apresentado recentemente um quadro de Goya pintado em 1812 e que representa José Bonaparte, a cavalo. A tela mede cerca de dois metros por três e é uma peça primacial, poderosamente expressiva, na obra do grande pintor. Através das referências dos eruditos Matherun e Iriarte sabe-se que José Bonaparte — o irmão de Napoleão presenteado com o título de rei de Espanha, que a tradição popular fixou sob a alcunha pouco amável de «Pepe Botellas» — encomendou a Goya um grande retrato equestre. Nunca mais se soube dos resultados da encomenda e, até há poucos anos, julgou-se que o quadro estava perdido. O próprio artista deve ter feito desaparecer a obra, no intuito de evitar a acusação de colaboracionismo com o francês invasor. Mas foi a circunstancia de José Bonaparte ter sido retratado com a farda de general espanhol e, também, as más condições de conservação do quadro, até ao excelente restauro há tempo efectuado, que mais contribuiram para o manter esquecido durante século e meio.

A qualidade da obra redescoberta, segundo os apreciadores que a têm contemplado na galeria de arte de Madrid, é extraordinária e caracteriza fortemente, uma das grandes épocas criadoras do Mestre.

ALDOUS HUXLEY

deste grande escritor que acaba de falecer, estão publicadas em Portugal as seguintes obras:

ADMIRÁVEL MUNDO NOVO 35$00
REGRESSO AO ADMIRÁVEL MUNDO NOVO 35$00
GERAÇÃO PERDIDA 30$00
CONTRAPONTO 60$00
SEM OLHOS EM GAZA 45$00
O GRANDE PROBLEMA 45$00
O TEMPO TEM DE PARAR 40$00
FÉRIAS EM CROME 40$00
DUAS OU TRÊS GRAÇAS 12$50
O GÉNIO E A DEUSA 12$50

edições

Livros do Brasil
Rua dos Caetanos, 42—Lisboa

COL. MINIATURA — COLECÇÃO DOIS MUNDOS

Uma tradução primorosa de José Rodrigues Miguéis

UMA LUZ AO ESCURECER

Um dos romances mais fortes e empolgantes de

ERSKINE CALDWEL

o romancista americano mais lido em todo o Mundo: 34.000.000 de exemplares das suas obras vendidos só em edição americana

35$00—Edição Livros do Brasil
R. Caetanos
LISBOA

ENCONTROS INTERNACIONAIS DE GENEBRA

DEBATE SOBRE A ARTE COMTEMPORÂNEA

Jean Cassou, Elio Vittorini, Gabriel Marcel, Ernest Ansermet, Max-Pol Fouchet e outros, discutem sobre qual deverá ser a posição do artista dentro de uma sociedade técnica.
Um exame das relações entre o artista e a sociedade. Uma visão da arte e dos seus problemas. 70$00

Já publicados na série

O ESPIRITO EUROPEU

Benda, Bernanos, Jaspers, Luckács, Flora e outros, analisam a Europa debaixo das mais diversas visões — positivista, dialéctica, existencialista, cristã.

O PROGRESSO TÉCNICO E O PROGRESSO MORAL

A. Siegfried, Berdiaeff, Mounier, Ruggiero e outros enfrentam-se, «espiritualistas» de um lado e «materialistas» do outro, procurando uma posição de entendimento 78$00

A publicar em Dezembro

A FOME

Louis Maire, Robert Debré, Ilya Ehrenbourg, Tibor Mende e outros «explicam-nos» porque morrem de fome, ainda hoje, milhões de seres humanos. 60$00

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
RUA DAS FLORES, 45 — LISBOA 2

«Homenagem a Carpaccio», quadro de Nikias Skapinakis exposto na galeria do «Diário de Notícias», ao Largo do Chiado

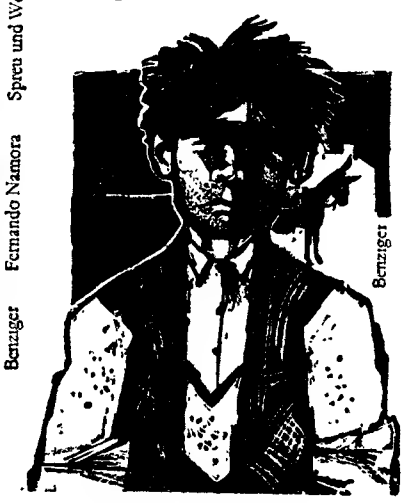
Escritores portugueses traduzidos no estrangeiro

Fernando Namora na língua alemã

A edição do romance «O Trigo e o Joio», de Fernando Namora, em tradução alemã, acaba de ser publicada pela *Benziger Verlag*, editorial suíça que reservou os direitos para a Alemanha Ocidental, Áustria e Suíça. A versão intitula-se «Spreu und Weizen» e o tradutor foi Curt Meyer-Clason. O livro vai ser publicado em breve, igualmente, por uma editora da Alemanha Oriental. O êxito no estrangeiro desta obra de profunda humanidade e de corajosa representação da realidade popular portuguesa consagra Fernando Namora entre os nossos raros escritores largamente traduzidos para outras línguas. Ainda há pouco o crítico alemão August Ruegg escrevia que «O Trigo e o Joio» é «uma obra-prima da literatura mundial». E, a propósito da edição alemã de «Domingo à Tarde» afirmou o crítico Peter Meier que este livro nos oferece, «de modo magistral, um estilo melodioso e amargo, por detrás do qual se esconde uma sensibilidade ferida... Atinge a arte e o laconismo de Hemingway... Mesmo que não fosse por outras virtudes, só por nos trazer uma reabilitação e uma dignificação do romance deste género, devemos estar gratos a este autor português».

Fernando Namora

Spreu und Weizen



Joaquim Paço d'Arcos na França

Na prestigiosa colecção *Feux Croisés*, da editorial *Plon*, que é dirigida pelo escritor e filósofo Gabriel Marcel, foi agora publicada a tradução francesa do romance de Joaquim Paço d'Arcos «A Coroa Prisioneira», sob o título «La Biche Captive». A versão é de Jean Haupt e vem integrar-se numa série de larga irradiação mundial em que se incluem edições das obras de Ivo Andritch, Gheorghiu, Aldous Huxley, Kazantzakis, Somerset-Maugham, Moravia, Remarque, etc. Apresentando a edição, escreve-se na contracapa do volume que «a série dos romances em que se inclui *La Biche Captive* constitui uma verdadeira *Comédie Humaine* da capital mais ocidental da Europa, Lisboa, encruzilhada de continentes, arrancada á sua ancestral doçura de viver pelo tumulto das guerras e pelas perspectivas da era atómica, e convertida em cidade internacional. Sob este ângulo, *La Biche Captive*, em que se depara um retrato de heroína no sentido balzaquiano e mauriaciano do termo, ficará como documento de alto valor, não só literário como sociológico e histórico».

Na colecção «Oeuvres Libres» foi anteriormente publicada a edição francesa do livro de contos «O Navio dos Mortos», de Joaquim Paço d'Arcos.

Livros antigos e seus preços

As relações entre Portugal e o Japão estão na ordem do dia numa altura em que se procura intensificar o intercambio comercial. Vêm de há muito tempo essas relações e nos séculos XVI e XVII encontram-se documentadas em bibliografia vária e, em geral, muito rara. Ainda agora em catálogo da velha livraria Coelho, fundada há quase um século e que o falecido José Vicente da Silva Coelho elevou a grande cotação nos meios alfarrabísticos, encontra-se aquela muito rara *Relação da ditosa Morte de Quarenta e Cinco Cristãos que em Japão morrerão pela Confissão da Fé Catolica em Novembro de 614...*»

O volume foi impresso em Lisboa, por Pedro Craesbeck, em 1617, «com todas as licenças necessárias», como já então se usava. Era conhecido apenas o exemplar da Biblioteca Nacional. No referido catálogo vem agora cotado por 10 contos. É dinheiro.

Outras raridades. As quatro relações de Figueiredo da Alarcão sobre os sucessos da guerra da Restauração em Trás-os-Montes, vêm marcadas por 1200 escudos; uma edição dos «Colóquios» de Erasmo, de 1651 vem por 750 escudos e a edição do «Enchiridion Militis Christiani» do mesmo Erasmo, mas edição de 1533, está marcada por 1750 escudos.

Quer dizer que os livros velhos valem bom dinheiro novo.

NOVIDADES

ALBERTO MORAVIA

O DESPREZO

O velho mito de Penélope e de Ulisses hábilmente aproveitado pelo consagrado escritor italiano, num clima de intimidade e delicada construção psicológica.

Col. «Série Literária» **215 págs./25$00**

JOHANNES BRONDSTED

OS VIKINGS

Uma análise profunda dos aspectos étnicos e sociais de uma civilização que teve larga influência na história da Europa medieval.

Col. «Livro Pelicano» **316 págs./25$00**

HORACE MCCOY

DIZ ADEUS AO DIA DE AMANHÃ

Novo livro do famoso escritor norte-americano incluido na série policial da conhecida colecção «3=C». **320 págs./15$00**

PEÇA-NOS O CATÁLOGO DE VENDAS A PRESTAÇÕES

Editora ULISSEIA, Limitada

Rua da Misericórdia, 137 — LISBOA 2

● **O grande semanário francês de letras e artes «Lettres Françaises», dirigido por Aragon, publicou há pouco o n.º 1000. Para a edição especial que ficou a assinalar o facto, desenhou Picasso a ilustração da primeira página. E entre as colaborações reunidas — além de um depoimento de Ferreira de Castro — incluiram-se textos de Jean Cassou, Rafael Alberti, Michel Butor, Chagall, Jean Cocteau, Ilia Ehrenburg, Marcel Gromaire, Nicolas Guillén, Jean Lurçat, Heléne Langevin, Pablo Neruda, Salvatore Quasimodo, Jorge Semprun, Elsa Triolet, Jean Vilar, etc. — uma parada de grandes nomes mundialmente prestigiosos da literatura, do pensamento e das artes.**

● **Roger Reding, impulsionador da Comunidade Europeia do Teatro e director do Théatre Royal du Parc, de Bruxelas, foi há pouco a Madrid para tratar do ingresso da Espanha naquela organização. Como ponto de partida dessa presença cultural está prevista a representação de «La Celestina», em tradução francesa, no Teatro Europeu que será instalado em Bruxelas no ano próximo. Estuda-se, também, a apresentação nesse mesmo palco de «Don Juan Tenório», em versão do académico francês Georges Sion.**

● **A revista «Plamen», órgão mensal da Associação dos Escritores Checoslovacos, publicou ultimamente desassete cartas inéditas de Franz Kafka escolhidas no amplo conjunto da correspondência do escritor e cedidas á revista por suas primas Vera Saudkova e Helena Kostrouchova. Para os kafkólogos checoslovacos e, certamente, para os estrangeiros, tais cartas são ainda importantes, sobretudo, pelo facto de demonstrarem também as relações de Kafka com a sociedade checa. Quatro delas, dirigidas ao seu cunhado Josef David, estão escritas em checo, demonstrando que Kafka, denominando-se a si mesmo meio alemão, dominava, normalmente, o idioma natal, inclusive, para escrever. As cartas publicadas são referentes ao período compreendido entre os anos de 1917 e 1924.**

● **Foi publicado em Paris um volume, que as «Nouvelles Éditions Latines» apresentam, intitulado «Hommage à Gregorio Marañon. Na consagração francesa do médico e escritor espanhol colaboram Georges Duhamel, André Maurois, Jean Cocteau, o professor Richet, Marcel Bataillon, François Pietri, Pasteur Valéry-Radot, etc. Páginas de autores espanhois, como Lain Entralgo, Sánchez Canton, López Ibor e Juan Ignacio Luca de Tena são também incluídas no volume. Valiosa iconografia, em que figura com destaque um magistral retrato de Zuloaga, enriquece o volume de homenagem a Marañon.**

● **Anuncia-se em Londres a publicação pela editora Macmillan de «Essays on Literature and Ideas», de John Wain. O autor, como se sabe, é um dos representantes do chamado movimento «Angry», e na obra em foco reuniu alguns dos seus melhores textos de crítica literária e social. Temas clássicos e modernos (das letras anglo-americanas) são analisadas á luz das convicções pessoais de John Wain.**

Relances do n

● **Com 96 anos faleceu há dias, na sua moradia dos arredores de Paris, o pensador filosófico e professor Pierre André Lalande. Gerações sucessivas de estudantes de filosofia, em Portugal como em muitos outros países, utilizaram o seu divulgadíssimo manual de iniciação na mais vasta e complexa das disciplinas da cultura e o seu famoso «Vocabulaire de la Philosophie», que continua sendo, decerto, o mais perfeito e bem condensado dicionário da especialidade. Para além dos trabalhos didácticos, porém, André Lalande foi um pensador de larga projecção nos ultimos sessenta anos, desde a publicação em 1893 das «Lectures sur la Philosophie des Sciences». O seu racionalismo militante, inspirado numa concepção comunitária e unificadora do conhecimento, deu-lhe lugar de destaque na evolução da filosofia contemporânea.**

● **No Teatro da Comédia, em Madrid, subiu á cena ùltimamente uma nova peça de grande**

Armand Lanoux

Jean-Marie Le Clezio

Robert Margerit

Quentin Ritzen

André Ransan

Prémios Literários Franceses

Prémio Concourt

Nome pouco conhecido para além das esferas literárias francesas, Armand Lanoux acaba de conquistar a subita notoriedade internacional com a atribuição do Prémio Goncourt de 1963. Apesar de algumas anomalias notórias de escólha, reveladoras das habituais contingências da política académica, o Prémio conserva um prestígio que assegura mundialmente aos que o conquistam uma larga irradiação. O mais significativo, na atribuição deste ano, é a consagração que se representa nele da continuidade do naturalismo romanesco, de um «novo realismo» caracterizadamente francês, que, além de Armand Lanoux, tem as suas mais expressivas figuras em Maurice Druon, Robert Merle, Pierre Moinot, Rogert Ikor, Georges Arnaud, Jean Hougron e tantos mais.

Armand Lanoux, que nasceu em Paris em 1913, só iniciou a carreira literária em 1943 publicando romances policiais de escasso êxito. Mas logo em 1947, com «La Nef de Fous» ganhou o Prémio Populista, depois o Prémio Apollinaire por um livro de poemas, em 1956 o Prémio Interaliado pelo notável romance «Le Commandant Watrin». A trilogia «Quand la Mer se Retire», agora consagrada com o Prémio Goncourt, é constituída por esse romance e por «Les Lézards de l'Horloge», publicado em 1953, e «Le Rendez-vous de Bruges», recentemente vindo a lume. Mas a obra de Armand Lanoux desdobra-se em multiplas direcções: a poesia, a crónica de paisagismo parisiense («Physiologies»), o conto, o ensaio, a história da vida quotidiana. Como assinalou Pierre de Boisdefre, é um escritor que tem tocado todos os géneros e cuja autoridade e *savoir-faire* literário se afirmam progressivamente. Mas é a tradição perene de Zola, prosseguindo á luz das realidades e preocupações do nosso tempo a mensagem de Balzac, a que mais se afirma em Armand Lanoux, tingida de um humor que se incorpora voluntáriamente na observação das verdades populares e de uma certa poesia que ultrapassou um transitório surrealismo.

E' oportuno recordar que o romancista de «Quand la Mer se Retire» é autor de uma excelente biografia de Zola, «Bonjour, monsieur Zola!» e do prefácio lucidamente interpretativo da nova edição da série «Rougon-Macquart» apresentada por *La Pléiade*.

Prémio Renaudot

A atribuição do Prémio Théophraste Renaudot a Jean-Marie-Gustave Le Clezio constitui, por um lado, homenagem á juventude (o escritor conta apenas 23 anos, tendo nascido em Nice em 1940, de pai inglês e mãe francesa) e, por outro lado, compensação ao malogro do autor no Prémio Goncourt, a que concorreu contra Lanoux e em cujo escrutínio ainda obteve cinco votos. Le Clezio é ainda estudante na Universidade de Aix-en-Provence. E anota a Imprensa francesa, como curiosidade, que foi há pouco reprovado na cadeira de Literatura Comparada. O romance «Le Procès Verbal», agora publicado e premiado, é o seu primeiro livro e revela, incontestávelmente, um escritor de futuro.

Grande Prémio de Romance da Academia Francesa

Um dos mais importantes prémios literários da França — o que a Academia concede anualmente a romancistas — acaba de ser atribuido a Robert Margerit pelo conjunto dos seus romances históricos: «L'Amour et le Temps»; «Les Autels de la Peur» e «Un Vent d'Acier». A trilogia constitui um vasto panorama da Revolução Francesa na sua mais emocionante projecção humana, desde os primeiros alvores da inquietação colectiva e da agitação política até ao 9 Thermidor, que marcou a sua mais acentuada viragem. Prosador de grandes recursos evocativos, de grande originalidade de composição e de ampla capacidade na investigação pessoal, Robert Margerit tem contribuido com singular relevo para o ressurgimento do romance histórico sob novas formas.

Prémio Littré

Criado por um grupo de escritores-médicos franceses o Prémio Littré de 1963 foi conferido ao dr. Quentin Ritzen pelo livro «L'Odeur du Temps». A obra é apresentada como penetrante observação da alma humana sob a perspectiva da passagem do tempo e da sua influência determinante nos caracteres e no seu comportamento.

Prémio Montana

O escritor André Ransan recebeu o Prémio Montana pela obra Daphyne ou les Jeux de l'Amour» apresentada a concurso em manuscrito.

Prémio Femina

Foi a um escritor de teatro, Roger Vrigny, que o juri do Prémio Femina atribuiu este ano o conhecido e disputado galardão literário. Embora autor de uma novela longa, «La Ville», que publicou com pouco êxito em 1949, o premiado consagrou ao teatro a maior parte da sua actividade de escritor desde o final da guerra. O livro que foi agora distinguido, «La Nuit de Mougins», obteve o prémio em concorrência acesa com outros candidatos, sendo de salientar o facto de ter sido preterido um escritor de muito maior nomeada que Vrigny, o novelista André de Mandiargues.

Prémio Médicis

Gerard Jarlot, que recebeu agora o Prémio Médicis pela narrativa «Un Chat qui Aboie», é jornalista profissional e tem trabalhado em ligação próxima com a corrente do «nouveau roman» através das suas colaborações com Marguerite Duras. E' um novelista e argumentista de cinema com obra já numerosa e conhecida em largos círculos literários franceses.

O centenário de mestre Carlos Reis

(Continuação da 17.ª pagina)

tempo que a alegria popular das suas figuras.

Mas com a «Feira» vieram outras paisagens, retratos muitos, desenhos. Algumas dessas obras pertencem ao museu. Outras foram cedidas por coleccionadores particulares para a homenagem ao grande pintor do ar livre, áquele que foi o continuador da obra de Silva Porto, trazendo a arte para a natureza, para os campos, para os trigais ou milharais, como um que lá se encontra de espigas gradas e folhas escuras e fundas, largas como laminas de espada. Lá está o retrato de Chabi, gordo, verdadeiro monte de carne, mas com uns olhos expressivos fazendo esquecer a disformidade física, o retrato da própria mãe de Carlos Reis, «encarquilhada e benta» como diria Junqueiro, as «Engomadeiras», com aqueles brancos em que não tem rival, e «Asas», com a luz afogueada, as rendas, as velas, o ambiente de igreja e a inocência da comungante.

Entre os retratos cite-se também aquele que fez do escultor Alberto Nunes, no seu «atelier» que é das maiores obras do artista, e o desenho a carvão do escultor Teixeira Lopes.

Mas a exposição vale não apenas pelas obras acabadas de Carlos Reis. Vale também pelos seus estudos e há que os ver e observar atentamente se se quiser realmente conhecer bem o artista e os seus conhecimentos técnicos e a certeza da sua pincelada. Pode afoitamente dizer-se que esses estudos são dos mais notáveis dos nossos grandes artistas.

A exposição comemorativa do centenário de Carlos Reis não será aquela demonstração volumosa com que habitualmente se comemoram os centenários, mas é uma exposição digna, expressiva e valiosa. Ali está de facto o pintor Carlos Reis que foi o primeiro director daquela casa.

O beijo tradicional do Prémio Femina: Roger Vrigny e Claire Sainte-Soline

undo literário

êxito do dramaturgo Miguel Mihura, autor de «Os Três Chapéus Altos» que foi apresentada no ano passado em Lisboa e publicada em tradução de Vasco Barros Queiroz. A nova peça intitula-se «La Bella Dorotea», desenrola-se em quatro quadros e foi apreciada pela crítica como criação de grande sensibilidade e suave lirismo. Miguel Mihura é, também, o encenador da sua própria peça no prestigioso teatro madrileno.

● Saiu há pouco dos prelos o 54.º volume do «Kürschners Deutscher Literaturkalender», dicionário alemão de autores contemporâneos, que documenta a vida e a obra de cerca de oito mil escritores. Inclui também um necrológio, com cerca de 800 nomes, o calendário festivo a partir dos 50 anos e uma relação das editoras de literatura. Constitui uma nova secção valiosa a lista dos tradutores, ordenada segundo as línguas, cujo número se eleva a quase cinquenta. Não faltam nesta lista tradutores do albanês, do gaélico, do coreano, do macedónio, do mongólico, do siamês, do sórbio e do vietnamês. Outra novidade, não menos valiosa, é um índice que, em complemento dos dados publicados na parte principal e referentes a cada autor, reune uma bibliografia de todas as obras publicadas desde 1945, ordenadas segundo as matérias.

● A propósito da eleição de Gilberto Amado para a Academia Brasileira de Letras lembra o «Jornal de Letras» do Rio de Janeiro que houve cinquenta anos de atraso nessa consagração do escritor. De facto, já em 1914, quando acabava de publicar «A Chave de Salomão», Gilberto foi candidato à vaga do gramático Heráclito Graça, disputando-a ao médico. A. Austregésilo e ao filósofo Farias Brito. Ao jovem pensador sergipano, que começava, então, a firmar a sua posição na literatura brasileira, e ao metafísico de «As Bases Físicas do Espírito», preferiu a Academia o prof. A. Austregésilo. Agora, porém, quase meio século depois, abre-lhe as portas de par em par. Com a longa espera, diz o «Jornal de Letras», quem perdeu foi a Academia que, durante esses anos todos, se privou do convívio e da colaboração do mestre de «Dias e Horas de Vibração». E quem ganhou foi o próprio Gilberto, que vai agora para um «fauteuil» de muito melhor tradição e de maiores afinidades com o seu espírito do que aquele em que se senta hoje o sr. Aurélio Buarque de Holanda.

● Na sua secção de crítica teatral, mantida por Humberto d'Ávila, elucida o «Jornal Português de Economia e Finanças» que se encontram presentemente em cena em Paris 43 peças, tomando em conta apenas os teatros particulares. Desse total, 33 são de autores franceses, o que dá um elevado saldo a favor da produção nacional, tanto mais significativo quanto é certo que 28 são autores vivos. Pode-se escrever para o teatro em França e pensar em viver do que se escreve, porque constitui um trabalho util, como aplicação prática. Por outro lado, a vitalidade de iniciativa das empresas parisienses avalia-se pelo facto de serem perto de vinte as obras apresentadas em estreia.

● Considerado o maior escritor negro norte-americano na actualidade e, talvez, o maior surgido até hoje em língua inglesa, James Baldwin, jovem novelista, publicou recentemente na revista «New Yorker» um cáustico ensaio sobre o preconceito racial que foi fortemente criticado por conter afirmações desassombradas como as que se seguem:

«O negro norte-americano teve a grande vantagem de nunca ter acreditado naquela colecção de mitos aos quais os norte-americanos brancos se apegam: o de que os seus ancestrais foram todos heróis amantes da liberdade, de que nasceram no maior país que o mundo já viu, ou de que os americanos são invencíveis na guerra e sábios na paz; de que os americanos sempre trataram honestamente com os mexicanos e índios e com todos os outros vizinhos ou inferiores, de que os homens americanos são os mais direitos e viris do mundo e de que todas as mulheres americanas são puras»...

ACABA DE SAIR

a 6.ª edição de

A VOLTA AO MUNDO

por FERREIRA DE CASTRO

EDIÇÃO POPULAR (em 3 vols.)

A VOLTA AO MUNDO é uma obra verdadeiramente preciosa, quer como documento literário, quer como elemento de divulgação cultural, pois permite conhecer a vida, os costumes e os problemas da humanidade dos nossos dias e quanto há de mais belo e de mais estranho no Mundo.

PERGUNTE AOS SEUS AMIGOS QUE JÁ CONHEÇAM ESTE LIVRO
A TEMPESTADE — A LÃ E A NEVE — ETERNIDADE — A CURVA

DO MESMO AUTOR: EMIGRANTES — TERRA FRIA — A SELVA — A TEMPESTADE A LÃ E A NEVE — ETERNIDADE — A CURVA DA ESTRADA — PEQUENOS MUNDOS — A MISSÃO

GUIMARÃES EDITORES — R. da Misericórdia, 68

O CARNEIRO

por DÓRDIO GUIMARÃES

São roídos restos de Roma é lindo um ror de bravos horror aos bárbaros
ah heróis antigos tangidos de furia, ah traição, ah Van Gogh a cortar a orelha
sonho sebes planaltos com carneiros aos saltos montanha de luz
dizes-me que amor é ódio de cornos retortos de ossos em cruz
mas também é partir mas também é pastor e harmonia de gaita e vento
ciume é perfume de sóis por trás a órbitas carnudas de olhos
não mais o negrume o lábio a rir violento se ir é cadência
pegada a florir poeta a sentir de perfil verão incêndio carril

rosa morango falos sarcasmo Átila anjo!

Balizo belo bala golesco raptar o pé da amante e fugir peregrino qualquer Guiné
fui santo fui castro fui sujo fui guerra civil em terra guitarra
sou grego mar neutro sou manso sou preto sou banjo liturgico avé
bamba corda cana bambu tabu feitiço satisfeito garganta de arara rara
acorda o cipreste seus cabelos martírio de Mestre quebra a Lua no bico haste
[desastre

range a crosta terrestre o Equador está frio Portugal é afinal
a ilha perdida com cio que voga casca connosco amo-te mais dentro nunca o país
que cisco arisco vou pedra perigo morder a morte o teu peito triste
rosa morango falos sarcasmo Átila anjo!

DÓRDIO GUIMARÃES
Novembro de 63

«Panorama das Artes Plásticas Contemporâneas»

Foram há pouco publicados mais três fascículos (8.º a 10.º), do «Panorama das Artes Plásticas Contemporaneas», editado por «Estudios Cor. Em páginas acompanhadas de numerosas ilustrações e de documentação original são versadas com desenvolvimento as realizações artísticas de Kandinsky e Paul Klee, dos futuristas italianos e dos pintores «metafísicos», a arte de vanguarda russa a partir de 1910, o neoplasticismo holandês, a escola belga, a arte contemporanea nos Estados Unidos, Dada e o surrealismo, os «naïfs» e o expressionismo francês. Nestes fascículos, como nos precedentes, podem apreciar-se o interesse actual e o significado instrutivo desta edição, que é uma síntese de quanto se tem publicado e debatido sobre a arte contemporanea nas ultimas décadas.

CURSOS GARANTIDOS
Peça informes, sem compromisso nenhum, á
ESCOLA NACIONAL DE CONTABILIDADE
«Lourenço de Carvalho»
FUNDADA EM 1945
Av. Praia da Vitória, 13—LISBOA
Telefone 73 28 80

«O Tempo e o Modo»

O 8.º numero, recentemnte distribuido, da revista de cultura e crítica *O Tempo e o Modo*, mantém a diversidade e interesse de colaborações que, desde início, a consagraram como um valor de actualização da vida intelectual portuguesa em todos os domínios. O seu mérito maior, porém, é o da larga abertura de diálogo entre correntes que permaneciam artificialmente afastadas de novos valores do pensamento e da acção em Portugal. E essa missão tem sido exemplarmente cumprida pela revista, demonstrando em cada numero publicado o seu significado e importancia.

Na edição agora apresentada incluem-se crónicas de Jorge Sampaio e Vasco Pulido Valente sobre «O acordo de Moscovo», e de M. S. Lourenço, «In Memoriam» de Vieira de Almeida; páginas antológicas de Veira de Almeida e João Chagas; comentários de fundo e oportunidade de Mário Soares sobre «O centenário de João Chagas», de F. Ferreira Gomes sobre «Vietnam, o improvável neutralismo» e de Nelson Trigo sobre «As tendências modernas em matéria tributária e o sistema fiscal português». Um poema de Ramos Rosa, crónicas de José Augusto França e A. Vaz da Silva, críticas de livros de J. Benard da Costa e Manuel Poppe e um comentário muito justo de José Blanc de Portugal sobre o 7.º Festival de Sintra, completam esta edição de valiosa leitura da revista *O Tempo e o Modo*.

ACREDITE NO QUE DIZEM, ACREDITE NO QUE VÊ... COMPRE NO
A. SANTOS SILVA
FRIGORÍFICOS E TV
Os melhores preços do mercado
RUA PASSOS MANUEL, 4-A
TELEF. 73 65 98

Entrevista com Mário Braga

(Continuação da 17.ª página)

conto, mesmo assim, sempre me parece o mais adequado a todas elas, uma vez que são apenas *tranches* de vida e não histórias completas de um destino, uma espécie de condensações de romance, característica que alguns críticos perfilham para definir a novela.

— Temos verificado que Mário Braga revela tendência para reunir em volume grupos de contos (ou de novelas, como prefira), unificados por um denominador temático comum. Passou-se também isso com «Viagem Incompleta»?

— Só em parte. A história que dá nome ao conjunto, a maior de todas, aliás, e aquela que se lhe segue em extensão, «Cárcere Privado», reflectem de facto a mesma ordem de problemas, foram escritas de seguida e dentro do mesmo clima emocional. As duas restantes, não. Uma já a realizara para figurar no numero de Natal do «Diário Popular» de 1961, e a outra foi-me remotamente sugerida, em Maio de 1962, por certas circunstancias que rodearam a crise académica ocorrida nesse ano.

— Pode dar-nos uma ideia dos temas desses contos?

— É difícil resumir uma matéria tão vasta e complexa. Mas vou tentar. No conto que abre o volume e lhe dá o nome, «Viagem Incompleta», cuja cenário é a carruagem de um comboio a caminho do estrangeiro, um médico coagido a exilar-se auto-analisa-se sob a influência de uma crise sentimental que o levara a separar-se das duas mulheres a quem amava. Surpreendido num momento de contradição interna, pergunta-se como lhe será possível pôr de acordo a teoria e a prática, a liberdade e a necessidade. O problema consiste em saber se ele conseguirá vencer a crise ou se permanecerá subjugado pelas cadeias da sua inautenticidade. Em «Cárcere Privado» (cujo tema se enraiza no mesmo humus emocional e ideológico de «Viagem Incompleta»), narra-se também a história de um jovem intelectual que, lançado na acção política, se refugia em casa de um amigo e correligionário, de cuja irmã estivera paixonado. A fidelidade aos princípios posta em causa pelo medo é o seu assunto fundamental. As duas narrativas que completam a recolha são «A Águia-Real» e «O Bolo-Rei». A primeira constitui uma sátira ao mau jogo do oportunismo político e a segunda é um conto de Natal onde se procura escalpelizar, sem retórica, a mentalidade dos pobres de pedir. O tom do volume, porém, é dado pelas duas histórias mais longas, que principiei por referir, e nelas tento proceder a uma análise dialéctica do «eu» dos personagens, as quais procurei surpreender, digamos assim, em pontos limites das respectivas situações.

— Portanto, o Mário Braga, neste seu novo livro, persiste no caminho iniciado em «Corpo Ausente», quer dizer, continua interessado numa observação mais individualizada e psicológicamente mais específica do comportamento das suas personagens?

— Sim, de facto, mas tal posição não significa de modo algum um regresso á introspecção do psicologismo tradicional. O meu campo de interesse é — conforme o definiu Raul Gomes — o «eu» dialéctico da «oposição entre a necessidade e a circunstancia, um «eu» que não é dado ao homem, mas construído através das resistências que a realidade lhe oferece».

— Mudando agora de assunto. Vimos o seu nome incluído entre os participantes do I Encontro das Páginas e Suplementos Culturais da Imprensa Regional, que se efectuou, no mês de Outubro, na Figueira da Foz.

— Na verdade, fui convidado pelos seus organizadores como representante da revista «Vértice», da qual, como sabe, sou editor.

— Acha então que os jornais de província podem fazer alguma coisa pela elevação do nível cultural do povo português?

— Sem duvida! Desde, é claro, que se coloquem numa atitude de independência ante as forças que porventura se possam opor áquela posição de universalidade objectiva, de tolerancia e de superação do falso regionalismo que a tarefa requer. Aliás, os serviços prestados á cultura pela Imprensa de província não é coisa nova. Para não falar de tempos mais recuados, lembro que, na década de 1940-50, chegaram a publicar-se, simultaneamente, em Portugal, mais de 40 suplementos culturais e literários. Tendo observado os gravíssimos inconvenientes da excessiva concentração de todas as actividades culturais na cidade de Lisboa, facto que é agravado (e em grande parte determinado também) pelo isolamento em que os grandes meios de comunicação mantêm, nesse aspecto, os nucleos populacionais da província, escrevi há tempos um pequeno artigo em «Vértice», no qual, apontando o caso de alguns órgãos regionais que inserem regularmente páginas dedicadas á cultura, á arte e á literatura, procurava mostrar a vantagem de toda a Imprensa de provincia lhes seguir o exemplo. Recebi, pois, com o maior interesse a notícia da realização do Encontro e tive muito prazer em participar dele.

— Pode dizer-nos alguma coisa acerca da forma como decorreram os trabalhos do Encontro?

— Sem duvida. Embora no Encontro, que foi presidido por Manuel Ferreira, em representação da Sociedade Portuguesa de Escritores, ladeado por mim, em nome de «Vértice», e pelo delegado na Metrópole de «Imbondeiro», estivessem apenas os orientadores de onze páginas e suplementos, muitas outras lhe deram a sua adesão, e todas se comprometeram a respeitar as suas conclusões. Algumas destas são fundamentais para o movimento, sobretudo as que tendem a unificar-lhe os esforços dispersos e a premiar a tarefa, tantas vezes obscura e ingrata, dos seus colaboradores. De um modo geral, podemos afirmar, usando as palavras do dr. Santos Simões, orientador de «Artes e Letras», suplemento de «O Notícias de Guimarães», que «o Encontro foi, ao fim e ao cabo, um grande e inolvidável reencontro de amizades, de ideias e de objectivos.

— Se não se importa, e para finalizar, passemos agora á pergunta sacramental: Quais são os seus projectos literários?

— Quanto a obras originais, a publicação de «Viagem Incompleta» esvaziou-me a gaveta. Fico agora á espera da «visitação» de novos assuntos, e também de tempo para os escrever. Tenho no editor, á espera de oportunidade para sair, o 2.º volume de «As Ideias e a Vida», mas trata-se apenas de uma reunião de páginas dispersas, artigos, prefácios, entrevistas, etc. Pelo que respeita a reedições, depois de «Quatro Reis», que apareceu há pouco na «Colecção de Bolso», da Portugália, conto publicar em breve a 4.ª edição, muito corrigida, de «Serranos», que já entreguei ao editor.

— Uma vez que uma boa parte da sua actividade literária se tem, desde há algum tempo, orientado para a tradução, quer dizer-nos alguma coisa do que pensa fazer a tal respeito?

— Da melhor vontade. Geralmente, traduzo em colaboração com minha mulher e muitas vezes limito-me a dar a ultima forma ao que ela traduz, conforme acontece com o livro que temos em mãos, «The Prize», um *best-seller* americano do romancista Irving Wallace. É um volume com mais de setecentas páginas no original inglês, destinado á colecção «Os Romances Universais», da Portugália, no qual, através da história das personagens fictícias que em determinado ano ganharam o Prémio Nobel, se desvendam as intrigas que presidem á atribuição desse galardão, que tantas paixões tem desencadeado na cena internacional e até nacional... Aguardo que me remetam, para traduzir, o terceiro romance de «A Idade do Nylon», de Elsa Triolet, de quem já verti para português «Luna-Parque». E, para já, é tudo.

Actividades literárias em Moçambique

Esteve recentemente no planalto dos Macondes, no extremo-norte de Moçambique, em viagem de estudo relacionada com as suas actividades literárias, o escritor Agostinho Caramelo. No final de Novembro, regressado a Catembe (Lourenço Marques), iniciou o autor de «Fogo» o 3.º volume deste romance, que terá o subtítulo de «Incerteza». Agostinho Caramelo voltará á Metrópole em Março próximo para assistir ao lançamento desse novo livro.

SALDOS!
FERRAMENTAS
FERRAGENS
UTILIDADES
DOMÉSTICAS
SÓ ATÉ AO FIM DO ANO
P. C. L. Av. Liberdade, 28 e 32 BALANÇO!

George W. Anderson, Embaixador dos Estados Unidos da América, extremamente sensibilizado com os expressivos sentimentos de pesar pela morte do Presidente Kennedy, manifestados por parte de inúmeras pessoas e colectividades dos mais diferentes pontos de Portugal, muito reconhecidamente agradece por este meio a todos que, de qualquer forma, espontânea e comovidamente se dignaram apresentar condolências.

Câmara Municipal de Lisboa

EDITAL N.º 183/63

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 19 de Dezembro de 1963, pelas 16 horas, terá lugar na 2.ª Repartição da D. S. F. — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar, o concurso publico para EMPREITADA N.º 239/63 — CONSTRUÇÃO DE OSSÁRIOS NO CEMITÉRIO DA AJUDA

(Processo n.º 110/63/CP/DSF)

A base de licitação é de ..... 599.835$00
O depósito provisório é de ..... 15.000$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concurso para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal», n.º 7673 de 24/10/1960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio, sob registo, á Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços de Finanças, 2.ª Repartição — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, por forma a ser recebida até á hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças, — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar —, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

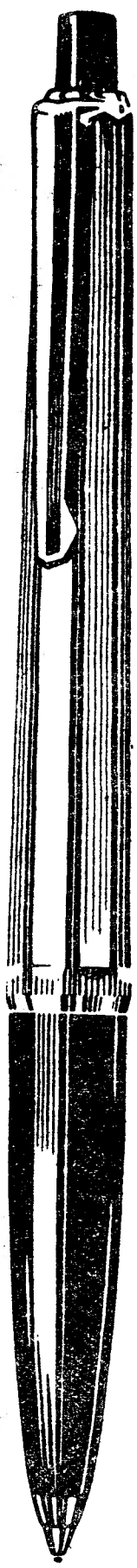
Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 ás 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 25 de Novembro de 1963.

O PRESIDENTE
António Vitorino França Borges

CHEGOU DA SUÉCIA UM ÊXITO SEM PRECE-DENTES



Está a ser apresentada em todo o mundo esta nova esferográfica, concebida por engenheiros e especialistas suecos, que conseguiram adiantar-se à técnica actual!

Nova esfera porosa de Tungsténio.

Novo mecanismo de precisão cronométrica.

Uma escrita limpa, suave e nítida!

Nova recarga gigante SUPER-MAGNUM.

Três modelos BALLOGRAF epoca à sua escolha:

102 - EPOCA
corpo cromado e de plástico. Côres variadas

103 - EPOCA
corpo de plástico e elementos metálicos cromados

101 - EPOCA - Luxo
corpo dourado, de qualidade excepcional.

Recarga gigante SUPER-MAGNUM apresentada num tubo de plástico transparente, com garantia total.
3 modelos de esfera: normal, fina e grossa.

BALLOGRAF epoca

Laforest, Lda. — Av. da Liberdade, 140, 2.º — LISBOA

Prémios literários no Brasil

Seguindo a corrente geral, o Brasil conta já com grande numero de prémios literários, atribuidos anualmente a escritores nacionais ou estrangeiros dos mais diversos géneros. A lista recentemente divulgada na Imprensa, daquele país, referindo os prémios a conceder antes do final deste ano ou com inscrição aberta para o ano próximo, inclui os seguintes:

— Prémios instituidos pela «Casa dos Quixotes», a que preside o escritor e jurisconsulto, dr. Oliveira e Silva, um deles de ambito internacional, com dotação de 500 mil cruzeiros, destinado ao melhor romance publicado no Brasil ou em Portugal, em 1963; outro com 4 prémios no valor total de 200 mil cruzeiros, será outorgado ao melhor livro de trovas, de autor brasileiro, lançado também em 63;

— Prémio da Camara Municipal e Prémio Prefeitura Municipal, instituidos pelo Departamento de Cultura da Prefeitura de São Paulo. O primeiro de trinta e vinte mil cruzeiros, será destinado a autores dos melhores livros de literatura infantil publicados em 1962; o segundo, também de trinta e vinte mil cruzeiros para jornalistas que tenham prestado melhor colaboração á difusão da cultura brasileira em 62;

— Prémio Pandiá Calógeras, da Biblioteca do Exército, de 200 mil cruzeiros, para autor de melhor monografia sobre temas socio-económicos do Brasil;

— Prémio da Comissão Nacional do Folclore, de 50 mil cruzeiros, além de duas menções honrosas, para escritores de menos de 30 anos que apresentem as melhores monografias sobre tema folclórico versando literatura, musica folclórica, artes, artesanatos, folguedos e cultos populares. Encerramento das inscrições a 31 de Dezembro;

— Prémio Lima Barreto, de duzentos mil cruzeiros, instituido pelo livreiro-editor Carlos Ribeiro, a ser conferido ao melhor romance de cada ano;

— Prémio Octávio Tarquinio de Sousa, de 500 mil cruzeiros, instituido pela José Olympio, para autor de melhor ensaio sobre temas brasileiros ou biografia. Encerramento das inscrições a 29 de Novembro;

Prémio Jabuti de 1962, para Revelação de autor, conferido pela Camara Brasileira do Livro;

Prémios literários distribuidos pelo governo do Estado de São Paulo dos quais o mais importante é o Prémio Governador do Estado, de 1963, de 250 mil cruzeiros, para romance inédito. Os outros cinco serão de 75 mil cruzeiros para os géneros poesia, canto, ensaio literário, ensaio histórico e crónicas, todos para autores de menos de 26 anos, residentes em São Paulo;

— Prémio Anchieta em São Paulo, instituido pela Comissão Estadual de Teatro, daquele Estado, para escritores paulistas ou pelo menos domiciliados em São Paulo há mais de três anos. O concurso, cuja dotação é de trezentos mil cruzeiros é de peças inéditas, de dois actos, no mínimo. Inscrições até 16 de Novembro;

— Prémio Xavier Marques, instituido pela Academia de Letras da Baia, no valor de cinco mil cruzeiros, para o autor de melhor bibliografia crítica sobre Xavier Marques. Inscrições até 31 de Outubro.

«A CAÇA EM PORTUGAL»

No 8.º fascículo, agora distribuido, desta obra de divulgação apresentada em excelente nível de colaboração e de aspecto gráfico pela *Editorial Estampa*, inicia-se um dos capítulos mais sugestivos e importantes: o da descrição dos Processos de Caça. Após uma introdução pelo dr. João Maria Bravo, inclui-se neste fascículo o capítulo intitulado «Caça na Planície e Bosque», pelo visconde de Reguengo, que aprecia detidamente a caça á perdiz. No fascículo próximo será apresentado o estudo do mesmo autor sobre a caça á codorniz. O capítulo sobre «Processos de Caça» prolonga-se por diversos fasciculos e vai constituir uma sensacional revelação para todos os leitores, devido á grandiosidade e pormenor da exposição dos métodos de caça a todas as espécies cinegéticas.

Entre os colaboradores da obra neste capítulo, além do dr. João Maria Bravo e visconde de Reguengo figuram os srs. Ferreira de Sousa, dr. Manuel Varela Cid, comandante José Marques Elpídio, João Sabrosa, Elisiário Nogueira, dr. Sebastião Perestrelo, capitão Melo Machado, etc.

JOSÉ MATOS DA SILVA — RUA VASCO DA GAMA, 53 C em VILA FRANCA DE XIRA, vende o «Diário de Lisboa».

ESCAPARATE

Autores portugueses
(De 20 a 27 de Novembro)

Título — «Histórias Afluentes».
Autor — Alves Redol.
Editora — Portugália Editora Lisboa.
Colecção — Contemporânea, 53
Numero de páginas — 324.
Preço — 40$00.

Título — «Viagem completa».
Autor — Mário Braga.
Editora — Portugália.
Colecção — Contemporânea.
Numero de páginas — 210.
Preço — 30$00.

Título — «Mário de Sá-Carneiro»
Autor — Maria Aliete Galhoz.
Editora — Presença.
Colecção — Vida e Pensamento, n.º 7
Numero de páginas — 202.
Preço — 25$00.

Título — «A Doença».
Autor — Gastão Cruz.
Editora — Portugália.
Colecção — Novos Poetas, n.º 7.
Numero de páginas — 136.
Preço — 30$00.

Título — «Poesia Amável».
Autor — José Fernandes Fafe.
Editora — Portugália.
Colecção — Poetas de Hoje, 11.
Numero de páginas — 71.
Preço — 30$00.

Título—«Os Poemas da Verdade»
Autor — Torquato da Luz.
Edição — «Jornal do Algarve».
Numero de páginas — 110.
Preço — 25$00.

Título — «Ao Sabor da Pena...».
Autor — J. Belleza de Miranda.
Editora — Autor.
Numero de páginas — 180.
Preço — 25$00.

Autores estrangeiros

Título — «Guerra e Paz».
Autor — Leão Tolstoi.
Tradutor — Garibaldi Falcão.
Editora — Minerva.
Colecção — Biblioteca Popular Minerva, n.º IV.
Numero de páginas — 261.
Preço — 12$50.

Título — «Nos Bastidores da Interpol»
Autor — Tom Tullett.
Tradutor — *Eduardo Saló.*
Editora — Minerva.
Colecção — Catavento, n.º 5.
Numero de páginas — 236.
Preço — 15$00.

Título — «Planetarium».
Autor — Nathalie Sarraute.
Tradutor — Luisa Dacosta.
Editora — Minerva.
Colecção — Autores do Nosso Tempo, 13.
Numero de páginas — 225.
Preço — 27$50.

Título—«Uma Luz ao Escurecer».
Autor — Erskine Caldwell.
Tradutor — José Rodrigues Miguéis.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Dois Mundos.
Numero de páginas — 223.
Preço — 35$00.

Título — «Mundo de Paixões».
Autor — Nicholas Blake.
Tradutor — Daniel Gonçalves.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Vampiro.
Numero de páginas — 243.
Preço — 12$50.

Título — «Faca de Dois Gumes».
Autor — John Creassey.
Tradutor — Aurora Rodrigues.
Editora — Romano Torres.
Colecção — Grandes Mistérios, n.º 131.
Numero de páginas — 223.
Preço — 12$50.

Título — «Diz Adeus ao Dia de Amanhã».
Autor — Horace McCoy.
Tradutor — G. Prosperi.
Editora — Ulisseia.
Colecção — Col. 3 = C, n.º 17.
Numero de páginas — 308.
Preço — 10$00.

Título — «O Céu não tem Favoritos».
Autor — Erich Maria Remarque.
Tradutor — F. T. C. e F. P. R.
Editora — Publicações Europa-América.
Colecção — Século XX.
Numero de páginas — 368.
Preço — 40$00.

Título — «Os Vikings».
Autor — Johannes Brondsted.
Tradutor — H. Silva Horta.
Editora — Ulisseia
Colecção — Um Livro Pelicano, n.º 25.
Numero de páginas — 315.
Preço — 25$00.

Título — «Os Cromossomas».
Autor — M. J. D. White
Tradutor — António Osório Viegas
Editora — Publicações Europa-América.
Colecção — Saber, n.º 56.
Numero de páginas — 204.
Preço — 15$00.

Título — «Debate sobre a Arte Contemporânea».
Autor — Cassou e outros.
Editora — Publicações Europa-América.
Colecção — Encontros Internacionais de Genebra.
Numero de páginas — 431.
Preço — 70$00.

Título — «As Grandes Correntes da Biologia».
Autor — Jean Rostand.
Editora — Presença.
Colecção — Divulgação e Ensaio, n.º 11.
Numero de páginas — 257.
Preço — 40$00.

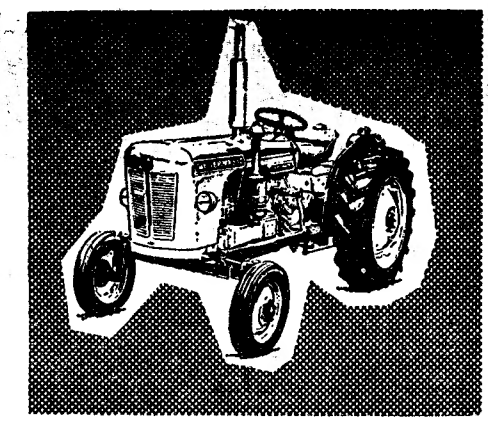
Título — «Bom Dia, Cosmos».
Autores — Yuri Gagarine Valentina Terechkova e Valeri Byrovski.
Editora — Presença.
Colecção — Perspectivas, n.º 3.
Numero de páginas — 125.
Preço — 25$00.

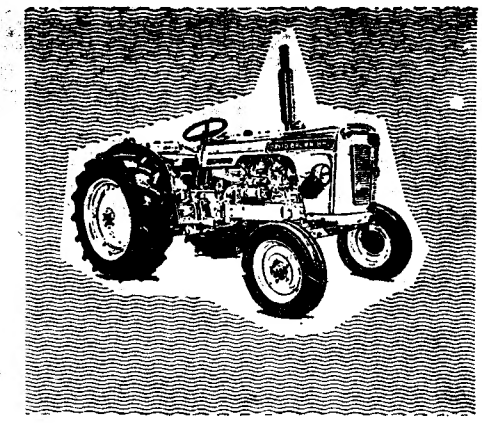
«Defesa Literária»

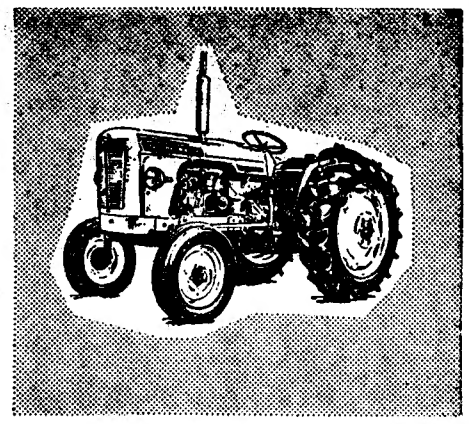
Intitula-se «Defesa Literária» o suplemento de letras e artes do jornal *Defesa de Espinho*, que vem desenvolvendo valioso trabalho de divulgação cultural entre os seus leitores. O suplemento é dirigido por Benjamim da Costa Dias e coordenado por Francisco Manuel do Couto, com o apoio de qualificados colaboradores. Nas suas três ultimas edições colaboram, sobre temas de cultura geral e assuntos regionais, Francisco Manuel do Couto, eng.º Rebelo Bonito, dr. Arlindo de Sousa, Ismália Santos, Joaquim Acácio de Figueiredo, Idalécio Cação, etc.

«Defesa Literária» é um dos mais apreciáveis e melhor elaborados suplementos culturais da nossa imprensa regional, cuja projecção educativa e formativa nos meios provincianos merece inteiro apoio de todos os sectores.

PARA PROTEGER A VELHICE
HYPERSEX
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO
Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc.
Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA







TRACTORES **DAVID BROWN**

os únicos que oferecem simultâneamente

T. C. U. patente DAVID BROWN que transfere o peso da alfaia sobre as rodas para aumentar a aderência.

BLOCAGEM DE DIFERENCIAL para eliminar o escorregamento unilateral.

SISTEMA IMPLEMATIC elevador de três pontos que trabalha indiferentemente com alfaias com ou sem roda de tancharia.

T. C. U. + BLOCAGEM + IMPLEMATIC = MÁXIMO RENDIMENTO

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS. - LISBOA · PORTO · ÉVORA · BRAGA · SANTARÉM
AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

MULTIFLEX

os novos segmentos de lâminas que lhe resolvem DE CERTEZA o problema do consumo de óleo

à venda nos stands da especialidade

FIOS PARA TRICOT

NACIONAIS E ESTRANGEIROS
PARA TRABALHAR À MÁQUINA E A MÃO
TODOS OS TIPOS **ORLON** TODAS AS CORES

Preços de Fábrica

À VENDA NA

SOCIEDADE DE LANIFÍCIOS NEVE, LDA.

R. do Ouro, 292-1.º Esq. (Junto ao Rossio) — Tel. 362470 — LISBOA-2
FIOS DE LÃ — MOHAIR COM PÊLO — FIOS ESPECIAIS

TERRENOS

OPORTUNIDADE!!! DE EMPREGAREM O V. CAPITAL NA AQUISIÇÃO DE LINDAS PARCELAS DE TERRENO COMPLETAMENTE ARBORIZADAS E TODAS C/ ÁREAS SUPERIORES A 5.000 M2. A 13 KM DE CACILHAS E COM ACESSO À FUTURA AUTO-ESTRADA DA PONTE SOBRE O TEJO. PERTO DAS PRAIAS DE: SESIMBRA, ARRÁBIDA, CAPARICA E FONTE DA TELHA. PREÇO: 55.000$. TRATA: ESTRADA NACIONAL 10, PORTA 6, 1.º, ESQ. — COVA DA PIEDADE — TELEF. 274305.

TERRENOS PARA INDÚSTRIA

BEM SERVIDOS DE ESTRADA. EM COINA (15 KM DE CACILHAS). VENDE-SE QUALQUER ÁREA. ÓPTIMO LOCAL PARA A INSTALAÇÃO DO SEU RAMO. TRATA: ESTRADA NACIONAL 10, N.º 6, 1.º, ESQ. — COVA DA PIEDADE. TEL. 274305.

GRÉMIO CONCELHIO DOS COMERCIANTES DE CARNES DE LISBOA

ARREMATAÇÃO PARA FORNECIMENTO DE VÍSCERAS DE RESES

Pelas 16 horas do próximo dia 13 de Dezembro, na sede do Grémio Concelhio dos Comerciantes de Carnes de Lisboa, no Rossio, n.º 45-2.º, proceder-se-á á abertura de propostas para fornecimento de fígados e dobradas de bovinos, congelados.

As condições de fornecimento encontram-se patentes na Secretaria do Grémio, todos os dias uteis, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas, excepto aos sábados da parte da tarde

---

DINHEIRO
SOBRE PROPRIEDADES
(urbanas e rusticas) e
AUTOMÓVEIS
BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

ORCOSI

R. 1.º Dezembro, 45-3.º, E.
Telefs. 367444/323172

CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DO PESSOAL DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS

Rua Padre António Vieira, 5 - 1.º — Telefone 680167
LISBOA

CONCURSO PARA O PROVIMENTO DE VAGAS DO QUADRO DO PESSOAL

Para os devidos efeitos se comunica que se encontra aberto concurso pelo prazo de **20 dias** a contar desta data, para o provimento das seguintes vagas existentes no quadro desta Instituição:

Aspirantes
Dactilógrafo de 2.ª classe

Os concorrentes nas condições exigidas na Base XLI do despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social de 18/2/959, deverão dirigir requerimento ao Presidente desta Instituição.

Lisboa, 28/11/963.

A DIRECÇÃO

UM PASSEIO ATRAVÉS DO CÓDIGO – 46

O APELO AO SILÊNCIO

Depois de passar em revista os vários casos de limitação de trânsito segundo as características dos veículos, o tio Casimiro chama a atenção do sobrinho para um aspecto importante do tráfego urbano — o silêncio.

OLHOS VERDES TRAIÇOEIROS

por MICHAEL W. ELM

FOLHETIM SEMANAL DO Diario de Lisbôa

16

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — O produtor da Broadway, Dallas Ford, tenta encontrar uma pista do criminoso que assassinou Gordon Rich, um actor veterano, que Ford convidara para entrar na sua nova peça. Ford encontra o corpo de Rich na sua casa, mas Keene Rich, o filho do actor, insiste em que o pai fora assassinado na sua própria casa. Suspeita-se da mulher do actor, Martine, que é procurada pela Polícia por um crime cometido em Hollywood. Talvez seja por este motivo que Rich era vítima de chantagem. Ford vai a casa dum ex-actor, Fox Venable, que é agora distribuidor de filmes, para ver se descobre algo do que se passou em Hollywood...

CAPÍTULO IV

— Essa família dá cabo de si, Venable. Disse que esteve, uma vez, para casar com Martine. Você conhecia-a bastante bem.

— Bastante bem, por isso escapei-me. E não tenho medo de mulheres.

— Conheceu-a em Hollywood?

— É onde se fazem os filmes, não? — Fox Venable encolheu os ombros. — Era bonita de mais para mim. Nessa altura, filmava e julguei acertado afastar-me. — Isto devia ser um pouco basófia. Perguntei-lhe de novo: — Conheceu-a quando se chamava Chloe Havers?

— Talvez. — Depois fitou-me. — Na verdade, Ford, temos que continuar com esta marmelada? Temos de falar mais dela?

— Sabia que ela está ligada com um crime, praticado lá?

Ele humedeceu os lábios: — De certo, isso foi depois. Como vê, fui esperto.

— Mais esperto do que Gordon. Esse foi morto.

— Acha que ela o matou?

— Não sei — respondi.

— Então, porque se preocupa? Se está assim tão ralado, porque não chama a Polícia?

— A Polícia pensa que foi o chantagista que matou Gordon, alguém que conhecia Chloe Havers.

— Está bem. Ainda a conheci com esse nome. Mas creio que você pensa que sou eu o chantagista.

Ri-me: — Não, só quis saber do que anda ela á procura.

Levantou as sobrancelhas, exasperado: — Então, diga-me o que é. Pois não tenho nada aqui que a possa interessar.

— Tudo se espera de Martine. — Dei uma vista de olhos pela sala: — A sua criada está em casa?

— Está no quarto, com dores de cabeça. Bem, estou com pressa, Ford...

— Talvez ela quisesse essa bobina — disse. — A que vendeu ao marido.

— Não tem nada de mal, apenas uma velha comédia de Gordon.

— Tem-na aí — perguntei.

Olhou-me, enervado. Finalmente, respondeu: — Está na loja.

*

Tomei um táxi para a loja de Venable. Estava situada numa rua lateral e mal iluminada da Broadway. Quando o táxi parou, vi um rapaz alto sair da loja e dirigir-se para um «sidecar». Paguei ao motorista e chamei-o: — Bernie. — Ao avistar-me sorriu: — Oh! O sr. Ford.

— Trabalha assim tão tarde?

18

— Foi só esta noite. Anda ainda á procura do criminoso?

— Vim só buscar um filme. O seu patrão deu-me licença.

A loja era pequena, com duas mesas de trabalho e uma porta onde se lia: Escritório. Caixas de metal enfileiravam-se no chão. Bernie pegou numa delas e pô-la sobre a mesa: — Aqui está. Talvez encontre o culpado, através desta comédia. Por mim... não lhe acho graça.

— Também não acho que tenha sido cómica para Rich. — Olhei-o, pensativamente: — Tem a certeza de que é este o filme?

— Fui eu próprio que o trouxe. — Os seus olhos castanhos fixavam-se em mim. Depois, pôs a boquilha de prata na boca.

— Foi você que trouxe este filme?

— Sim. O sr. Gordon telefonou para irem buscar o filme a casa. E como o sr. Venable não estava, fui eu. Não sei porquê, mas este filme tem algo que queima.

— O que foi que Venable disse quando o filme foi restituído?

— Como o pai de Keene estava furioso, ao telefone, ele não disse nada.

Bernie apagou a luz e saímos ambos da loja.

— Você esteve na Costa, não?

— Porquê... — Parou por um momento, depois sorriu: — Toda a gente esteve na Costa. Já fui até Paris e Hollywood onde conheci Keene.

— Ele bebeu muito esta noite?

— É louco por «gin». Nunca se pode dizer o que ele bebe numa noite. Mas agora está bem. Deixei-o na cama, mas estou certo de que sairá, por causa de Nina.

*

Pelo menos alguém dorme esta noite, pensei ao entrar no apartamento de Gordon e ao avistar Keene na cama, a ressonar. Aproximei-me e apanhei o seu casaco de «tweed», que caira no chão. Revistei as algibeiras, donde tirei um sobrescrito rectangular branco. Peguei na nota que Martine recebera — ajustava-se perfeitamente ao sobrescrito. O próprio sobrescrito estava dirigido a Keene Rich. — Olhos verdes — dizia. — Serás a

19

próxima vítima. — Uma brincadeira sem graça. Mas talvez não fosse brincadeira. Olhei para a perfeição do perfil de Keene. Depois, voltei-me e comecei a subir as escadas, para a sala de projecções de Gordon Rich. Havia duas máquinas de projectar e numa delas pus o filme. Não achei piada alguma á comédia, pelo menos nesta noite. Sentei-me a fumar e pensei: — Não descobri nada. Absolutamente nada. — Levantei-me e fui ver as caixas onde estavam os filmes guardados. Numa delas encontrava-se a etiqueta «Venable Film Service». Mas o conteúdo era um pouco diferente... De novo, pus a máquina a trabalhar. Duas raparigas dançavam completamente nuas. Uma era Florrie Lee, assim dizia a ficha. A outra era Martine. O seu nome não estava na ficha. Contudo, reconhecia-a perfeitamente. Estava muito mais nova. O filme tinha sido feito anos atrás. Das duas raparigas que dançavam uma morrera e a outra...

O filme acabou e fui tirá-lo da máquina. Fazia um calor terrível. Não me saía da cabeça aquele filme. Há muitos anos. Isso queria dizer... E, contudo, não chegava a conclusão alguma... Talvez Keene Rich soubesse de alguma coisa. Fui até ao seu quarto, mas... estava vazio. Keene fugira. Atrás de Nina, provàvelmente... Estaria a sonhar? Pareceu-me ouvir tocar a campainha. Seria o criminoso que voltava á cena do crime, esquecendo-se de alguma coisa? Abri, de repente, a porta. Era Fox Venable. Ficou surpreendido ao ver-me. Disse-lhe: — Keene não está em casa. Sou eu que tenho a única chave da porta da sala de projecções. — Vi um brilho perpassar nos seus olhos. — Espero que tenha trazido o seu «brandy». Vai precisar dele.

— Não vejo onde está a piada — replicou, azedo.

— Você estava com pressa mas era de chegar aqui. Vejo para buscar o filme. — Fechei a porta. — Lá para cima — disse. — E comece a falar.

Encolheu os ombros: — Suponho não haver necessidade de mentir. Vi-a em minha casa. O marido tinha-lhe dito que eu encondera um filme. Alguém mentir. Ainda não sei o que ela procurava.

20

— Há-de descobrir. — Na sala de projecções vi a sua cara mudar de cor. Parecia hipnotizado pelo filme. O filme terminou e disse-lhe:

— O espectáculo acabou-se. Sou todo ouvidos.

— Meu Deus, ela era linda — murmurou.

— Julguei que a conhecesse...

— Não. Não daquela maneira.

— É tudo o que tem a dizer? E sobre os filmes de arte? Você vende-os, não?

— Não. É a primeira vez que o vejo. Juro. Tenho uma colecção... mas está bem fechada. Não vendo esta espécie de filmes!

— Chegou aqui, de qualquer modo. E veio da sua loja. Só podia ser você... Bernie ou Nina.

Não disse mais nada. Estava a arrumar o filme quando o telefone tocou. Desci e peguei no auscultador: — Está?

— Keene... És tu, Keene?

— Não... Quem é, Martine?

— Oh, Dallas! Sim, sou eu. Tentei telefonar-te mas não estavas. Oh, Dal! Estou aterrorizada!

— Já o disseste antes.

— Oh, não... Ele está lá fora, agora, á espera.

— Quem... Mas onde estás?

— Em casa da Nina. Nina Brattle. Tinha que ir para qualquer lado. Dal, ele vai matar-me.

— Quem? — perguntei. — Como é que ele é?

— É moreno...

— Tem barba?

— Não, não tem barba. Nunca o vi...

Cortaram a ligação. Olhei para Fox durante um minuto. — Venha, depressa. — Esperava que não acontecesse mais nada. Ela tinha muitos defeitos, mas... Chegámos uns minutos mais tarde. Nina vivia num rés-do-chão. Venable indicou-me o caminho. A porta estava aberta. Entrámos a correr para uma pequena sala, mal iluminada. Por detrás do sofá, vimos primeiro umas pernas e, depois, o resto do corpo dela. Estava ainda linda. As Martines deste mundo são sempre lindas. Estava morta.

(Continua)

LIVROS E AUTORES

COMENTARIOS DE ALVARO SALEMA

«Estudos Dispersos»

de Moniz Barreto

Colectânea, prefácio e notas de Castelo Branco Chaves

A presença de Moniz Barreto na vida literária e intelectual portuguesa, embora sem a continuidade e o perene relevo que consagraram alguns dos seus grandes contemporaneos (Antero, Eça, Oliveira Martins) não tem deixado de subsistir com certa permanência. Conhecidas como são a reduzida permeabilidade e a escassa audiência do meio português para a literatura de ideias, a caducidade de irradiação da crítica e o frágil eco do pensamento sério entre nós, só terá de admirar-se que uma vida e uma obra tão breves tivessem persistido na memória do escol nacional. Em 1909, como se documenta nesta edição de «Estudos Dispersos», já José de Figueiredo projectava, com outros amigos do malogrado escritor da geração de 70, a reunião em volume dos seus trabalhos, disseminados em publicações de Portugal e do Brasil. São relativamente assíduas as referências á sua arte de escritor e ao seu talento de crítico e de cronista em todos os decénios seguintes. E em 1944, precedendo a colectanea de um notável estudo biográfico e interpretativo, publicou Vitorino Nemésio, pela *Livraria Bertrand*, um volume de «Ensaios de Crítica» de Moniz Barreto que obteve apreciáveis repercussões nos meios capazes de os entenderem e os apreciarem.

É significativo que tenha sido ainda este crítico literário, frágil poeta e pensador filosófico depressa desiludido das suas ambições especulativas, o autor capaz de fazer sair do seu pertinaz silêncio e distanciamento um ensaísta crítico da estirpe tão rara — mas infelizmente, e por isso mesmo, mais vulnerável ao precoce desalento — de Castelo Branco Chaves. A simbiose, na publicação dos «Estudos Dispersos», de um escritor como Moniz Barreto, falecido prematuramente aos 31 anos na solidão e

Castelo Branco Chaves

num quase inteiro abandono, e de um escritor como Castelo Branco Chaves, há mais de duas décadas voluntàriamente afastado do contacto regular com o publico leitor, tem um sentido simbólico que não pode ser menosprezado. Faz evocar toda a longa história dos malogros e das desilusões que demarcam a luta pela reforma da mentalidade portuguesa, desde Verney a António Sérgio; a persistência incorrigivel do confusionismo, da adulteração de valores, da retórica ou do sensibilismo fátuo em contrário da límpida racionalidade e da inteireza crítica; a pobreza de ideação profunda e de classicismo sempre renovado — do clássico no sentido de são, como o entendia Goethe — que têm fechado ao universalismo e á universalização a literatura e a cultura portuguesas. O crítico que morreu jovem e o crítico que desistiu prematuramente são dois expoentes da mesma realidade nacional, na luta sempre precária contra as suas fraquezas.

Uma força perdurável, no entanto, subsistiu na obra de Moniz Barreto, fazendo-a ressurgir agora, pela mão de Castelo Branco Chaves, na recolha e publicação dos «Estudos Dispersos». Nela convergem motivações diversas mas de manifesta perenidade. A primeira é a qualidade do grande escritor, *tout court*, que se evidencia nas páginas de Moniz Barreto. A sua prosa tem a limpidez, a cadência elegante e sóbria, a justeza expressiva de linguagem, o majestoso ritmo de composição que o situam ao nível dos grandes escritores da mesma época. E o seu método crítico, para além das limitações da corrente em que se filiou e que teve no esquematismo determinista de Taine a linha dominante, desdobra-se em juízos cintilantes, vigorosos ainda quando discutíveis, estimuladores de reflexão séria e fecunda mesmo que os condicione um visceral pessimismo. O estudo sobre Eça de Queiroz, agora finalmente revelado com a largueza que merece, é de uma riqueza de perspectivas empolgante, embora arrastado a generalizações que se afiguram hoje excessivas pelas sugestões colhidas na primeira fase da obra do romancista. Os ensaios críticos sobre Oliveira Martins e António Nobre, de funda inteligência interpretativa, compensam na apreciação de conjunto as fragilidades de perspectiva circunstancial que afectam os estudos sobre a poesia de Teófilo Braga ou a de Junqueiro. Mesmo nas notas de política portuguesa e europeia, que preenchem a segunda parte do volume e em que ressaltam a cada passo os motivos fundamentais de discordancia — o iberismo de limitada justificação política, a tentação cesarista gerada no seu pessimismo, o terrível conceito da guerra como «grande escola do bom-senso» — é ainda a inteligência penetrante e a arte do escritor de ideias que prevalecem sobre os desagradáveis critérios. Os «Estudos Dispersos» vêm enriquecer largamente, a par dos «Ensaios de Crítica», o património intelectual e literário sobre o qual se pode hoje admirar e julgar o século XIX português.

A tarefa compiladora de Castelo Branco Chaves, executada com muito esforço e devoção exemplar aos valores mais sérios da nossa cultura, é mais um serviço que ao fino e brilhante crítico «seareiro» se fica devendo. A nota preambular que precede a colectanea, apesar da brevidade que o autor justifica mas se gostaria de ver desdobrada em mais detida interpretação e análise, acrescenta anotações excelentes e justas aos estudos anteriores de Manuel da Silva Gaio e Vitorino Nemésio. E há nas notas finais do volume, além das essenciais referências elucidativas, um somatório de apreciações pessoais que reflectem a segurança, a lucidez impecável e a largueza de ideação crítica que fizeram de Castelo Branco Chaves um dos mais altos valores da sua geração. Em breves linhas de anotação circunstancial, modestamente perdida nas páginas que fecham o livro deixou este escritor uma das mais precisas, flagrantes e expressivas interpretações que o sentido social da arte de Eça de Queiroz tem suscitado na nossa literatura crítica. É nesses lances, como na leitura de todos os seus estudos há muitos anos esgotados e que as gerações mais recentes desconhecem, que pode reconhecer-se a grande perda para a cultura crítica portuguesa representada pela desistência literária de Castelo Branco Chaves. Nestes ultimos anos, só Teixeira Gomes e Moniz Barreto, o fizeram brevemente abandonar esse voluntário ostracismo. Talvez a fatalidade nacional o justifique. Mas outros, como António Sérgio, levaram até ao fim da sua resistência possível o magistério heróico, deixando de pé a esperança de que no seu exemplo se resgate algum dia a condição da grei. — *(Colecção Portugália, Portugália Editora, Lisboa).*

uma biografia de

MÁRIO DE SÁ-CARNEIRO

por

Maria Aliete Galhoz

Esta obra, integrada na Colecção Biografia de Bolso, inclui a biografia de MÁRIO DE SÁ-CARNEIRO, uma análise da sua obra e uma antologia da sua poesia e prosa, bem como alguns documentos inéditos de grande importancia para a compreensão do poeta.

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

pedidos á:

EDITORIAL PRESENÇA

Av. João XXI, 47-r/c., Esq.

Tel. 76 69 12 — LISBOA

«Meu Livre Mar, Marezia»

por José Conde Barroso

No início da trajectória do poeta, tentando desvendar os temas e as formas que hã-de ser os da sua definitiva linguagem, publicou José Conde Barroso o seu segundo livro de versos. A cega flutuação e as agitações do mar deram-lhe o enquadramento de uma poesia que vai ganhando corpo e desenho formal na experiência jovem de que se alimenta. O alegorismo marítimo suscita-lhe irreprimíveis écos simbolistas, o abandono á «mareante fantasia», a tentação descritiva em que a paisagem é personificação de sentimentos. Mas outros horizontes começam a abrir-se á vontade de poesia de Conde Barroso na impulsiva afinidade com os «homens que ultrapassam as barragens / e transformam os seus rios em mares libertos», apesar de tudo o que se intenta «para que esses rios não cheguem a ser mar». Dilata-se ao longo deste livro a certeza de que «os barcos dos sonhos vingarão» se lhes forem dadas «as forças invencíveis / que tens em ti revoltas e contidas». Para representar a aspiração que ascende, como o singrar dos «barcos da esperança», utiliza o poeta uma linguagem lírica de imagens que se encadeiam e repetem, em fluxo e refluxo constantes, como se reflectisse as perplexidades, os temores, os avanços e recuos dos que não se sentem ainda bem seguros do seu roteiro. A «viração de rebeldia» representa-se nos versos largos, por vezes de esmorecente ritmo, mais como aspiração do que como acto de que a poesia fosse um decidido testemunho Aos «barcos de sonhos perseguidos» contrapõem-se «esses barcos fantasmas de arremedo / que querem apenas o teu medo». Mas a inspiração que prevalece, a que fica marcando sem alternativas a poesia de José Conde Barroso, é a de que «todos os mares precisam de outros mares / os homens, de todos os outros homens».

Exemplo de uma geração que intenta criar o seu destino, a visão

José Conde Barroso

construtora de um mundo para vir, a expressão literária que seja uma nova força a servi-lo, «Meu livre mar, maresia» não é senão um ponto de passagem, a representação de passos num caminho. A sua eloquência significativa é a anunciação de um poeta que desponta. — *(Editorial Diagramas, Lisboa).*

Registo

- *Para a* Colecção Carrocel *escreveu Lília da Fonseca mais uma história infantil em que atesta as suas relevantes qualidades de escritora nesse género. Intitula-se «O Menino Não Quero» e tem a claridade de forma e de tema, a delicadeza de sensibilidade expressiva e o sentido moralístico de intenção que tem dado a Lília da Fonseca, nestes ultimos anos, um lugar de mérito especial na nossa literatura para crianças. O volumezinho é ilustrado, como os antecedentes da série, por pequenos alunos da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda e a edição é distribuída em Portugal pela «Seara Nova» e em Angola pela «Imbondeiro».*

- *Vindo ao encontro de um largo interesse publico despertado pelo filme do mesmo título foi editado por* Publicações Europa-América *o texto da peça «O Pagador de Promessas», do escritor brasileiro Alfredo Dias Gomes. A leitura, embora não atinja a altitude de sugestão humanística do filme, permite ajuizar sob novos angulos da impressionante concepção literária de Dias Gomes, pondo em dramático jogo a consciência de missão individual e os condicionalismos sociais que na obra de Dias Gomes se representam. O volume é integrado na colecção* Os Livros das Três Abelhas.

- *Nas suas séries de leitura ligeira foram apresentadas pela* Editorial Pórtico *as novelas «O Tesouro do Lago da Prata», de Karl May, cujo sucesso fabuloso se documenta com as circunstancias de ter sido traduzida em mais de vinte línguas e registado a venda de 18 milhões de exemplares em língua alemã; e «Chico e as Jóias Roubadas», de Julio Gil, que descreve uma aventura detectivesca no ambiente de arte e história de Florença.*

- *Constitui excelente e oportuno contributo para a consciencialização da arte moderna entre nós o livro «Arte e Técnica», de Pierre Francastel, que a editora* Livros do Brasil *publicou ultimamente em versão portuguesa. O seu objectivo é preciso e realizado com exemplar justeza e competência de especialista: saber quais são as novas relações que se estabeleceram na civilização contemporanea entre as artes, consideradas como função permanente, e as outras actividades humanas fundamentais, tanto especulativas como técnicas. O enquadramento da arte moderna no complexo da vida civilizada dos nossos dias é exposto com particular eloquência. A tradução da obra foi executada meticulosamente por Humberto d'Ávila e Adriano de Gusmão. Algumas ilustrações documentam o texto.*

  A editora Livros do Brasil *acrescentou agora á sua série dos «mestres da literatura policial» (Colecção Vampiro) a mais recente novela de Agatha Christie nesse género, «Espelho Quebrado», apresentada apenas há alguns meses na Inglaterra e saudada pelos apreciadores como criação relevante.*

- *O mais recente volume dado a publico na Colecção Pelicano, iniciativa relevante da* Editora Ulisseia, *é o estudo histórico «Judaísmo», de Isidoro Epstein. Em trezentas páginas de síntese condensada e lucida faz o autor a descrição da origem e desenvolvimento das práticas, ensinamentos, pensamento filosófico e doutrinas místicas da religião e da moral judaicas, ao longo de quatro milénios de história do povo israelita. A obra tem o nível cultural de uma sumula histórico-filosófica que concilia os objectivos de divulgação com o maior rigor expositivo e interpretativo.*

  Também pela Editora Ulisseia *foi publicada a tradução portuguesa da novela «Devia ter ficado em casa», do escritor norte-americano Horace McCoy, que é uma narrativa de animado argumento e, ao mesmo tempo, um protesto romanceado de grande vigor contra o gangsterismo nos Estados Unidos O livro integra-se na colecção «Sucessos Literários» em que já foram apresentadas obras de Caldwell, Steinbeck, Ehrenburg, Moravia, Roger Vailland, etc*

PORTUGÁLIA ★ UMA EDITORA AO SERVIÇO DA CULTURA NACIONAL

HISTÓRIAS AFLUENTES
ALVES REDOL
ALGUMAS DAS MAIS BELAS PÁGINAS DO GRANDE ESCRITOR
colecção Contemporânea

POESIA AMÁVEL
JOSÉ FERNANDES FAFE
COM UM ESTUDO DE JOSÉ GOMES FERREIRA
colecção Poetas de Hoje

VIAGEM INCOMPLETA
MÁRIO BRAGA
CONTOS E NOVELAS
colecção Contemporânea

A DOENÇA
GASTÃO CRUZ
POEMAS
colecção Novos série Novos Poetas

OS MELHORES CONTOS PORTUGUESES
1.ª SÉRIE — 6.ª EDIÇÃO
Selecção, prefácio e notas de GUILHERME DE CASTILHO
colecção Antologias Universais

AV. DA LIBERDADE, 13-3.º — LISBOA - 2 ★ PEÇA O FOLHETO-CATÁLOGO DO NOSSO SISTEMA DE VENDAS A PRESTAÇÕES COM «CRÉDITO PERMANENTE»